SAINDO DA [IGNORANTE] OBSCURIDADE

POR OZAIR RIBEIRO NETO

Ao tomar decisões que dão rumo á minha vida, sempre fui muito metódico, sistemático e determinado. Praticamente nasci como membro da igreja SUD. Participei da primária. Em meu diário, que mantive desde os meus 8 anos, minha mãe deixou um bilhete dizendo: "... *tem uma característica muito bonita, é muito preocupado com a espiritualidade*...". Fui um bom rapaz. Servi uma missão de tempo integral dignamente. Formei-me no instituto. Encontrei uma boa moça, com quem estou casado ha 10 anos e tenho quatro filhos. Servi na ala. Servi na estaca. Fui professor de Princípios do Evangelho. Oficiante no Templo. Lider da Obra. Presidente do Quoorum. Dizimista integral. Bom marido. Bom SUD.

Entretanto, encontrei informações valiosas sobre a real história da igreja SUD e coisas tenebrosas que ocorreram em sua formação que comprometem o caráter de seus organizadores e a própria veracidade da instituição como sendo a original igreja de Cristo Restaurada. Tudo documentado. Fatos irrefutáveis que em sua maioria podem ser encontrados nos registros da igreja, disponibilizados pela mesma no site oficial.

Certa vez, ao buscar conteúdo inspirador para preencher meu domingo, encontrei um material intrigante e questionador. Informações convincentes sobre o Livro de Mórmon que comprometem sua veracidade. Geralmente dispenso este tipo de conteúdo, mas fiquei intrigado por afirmarem que a prova se encontrava no próprio site da igreja, o que me levou a estudar o assunto a fundo e descobrir a verdadeira.

Este conteúdo não se trata de material anti-Mórmon. O ambiente da igreja SUD atual é acolhedor, onde se pregam atributos cristãos e pessoas convivem em certa harmonia. Este documento trata da verdade dos fatos.

De como os eventos na organização da igreja realmente aconteceram. Fui cauteloso em não adicionar conteúdo duvidoso. Busquei confirmar todas as fontes nos documentos originais. Também deixo claro quando algo se trata de fatos ou da opinião pessoal. O texto relata alguns eventos de minha vida que foram fundamentais para chegar a uma conclusão. O estudo toma uma ordem cronológica, fundamental para que as conclusões sejam claras e coerentes.

CAPITULO UM

a. Dúvidas Irrelevantes

Alguns acontecimentos das escrituras sempre me intrigaram, desde pequeno. Coisas que não faziam muito sentido. A resposta para todas estas perguntas é que Deus sabe de todas as coisas e eu não preciso me preocupar com isso.

Na escola, com amigos, diversas vezes fui pressionado por alguns que tinham alguma instrução sobre a igreja SUD em questões sobre poligamia e racismo. A instrução que sempre recebi era somente prestar o testemunho, desconversar. A poligamia foi um mandamento divino e as pessoas não entendem. O racismo não foi bem desse jeito, estão interpretando mal. Por isso o melhor é não perder muito tempo em discussões que não podem chegar numa conclusão satisfatória. Alguns assuntos nos são explicados. Outros o Senhor detém a verdade e não nos compete saber. O restante são erros dos homens, pois os líderes são humanos como nós. Mas quem dera essa história toda se resumisse em poligamia, racismo ou alguns erros cometidos por líderes.

b. Testemunho Pessoal

Já na primária eu entendia oque era um testemunho e que era uma peça chave e individual. Fiquei preocupadíssimo quando fiz 8 anos, pois estava sendo batizado e não havia recebido essa confirmação. Aos doze recebendo o sacerdócio continuava insatisfeito com essa situação: era dedicado nos assuntos espirituais, cumpria metas, orava e lia as escrituras. Porque não tinha um testemunho? Sentia-me indigno, incompleto, que não tinha feito o suficiente. Ao chegar o tempo de missão essa insatisfação permanecia. Como iria pregar o evangelho sem um testemunho real? Como teria o Espirito de meu companheiro?

Eu não confundia sentimentos pessoais ou fé com um testemunho. Os sentimentos bons fortalecem a nossa fé. Um testemunho real é algo que se pode diferenciar claramente de um sentimento qualquer, e que de forma alguma nos é tirado. Tive muitos sentimentos bons enquanto lia as escrituras, enquanto fazia um projeto de serviço e em outras atividades na igreja. Sentimentos provenientes da satisfação em se fazer algo bom, mas nada relacionado á uma confirmação do evangelho restaurado.

Tamanha era a preocupação com esse assunto, que no curso Pathway, disponibilizado pela BYU, ao ser solicitada uma redação de assunto qualquer, escrevi sobre o testemunho. Toda a informação da redação eu retirei de manuais e mensagens da Liahona. Segue a dissertação:

A fonte da verdade

É errado duvidar ou questionar doutrinas do evangelho, ou é uma parte normal do desenvolvimento de um testemunho?

Por meio das dúvidas sobre as doutrinas, Joseph Smith encontrou a verdade. Mas, como membros da igreja, devemos nos concentrar em obter um testemunho e fortalecer nossa fé, para que as dúvidas e perguntas sejam resolvidas. Devemos orar com fé para saber o que fazer estando determinados a obedecer, porque o Senhor preparou o caminho.

Existem aqueles que distorcem a verdade e mudam as doutrinas. O conhecimento do mundo não é capaz de definir as coisas espirituais. Elas podem ser entendidas apenas pelo Espírito. Elas devem vir do coração e é aí que encontramos o testemunho, um conhecimento seguro da veracidade das doutrinas do evangelho. O Presidente Kimball aconselhou como obter um

testemunho: "Estude, reflita, pense, ore e aja". É claro que o estudo é importante, mas deve ser acompanhado de oração e fé.

O profeta Alma, no Livro de Mórmon, disse: "Não achas que eu mesmo sei dessas coisas? Eis que te testifico que sei que estas coisas das quais tenho falado que são verdadeiras. E como supõe que eu sei da sua certeza? Eis que te digo que me são comunicadas pelo Espírito Santo de Deus: Eis que tenho jejuado e orado por muitos dias para que eu possa conhecer estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que elas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as manifestou a mim pelo seu Espírito Santo, e este é o espírito de revelação que está em mim". (Alma 5: 45-46)

A simples aceitação passiva das doutrinas não nos trará um testemunho. Deus nos revelará quando nos tornarmos humildes, receptivos e comprometidos a obedecer. Quando não aceitamos doutrinas a menos que comprovadas intelectualmente, não demonstramos fé.

A fé não é ter uma lealdade cega, mas obedecer fielmente é abrir as portas que encerram o conhecimento espiritual. O adversário nos faz pensar que, quando aceitamos sem questionar, é uma obediência cega, e não é pensar por nós mesmos. A verdade é que não somos obedientes porque somos compelidos a fazê-lo, mas é porque sabemos das verdades espirituais e decidimos obedecer movidos pela fé e pelo testemunho. A questão é simples: confiamos no Pai Celestial? Às vezes não entendemos o motivo para obedecer, e nesse período usamos a fé: "Não há temor no amor, mas o amor perfeito lança fora o temor" (1 João 4:18).

Fim da dissertação.

Em resumo, a grosso modo: Joseph recebeu a verdade por questionar. Mas como membros devemos nos concentrar em ter fé e obedecer, para assim recebermos nosso testemunho. Não chame isso de lealdade cega, mas de obediência fiel. Se algo parece confuso não precisamos necessariamente entender, só tenha fé e obedeça.

c. Sabedoria x Ignorância

Algo que sempre me deixou muito incomodado, e muitas vezes revoltado, é quando as situações não ocorrem com a devida justiça. Para que essa justiça ocorra com sabedoria, é necessário que o conhecimento seja aplicado da forma correta. Isso envolve uma avaliação feita com empatia. E quando essa avaliação é unilateral, a justiça é comprometida. Aplicando para o evangelho, onde se encontra a linha que separa a lealdade cega da fé? Na ignorância. A falta de conhecimento, ou o ponto de vista unilateral.

Existem pessoas de conhecimento fenomenal, mas por esse conhecimento ser unilateral, agem com ignorância.

Na leitura de um artigo de Harvard, entre outras dicas, é dito que devemos manter uma mente aberta para novas informações. Devemos ter nossas opiniões, fundamentos, crenças, mas nunca tão obcecados e fanáticos que, ao recebermos uma nova informação, a desconsideremos ignorantemente sem estuda-la e considera-la. Versão resumida do artigo: http://www.upworthy.com/harvard-psychologists-have-been-studying-what-it-takes-to-raise-good-kids-here-are-6-tips

Outro assunto interessante foi abordado em um vídeo que assisti, explanando a situação da "bolha social". Nossa vida se passa no contexto de onde vivemos e com quem convivemos. A chance de minhas opiniões serem formadas dentro deste contexto (independente de ser o correto) é altíssima. Isso contribui para que ocorra um bloqueio do que há externamente, criando assim uma bolha social, resultado da ignorância. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=COgkI7GhFR0

CAPITULO DOIS

a. O Encontro

Quando me deparava com ofensas anti-mórmon grosseiras e apresentadas de forma agressiva, seguia a instrução da igreja: "Não dar atenção, são mentiras que satanás tenta implantar em nossa mente. Ele é astuto, é o pai da mentira. Não há nada de bom para se encontrar ali". Em janeiro de 2018, na busca por algum vídeo inspirador para complementar meu domingo, encontrei um entitulado "O Livro de Mórmon". Logo percebi que o teor não era oque eu estava buscando. Não era agressivo, era coerente, então ouvi. Falou sobre provas de que o livro não era verdadeiro, e que muitas delas estão disponíveis no próprio site da igreja: "Basta abrir o PDF da versão de 1830 do livro e comparar com a atual".

Decidi não continuar vendo o vídeo todo, porém essa alegação tomou minha atenção. Eu estava totalmente certo de que essas informações não concluiriam em comprometer a veracidade do livro, mas eram dignas de verificação.

b. Semana Santa

Nunca questionei minha fé. Considero meu conhecimento do evangelho e doutrinas razoável. Tenho o cuidado de identificar informações fraudulentas e não me deixar influenciar por informações fracas ou opiniões em forma de verdade. Decidi então ter, primeiramente, uma preparação espiritual. Incluiu uma boa leitura da Bíblia e Livro de Mórmon completos. A leitura foi acompanhada dos gráficos e manuais das escrituras, muitas anotações no meu diário de estudo. Muito proveitosa. O estudo das escrituras foi acompanhado de muito jejum e orações fervorosas. Inclusive solicitei para diversos amigos que, mesmo não sabendo o motivo, se juntassem a mim em espírito, jejum e oração. Durante minha vida, e especialmente na missão, tive muitos momentos espirituais fortes e edificadores. Se eu juntasse os 10 dias mais edificantes da minha vida, diria tranquilamente que estes 10 foram até 10 vezes mais intensos. E este esforço teve um único propósito: receber um testemunho real e forte da veracidade do evangelho restaurado.

Bruce R. McConkie disse que "*Por meio do Espirito Santo a verdade é incutida nas próprias fibras e nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida*". Eu não esperava nenhuma manifestação visual, mas qualquer resposta que se aplicasse á descrição de McConkie. Assim como Tiago 1:5 incentiva a pedir a Deus, que dá liberalmente, também Moroni completa que, depois de estudar, pedir a Deus com real intenção, ele nos responderá. Alma 37: 16 e 17, se fortalecer pra que ninguém tire isso de nós. O senhor cumpre suas promessas.

Após estes 10 dias de estudo das escrituras, jejum e oração, dei prosseguimento á minha pesquisa sobre a história da igreja e seus acontecimentos.

CAPITULO 3 – A PALAVRA DE SABEDORIA

a. Revelação Divina

Em 27 de fevereiro de 1833, Joseph Smith deu uma revelação conhecida como “Palavra de Sabedoria”, que aparece na seção 89 de Doutrina e Convênios. A palavra de sabedoria proíbe o uso de bebidas quentes, fortes e tabaco. Atualmente, a igreja interpreta bebida quente apenas como café e chá, apesar de haver evidências que TODAS as bebidas quentes eram proibidas no início. Apesar de algumas partes da Palavra de Sabedoria serem muito cobradas pelos líderes da igreja, outras são praticamente ignoradas. O escritor mórmon John J. Stewart observou: “A admoestação de comer pouca carne é grandemente ignorada, assim como alguns pontos da revelação” (*Joseph Smith the Mormon Prophet,* p.90).
Brigham Young nos deu uma interessante declaração de como aconteceu a revelação da palavra de sabedoria: "A primeira escola dos profetas era realizada em um quarto pequeno, situado atrás da cozinha do profeta Joseph. Quando eles se reuniam nesta sala, após o café da manhã, a primeira coisa que faziam era acenderem seus cachimbos e, enquanto fumavam, falavam sobre as grandes coisas do reino, e cuspiam em toda a sala, e assim que seus cachimbos estavam fora de suas bocas, começavam a mascar grandes quantidades de tabaco... Isto, e as reclamações de sua esposa, de ter que limpar aquele chão nojento, fez com que o profeta pensasse sobre esta questão. Ele perguntou ao Senhor sobre a conduta relativa aos élderes usarem tabaco. A revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria foi o resultado desta pergunta." (*Journal of Discourses,* vol. 12, p.158

Porém, de acordo com Dean D. McBrie, a palavra de sabedoria é uma incrível compilação do pensamento que prevalecia na América no início de 1830: “Uma investigação da situação existente em Kirtland quando aconteceu a revelação é a explicação suficiente. A onda, por um tempo, dominou o Oeste. Em junho de 1830, o *Millenial Harbinger* [publicação da igreja batista] citou um artigo do *Philadelphia 'Journal of Health*,' que condenava veementemente o uso do álcool, tabaco, e a ingestão

destemperada de carnes. Em 6 de outubro de 1830, a Sociedade Governamental de Saúde de Kirtland foi organizada e isso revolucionou os costumes sociais da vizinhança." McBrien vai além, mostrando que a Sociedade foi bem sucedida em eliminar uma destilaria de Kirtland em 1 de fevereiro de 1833, apenas 27 dias antes que a revelação SUD sobre abstinência fosse anunciada, e a destilaria foi fechada na mesma época (*Brigham Young University Studies*, Winter 1959, pp.39-40).

Em seu livro, *The Burned-Over District*, páginas 211-12, Whitney R. Cross mostra que: "Josiah Bissel, em 1831, foi além do Movimento da Saúde, indo para a Sociedade de Água Fria, que era contra o uso de chá, café ou qualquer bebida quente." O jornal *Wayne Sentinel*, impresso nos arredores do local onde Smith cresceu, publicou estas afirmações relativas ao tabaco **três anos antes** da palavra da sabedoria: "É realmente surpreendente que podemos encontrar uma pessoa que, após experimentar as sensações de sofrimento quase sempre produzidas pelo uso do tabaco na primeira vez, se arrisque a experimentá-lo novamente. O tabaco é, de fato, um veneno absoluto." (*Wayne Sentinel*, November 6, 1829).

Minha conclusão: Com estes relatos fica claro que, apesar da Palavra de Sabedoria conter bons princípios, ela é obviamente produto das correntes de pensamento e dos acontecimentos da época de Smith, e não uma "revelação divina".

b. Exemplos de Joseph Smith

Joseph Fielding Smith afirmou que o hábito de beber chá pode barrar uma pessoa de receber o reino celestial de Deus: "Se você tomar café ou chá, ou usar tabaco, você estará permitindo que essa xícara de chá ou um pouco de tabaco obstrua seu caminho e impeça que você receba o reino celestial de Deus." (*Doctrines of Salvation*, vol. 2, p.16). O escritor mórmon John J. Stewart afirma que: "[Joseph Smith] observava cuidadosamente a Palavra de Sabedoria, e insistiu na sua observância por outros homens em altos cargos na igreja" (*Joseph Smith the Mormon Prophet*, p.90). Stewart também declara que: "Ninguém poderia ter um alto cargo na

igreja, ou participar das ordenanças do templo, se fosse usuário de chá, café, bebida ou tabaco".

Apesar de muitos membros da igreja sentirem que Joseph Smith, o fundador, "observava cuidadosamente a palavra de sabedoria", pesquisas revelam justamente o oposto. De fato, Joseph Smith não estaria digno de entrar no templo para realizar as ordenanças que ele instituiu, se vivesse hoje, por causa do uso frequente de bebidas alcoólicas. As evidências? No próprio livro de Smith, *History of the Church.* O primeiro dos muitos exemplos, em maio de 1843: "Quarta-feira, 3 – Fui chamado ao escritório e bebi um **copo de vinho** com a sister Jenetta Richards, feito por sua mãe na Inglaterra, e revisei uma parte das minutas da conferência". (*History of the Church*, vol. 5, p.380). "Elderes Orson Hyde, Luke S. Johnson e Warren Parrish presentearam a presidência da igreja com **três rodadas de copos cheios de vinho** para serem abençoados. "E caiu sobre mim realizar esta tarefa, que eu prontamente o fiz. Foi então passado [o vinho] em ordem e então o pão, na mesma ordem. E devo dizer que nossos corações estavam gratos enquanto compartilhávamos do presente da terra que nos fora dado, até que tivéssemos bebido nossa parte" (*History of the Church*, vol. 2, p.378). Há ainda relatos interessantes no diário de Joseph Smith. O primeiro relato data de 11 de março de 1843, onde Joseph Smith relata tomar "**chá** no seu café da manhã". Quando sua esposa perguntou se estava de seu agrado, Joseph respondeu "se estivesse um pouco mais forte, seria melhor". O segundo relato, "Joseph profetizou em nome do Senhor que **ele beberia vinho**" com Orson Hyde "no leste" (Joseph Smith Diary, January 20, 1843). Neste terceiro relato, Joseph Smith admitiu francamente que ele "bebeu um copo de **cerveja** no Moessers." Apesar deste relato estar presente na primeira edição de *History of the Church*, estas palavras foram omitidas nas edições recentes.
Durante um casamento em janeiro de 1836 ele descreveu: " Nós partilhamos de um lanche e **nossos corações se alegraram com o fruto da vinha**. Isto de acordo com o padrão estabelecido pelo próprio Salvador e nós nos sentimos dispostos a partilhar de todas as instituições dos céus." *History of the Church*, Vol.II, pp.252 (para outros relatos veja também pp.369, 378 e 447) O profeta mórmon continuou a desobedecer a Palavra de Sabedoria até o dia de sua morte. Os escritos de *History of the Church* mostram o seguinte incidente na cadeia de Carthage: "O guarda queria um pouco de vinho. Joseph deu ao Dr. Richards 2 dólares para dar ao guarda. O guarda imediatamente trouxe uma garrafa de

vinho, cigarros e dois pequenos rolos de tabaco. O Dr. Richards abriu a garrafa, e **deu um copo à Joseph, que experimentou**, assim como seu irmão Taylor e o doutor, e a garrafa foi então dada ao guarda, que saiu" (*History of the Church*, vol. 6, p.616).

HISTORY OF JOSEPH SMITH.

(Continued from page 706.)

A Presidential election was recently held on board the *Osprey*, and the result was as follows:—

Joseph Smith,	65 gentlemen,	and	6 ladies'	
Henry Clay,	27	,,	,, 3	,,
Van Buren,	12	,,	,, 0	,,

Friday, 31.—"State of Illinois, } City of Nauvoo, } ss.
May 31, 1844.

Then and there personally appeared before me, Joseph Smith, Mayor of the City of Nauvoo, the undersigned H. T. Hugins, of Burlington, Iowa Territory, and made solemn oath that Thomas B. Johnson did, on the 30th day of May, 1844, declare in his presence that he intended to bring dragoons and troops of the United States from Iowa Territory into this city, for the purpose of resisting the authority and power of the Municipal Court of said city, and that he should disregard entirely the authority of said court, and that he deemed the authority of said court of no effect. Deponent further states that said Johnson, in his said conversation, had reference to the case of Jeremiah Smith, which had been decided by said court.

H. T. Hugins.

Subscribed and sworn to before me, this 31st day of May, 1844,
Wm. W. Phelps, Clerk M. C."

Upon the foregoing affidavit, I issued a *capias* to arrest T. B. Johnson for threatening the peace of the city with United States dragoons. At 10 a.m., called at my office. At 1 p.m., called to see sister Richards, who was sick. I administered to her the laying on of hands, when she felt better. Afternoon, I attended General Council, when brother Emmett made his report. Rode out in the evening to Van Orden's, and paid him $100. Two or three Indians staid in the hall all night.

Saturday, June 1. At home. Some gentle showers.

At one, p.m., I rode out with Dr. Richards and O. P. Rockwell. Called on Davis at the Boat. Paid Manhard $90. Met George J. Adams, and paid him $50. Then went to John P. Greene's, and paid him and another brother $200. Drank a glass of beer at Moessers. Called at William Clayton's, while Dr. Richards and O. P. Rockwell called at the Doctor's new house. Returned home at 4½ p.m.

At 8 p.m., Peter Maughan, John Saunders, and Jacob Peart called at Dr. Richards' to consult about a coal-bed on Rock River. I suggested that it would be profitable to employ the *Maid of Iowa* in the business of carrying the coal, &c.; and all approved of this plan.

President B. Young and Elder John E. Page held a Conference in Pittsburgh.

A photograph from *Latter-Day Saints' Millennial Star*, vol. 23, page 720. The words "Drank a Glass of Beer at Moessers" were deleted when this was reprinted in the *History of the Church*.

John Taylor deixou isso muito claro em *History of the Church*: "Um pouco depois do jantar, **tomávamos um pouco de vinho,** nossos espíritos geralmente estavam aborrecidos e pesados, e o vinho era enviado para nos reavivar" (*History of the Church,* vol. 7, p.101).

Uma vez que Smith e outros lideres mórmons não seguiam a Palavra de Sabedoria, os membros da igreja ficaram confusos em relação à este assunto. George A. Smith descreveu: “Uma certa família chegou a Kirtland, e o profeta pediu que parassem em sua casa. A irmã Emma perguntou à velha senhora se ela gostaria de tomar uma xícara de chá ou uma xícara de café. Toda essa família apostatou porque eles foram convidados à tomar uma xícara de chá ou café, após a revelação da Palavra de Sabedoria”. (*Journal of Discourses*, vol. 2, p.214). Como Joseph não cumpria a Palavra de Sabedoria, Almon W. Babbitt sentiu que tinha o direito de quebrá-la também. Em 19 de agosto de 1835, o Sr. Babbitt foi levado à julgamento, sendo que uma das acusações era “que ele não cumpre a Palavra de Sabedoria”. Em sua defesa, Babbitt: “disse que ele tomara a liberdade de quebrar a palavra de sabedoria por causa do exemplo do presidente Joseph Smith Jr. e de outros.” (*History of the Church*, vol. 2, capítulo XIX, p.252). Não sabemos quão frequente Joseph Smith usou tabaco. Amasa Lyman, da primeira presidência, relatou: "'Joseph Smith, uma vez, pregou um poderoso sermão sobre a Palavra de Sabedoria e, logo depois, cavalgou pelas ruas de Nauvoo fumando um charuto." (Joseph Smith As An Administrator, Brigham Young University, May 1969, p.161).

Em Nauvoo, Joseph Smith vendia bebidas alcoólicas. Esta lei relativa à esse assunto foi aprovada em 1843, quando Joseph Smith era o prefeito da cidade: “DECRETO PARA A VENDA PESSOAL DE BEBIDAS ALCOÓLICAS. Seção 1. Que seja decretado pelo conselho da cidade de Nauvoo, que o prefeito da cidade é e está autorizado a vender ou dar bebidas destiladas em qualquer quantidade que ele, em sua sabedoria, julgar ser para a saúde e conforto ou conveniência, como para os viajantes ou outras pessoas que possam visitar sua casa de tempos em tempos”. Aprovado em 12 de dezembro de 1843 (*History of the Church*, vol. 6, p.111).
O próprio filho de Joseph Smith relatou o seguinte: “Por volta de 1842, uma casa nova e grande foi construída para nós. E uma placa foi colocada, dando a ela o nome digno de 'A Mansão de Nauvoo’. A mamãe foi nomeada como a senhoria do local, e logo fez uma viagem para Saint Louis. Quando ela voltou, encontrou na sala do hotel – que vamos dizer, é

a sala principal onde os clientes se reuniam e onde eram recebidos quando chegavam – um bar, com pia, prateleiras, garrafas, copos e outras parafernálias de um bar bem equipado, e Porter Rockwell no comando como garçom. Ela ficou muito surpresa e confusa com essa mudança. 'Joseph', perguntou ela 'qual é o significado de um bar na nossa casa? O que vai parecer que o cabeça espiritual da religião mantém um hotel com uma sala vendendo bebidas alcoólicas?' Ele a lembrou que todas as tabernas tinham seus bares e que era imprescindível a venda de bebidas. A resposta de mamãe foi claramente enfática, apesar de proferida em voz baixa: 'Bem Joseph, eu pegarei meus filhos e voltarei à nossa velha casa e permanecerei lá, pois não vou criá-los sob estas condições impostas a nós, e não quero que se misturem com os tipos de homens que frequentam estes lugares. Você tem a liberdade de escolha: ou o bar sai da casa ou saio eu! Não demorou para que o papai fizesse sua escolha, pois ele respondeu imediatamente: 'Muito bem, Emma, eu vou remover o bar' e ele o fez." (*The Saints' Herald,* January 22, 1935, p.110).

c. A Destilaria de Brigham Young

De acordo com o diário de Housea Stout (*On The Mormon Frontier*, vol. 1, p.75), Brigham Young declarou em 27 de setembro de 1845: "Eu sou e pretendo ser sempre o mestre do café e chá, mas não sou escravo dessas paixões, e posso abandoná-las se elas afrontarem meus irmãos." Ainda em 1854, Brigham Young bebia café regularmente. Muitos anos depois, já em 7 de abril de 1867, Brigham Young assumiu no tabernáculo que ele havia mascado tabaco por muitos anos: "Não é meu privilégio beber bebidas alcoólicas, nem é meu privilégio mascar tabaco. 'Bem irmão Brigham, você fez isso?' Sim, por muitos anos." (*Journal of Discourses*, vol. 12, p.404). No caminho para Utah, Brigham Young aconselhou aos mórmons pioneiros a "usarem a cerveja como bebida" (*John D. Lee*, p. 116). O historiador Hurbert Howe Bancroft disse que: "O primeiro bar em Salt Lake, e o único por anos, pertencia à Young" (*History of Utah*, p.540, footnote 44). Stanley P. Hirshon escreveu: "Em Utah, a igreja dominou o comércio de bebidas alcoólicas. Em 1856, Caleb Green trouxe seis toneladas de mercadorias através das planícies para Young, consistindo de tabaco, rum, uísque,

brandy, chá e café. Dois anos depois, o *The New York Times* afirmou que o 'principal saloon para beber e jogar era em Salt Lake House, um prédio sob controle da igreja e sob o comando de Heber C. Kimball'. Young tentou ao máximo se livrar das cervejarias rivais." (*The Lion of the Lord*, p.285).

Em 7 junho de 1863, Brigham Young assumiu publicamente que ele havia construído uma destilaria: "Quando não havia uísque aqui, e nós precisávamos dele com propósitos racionais, eu construi uma casa para fabricá-lo. Quando a destilaria estava quase completa e em boa ordem para funcionar, um exército foi descoberto em nossa vizinhança e eu paralisei os trabalhos; eu não fiz um único galão de uísque na minha fábrica, porque ele tem chegado em grandes quantidades, mais do que nós precisamos." (*Journal of Discourses*, vol. 10, p.206). Porém, Hubert Howe Bancroft contradisse BY ao escrever: "Peter K. Dotson veio à Salt Lake em 1851, e seu primeiro emprego foi com Brigham, como gerente da destilaria, depois tornou-se agente dos correios." (*History of Utah*, p.573, footnote 2). "Durante 40 anos, os profetas mórmons controlaram, absolutos, o conselho da cidade e a força policial de Salt Lake. Ao invés, entretanto, de trazer o princípio imutável [palavra de sabedoria] junto à temperança e à decência moral, o profeta Brigham trouxe uma destilaria de uísque e outros tóxicos, e os líderes da igreja eram os atacadistas e os distribuidores do varejo. Em 26 de julho de 1890, o juiz Orlando W. Powers fez um discurso no qual ele disse: "Irá agradá-los saber que, não obstante a cidade tinha suspendido o negócio de uísque, em 19 de agosto de 1862, Brigham Young concedeu uma licença para destilar os pêssegos em bebida alcoólica". Em 11 de agosto de 1865, o Sr. Young e George Q. Cannon dirigiram-se ao Conselho sobre a questão das bebidas. Young disse: Esta comunidade precisa de vinagre e exigirá bebidas espirituais para a lavagem e para a saúde, e é correto e adequado que a cidade continue a sua venda como tem feito, e que tenha lucros. Uma análise dos registros oficiais dos Estados Unidos mostra que, desde 1862, quando o imposto sobre a bebida destilada foi cobrado, até a vinda da ferrovia Union Pacific, em 1869, que foi o início da era dos gentios em Utah, existiam trinta e sete destilarias no Território. Esses fatos, extraídos de registros públicos. (*The Salt Lake Tribune*, 14 de julho de 1908).

Segundo John D. Lee, Brigham Young mantinha um grande suprimento de bebidas. Sob a data de 14 [15] de maio 1867, Lee registrou em seu diário: "Por volta de 5 da tarde, o Pres. B. Young e companhia chegaram. No dia seguinte fui vê-lo. Ele tinha um garrafão de um excelente vinho de sua própria fabricação, e disse: 'quero agradar o irmão Lee com um bom presente, como o que pode ser comprado em Dixie' O vinho era, de fato, um artigo de qualidade superior. Ele disse que tinha cerca de 300 galões e tinha feito um acordo por volta de 2000 dólares anuais em bebidas, e continuou dizendo que ele desejava que alguém comprasse seu vinho a 5 dólares o galão e o vendesse, quando o Pres. D.H. Wells disse que levaria 200 galões a $ 6 dólares cada". (*A Mormon Chronicle, The Diaries of John D. Lee*, vol. 2, pp.71-72). Leonard J. Arrington, historiador da Igreja, observou o seguinte a respeito da Palavra de Sabedoria e da produção de bebidas alcoólicas pelos SUDs: "A grande e crescente ênfase sobre a Palavra de Sabedoria, que caracterizaria a atitude mórmon oficial em todo o restante do século parece ter começado em 1867. A explicação para estas regras e a decisão divulgada em obedecer à Palavra de Sabedoria parece basear-se nas condições da economia mórmon. Era necessário que os Santos dos Últimos Dias desenvolvessem e mantivessem uma economia autossuficiente em seu retiro em Rocky Mountain. Não poderiam existir perdas de ativos líquidos em bens de consumo importados. Os Santos que usavam seu dinheiro para comprar importados como Bull Durham, velas Battle-Axe, chá, café e produtos 'supérfluos' similares (porque não eram produtivos) tinham uma atitude que se opunha aos interesses econômicos do território. Diante desta situação, o Presidente Young passou a ser contrário ao gasto do dinheiro dos Santos com chá, café e tabaco importados. Era coerente com a economia da época que ele não tivesse grande objeção em relação a mascar tabaco e que o tabaco fosse cultivado localmente. Ele também foi coerente por ter desenvolvido com sucesso uma produção local de chá 'Mormon' para tomar o lugar do bem importado." (*Brigham Young University Studies*, Winter 1959, pp.43-44). Dr. Arrington cita Brigham Young dizendo: "Não conheço nenhum clima e solo melhor do que este para o êxito da cultura do tabaco. Em vez de comprá-lo de um mercado externo e importá-lo por mais de mil milhas, por que não produzi-lo em nosso próprio país ou viver sem ele? O chá tem

uma grande demanda em Utah, e qualquer coisa com esse nome vende facilmente a um preço extravagante. O chá pode ser produzido no Território, em quantidades suficientes para o consumo doméstico. (Ibid., p.45). Em seus sermões, Brigham Young ocasionalmente discutira a ideia sobre os mórmons produzirem seu próprio chá, café, tabaco e uísque: “Você sabe que todos nós professamos acreditar na 'Palavra de Sabedoria'. Tem havido uma grande discussão sobre isso. Nós, como Santos dos Últimos Dias, nos importamos pouco com o tabaco: mas como 'mórmons', nós o usamos em grande quantidade. Os comerciantes ambulantes passam a vendem toneladas de tabaco, além do que é vendido aqui regularmente. Eu diria que 60.000 dólares por ano é a menor estimativa que eu faria sobre essas vendas. O tabaco pode ser produzido aqui, assim como ele pode ser produzido em qualquer outro lugar.Ele requer atenção e cuidado. Se formos usá-lo, vamos produzi-lo aqui. **Eu recomendo que alguns produzam tabaco**. Façam uma produção de tabaco e pararemos de enviar dinheiro para fora do território por este artigo. **Nós gastamos anualmente US$ 60.000 para quebrar a 'Palavra de Sabedoria', e podemos guardar esse dinheiro e ainda quebrá-la, se nós formos quebrá-la**.” (*Journal of Discourses*, vol. 9, p.35). “É verdade que nós não produzimos o nosso próprio tabaco: podemos fazê-lo se quisermos. Não queremos produzir o nosso chá, mas podemos fazê-lo se quisermos, pois para produzir o chá, aqui é um país tão bom quanto a China. E os grãos de café podem ser plantados a uma curta distância de nós, ao sul. Podemos sustentar-nos, e para os chamados luxos, como chá, café, tabaco e uísque, nós podemos produzi-los ou viver sem eles.” (*Journal of Discourses*, vol. 11, pp.113-14). Brigham Young também recomendou que os mórmons fizessem vinho. Angus M. Woodbury, declarou: “Uma circular foi enviada por Brigham Young e George A. Smith, com várias ordens para as estacas, propondo políticas de operações. Resumindo, ele sugeriu que fossem feitas frutas em conserva ou secas adequadamente para qualquer mercado; que o vinho fosse feito em alguns lugares, sob a direção de especialistas, para exportação." (*The Mormon United Order in Utah* , p.9). Sob o ângulo moral, os líderes da Igreja foram forçados a reconhecer que seu povo não poderia ser fabricantes de bebidas alcoólicas sem serem também bebedores. Havia

muitos bebedores de vinho e muito poucos bebedores moderados entre eles”(p.436). Há provas que mostram que o vinho era usado excessivamente no Templo de Kirtland, a ponto de todos os mórmons afirmarem receber revelações importantes. William Harris fez este relatório em 1841: “À noite, eles se encontraram para o endowment. O jejum foi quebrado então comendo um pão leve de trigo e bebendo tanto vinho quanto eles achavam ser adequado. Smith sabia muito bem como infundir o espírito que eles esperavam receber, então ele incentivou os irmãos a beberem livremente, dizendo-lhes que o vinho fora consagrado, e não os tornaria bêbados. Eles começaram a profetizar, pronunciando bênçãos sobre seus amigos, e maldições sobre seus inimigos. Se eu fosse tão infeliz a ponto de ir para as regiões dos condenados, eu nunca esperaria ouvir uma linguagem tão terrível, ou mais, tornando-se um fosso infernal, do que foi proferido naquela noite.” (pp.31-32). Charles L. Walker, um mórmon fiel, registrou o seguinte em seu diário: “Domingo, 21 de novembro de 1880. O irmão Milo Andress falou de bênçãos e poder de Deus manifestados no Templo de Kirtland. Disse que uma vez perguntou ao Profeta [por que] ele (Milo) não sentia aquele poder que foi falado como se fosse o poder que se sentiu no dia de Pentecostes? Quando nós estávamos em jejum por 24 horas e participamos da ceia do Senhor, ou seja, um pedaço de pão do tamanho de dois punhos e metade de uma garrafa de vinho no templo, eu estava lá e vi o Espírito Santo descer sobre as cabeças dos presentes como línguas repartidas de fogo.” (Diary of Charles L. Walker, 1855-1902, excerpts typed, p.35). A declaração do apóstolo George A. Smith também nos leva a acreditar que o vinho era usado em excesso: “... após as pessoas jejuarem o dia todo, eles saíram e conseguiram vinho e pão. Comeram e beberam. Alguns do Alto Conselho de Missouri entraram e, como o justo Noé fez quando acordou do seu vinho, começaram a amaldiçoar os seus inimigos.” (*Journal of Discourses*, vol. 2, p.216). Em um comunicado datado de 27 de fevereiro de 1885, a Sra. Alfred Morley cobra: “Tenho ouvido muitos mórmons que assistiram à dedicação, ou endowment do Templo, dizerem que muitos ficaram bêbados. Os líderes mórmons se levantavam para profetizar e estavam tão bêbados que disseram que não podiam fazê-lo, e exigiam outra bebida. Mais de um barril de bebida alcoólica foi usado na dedicação."

(*Naked Truths*, Oakland, Calif., April, 1888, p.2). Isaac Aldrich disse sobre seu irmão: “Hazen Aldrich, que foi presidente dos Setenta, me disse que quando o templo foi dedicado, um barril de vinho foi usado e que eles tiveram uma brincadeira de bêbados." (Ibid., p.3). Um mórmon chamado McWhithey disse: “...eles passaram o vinho em jarros várias vezes para o público, e cada pessoa bebeu tanto quanto quis em copos. A bebida foi misturada, e os líderes pretendiam deixar os irmãos sob a influência da bebida mista, para que eles acreditassem que eram coisas do Senhor. Quando a bebida foi repassada, eu lhes disse que já tinha tido endowment o suficiente.” (Ibid., p.3). David Whitmer, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon, chamou o endowment de "**um conto de fadas fraudulento" e disse que "não houve visitação**" (*The Des Moines Daily News*, 16 de outubro de 1886). William E. McLellin, que serviu como apóstolo da Igreja, comentou: “Quanto ao endowment em Kirtland, afirmo positivamente, não era de Deus. Não só eu não recebi o endowment, mas nenhum outro homem dentre os quinhentos que estavam presentes - exceto se estivessem com vinho." (*Latter-Day Saints' Herald*, XIX, 437, as cited in *Hearts Made Glad,* p.137).

Orson Pratt relatou: “Não me admira que o mundo diga que os Santos dos Últimos Dias não acreditam nas suas próprias revelações. Por quê? Porque não as praticam" (*Journal of Discourses*, vol. 17, p.104). Ainda, de acordo com Joseph Fielding Smith: “Joseph Smith proferiu a sua decisão da seguinte forma: ‘Nenhum membro oficial desta Igreja é digno de possuir um cargo depois de ter a palavra da sabedoria ensinada corretamente, e ele, o membro oficial, deixar de cumpri-la ou obedecê-la.’ Esta decisão foi confirmada por votos unanimes."(*Essentials in Church History*, p.169). Leonard J. Arrington, afirmou: “Além disso, quando o conselho em Far West julgou um alto membro da Igreja (David Whitmer), a primeira das cinco acusações contra foi que ele não guardou a Palavra de Sabedoria." (*Brigham Young University Studies*, Winter 1959, p.40). Heber C. Kimball, que foi membro da Primeira Presidência, afirmou certa vez que "Os Santos virtuosos não venderão uísque, e estabelecerão destilarias" (*Journal of Discourses*, vol. 2, p.161). Em 7 de outubro de 1873, George A. Smith, membro da Primeira Presidência, admitiu: "Estamos fazendo um grande negócio com chá, café e tabaco na loja da cooperativa" (*Journal of*

Discourses, vol. 16, p. 238). Embora os mórmons façam atualmente abstinência do tabaco e bebidas alcoólicas, pouco é dito sobre a Palavra de Sabedoria advertindo contra o uso de carnes, exceto "em tempos de inverno, ou de frio ou fome".

Minha Conclusão: Após todas estas leituras com diversas fontes e detalhes, fica claro que Joseph Smith, mesmo tendo estabelecido a lei, não a cumpria. Brigham Young, seu sucessor, deu continuidade no uso pessoal das substancias proibidas, e viu nelas um excelente meio para a economia do estado de Utah. Há indícios convincentes de que a bebida era utilizada nos templos para confundirem os membros, induzindo-os de que tiveram experiências espirituais e, na verdade, estavam sob o efeito do álcool. É certamente absurdo que Joseph Smith, Brigham Young e diversos outros pudesse quebrar a Palavra de Sabedoria e ainda manter sua posição como líderes da igreja.

CAPÍTULO QUATRO – POLIGAMIA

a. O Mandamento

Desde a criação Deus criou o homem para ter uma família, sendo apenas um homem e uma mulher e deu a lei da monogamia: *Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. (Genesis 2:24).*

Brigham Young disse: "Agora ouvi, ó habitantes da terra, judeus e gentios, santos e pecadores! Quando nosso pai Adão chegou ao Jardim do Éden, veio com um corpo celestial e trouxe consigo uma de suas esposas, Eva. Ele ajudou a fazer e organizar este mundo. Ele é Miguel, o Arcanjo, o Ancião de Dias, do qual têm falado e escrito homens santos - Ele é nosso pai e nosso Deus, o único Deus com quem temos algo a ver." (Journal of Discourses, vol.1, p.50). Em Doutrina de Salvação, Vol I, p.105, Joseph

Fielding Smith, o décimo profeta da igreja tenta corrigir o erro de Brigham Young em dizer que Adão é o único Deus que temos alguma coisa a ver.

Joseph Smith foi quem transformou a Poligamia em Doutrina na Igreja. Todas as informações sobre essa lei da poligamia está registrado no Livro de Doutrina e Convênios 132. A primeira coisa que observamos logo na introdução é a confirmação da igreja de que Joseph Smith vivia em poligamia cerca de 12 anos antes de registra-la e de tornar uma lei: *"Embora a revelação tenha sido registrada em 1843, é evidente, pelos registros históricos, que as doutrinas e princípios envolvidos nesta revelação eram do conhecimento do Profeta desde 1831." (D&C 132)*

b. Poligamia de Joseph Smith

Por volta de fevereiro de 1843, Emma tornou-se ciente de que Joseph tinha tomado sua melhor amiga, Eliza R. Snow, como uma esposa plural. Eliza estava morando na casa de Smith, que abrigava certo número de pensionistas. As historiadoras SUD Linda Newell e Valeen Avery escreveram: "Quando o conhecimento pleno da relação entre a amiga Eliza e seu marido Joseph veio à tona, Emma ficou atordoada. Evidências mostram que um confronto físico ocorreu entre as duas mulheres. Em 1886 Wilhelm Wyl publicou a primeira versão conhecida do incidente em seu livro, Joseph Smith the Prophet: His Family and His Friends: 'Eles dizem que há pouquíssimos mórmons não familiarizados com o fato de que a Irmã Emma logo descobriu o compromisso arranjado entre Joseph e Eliza. Sentindo-se ultrajada como mulher e traída como amiga, Emma é descrita como tendo recorrido a um cabo de vassoura como um vulgar instrumento de vingança, e o tratamento duro recebido nas mãos de Emma destruiu as esperanças de Eliza de se tornar a mãe de um filho do profeta.' LeRoi C. Snow, sobrinho de Eliza, conta que 'Emma bateu em Eliza com uma vassoura e que ela rolou escada abaixo, e a queda resultou em um aborto de Eliza.' O resultado parece ter sido documentado no diário de Eliza, em 11 de fevereiro de 1843 escreveu: 'Peguei minhas coisas e tive meu alojamento removido para a residência do sr. [Jonathan] Holmes'. Eliza não fez outra anotação em seu diário durante cinco semanas e não escreveu nenhuma explicação sobre esse tempo em branco ou sobre sua saída repentina da casa de Emma. O incidente entre

Emma e Eliza forçou que a questão do casamento plural fosse aberta. Emma já não podia acreditar que Joseph não estava envolvido, e ele também não podia mais negar. Emma não tinha agido com violência antes, mas agora sua oposição determinada pôde mostrar-se novamente com força inesperada. Joseph tentou convencer Emma." (Emma Hale Smith, by Linda King Newell and Valeen Tippetts Avery, 1994, pp. 134-137).

Linda Newell e Valeen Avery relataram: "Várias vezes Emma parecia aceitar o casamento plural, mas mudava de ideia mais tarde. É evidente que Joseph havia tentado em várias ocasiões convencer-lhe que era uma doutrina de Deus e necessária para a sua salvação. Durante dois meses, de março a maio, Joseph parece ter conversado com Emma sobre o casamento plural. Ele usou os passeios em conjunto para lhe ensinar a necessidade do endowment e do selamento. Não há nenhuma evidência de que ela tenha, alguma vez, se oposto a ele em qualquer doutrina, exceto sobre o casamento plural. Convencida de que era necessário para sua salvação e essencial para a continuação de seu relacionamento, ela decidiu comprometer-se com Joseph. Em maio de 1843, ela finalmente concordou em dar a Joseph outras esposas, desde que ela pudesse escolhê-las. Emma escolheu dois grupos de irmãs, que então viviam em sua casa, Emily e Eliza Partridge e Sarah e Maria Lawrence. Joseph tinha finalmente convertido Emma ao casamento plural, mas não totalmente, pois ele não ousou dizer-lhe que já havia se casado com as irmãs Partridge dois meses antes." (Newell e Avery, Emma Hale Smith, pp. 142-143).

Emily Dow Partridge contou como ela e sua irmã casaram-se sem o conhecimento de Emma e depois casaram-se novamente com Smith, agora com o consentimento de Emma: "O Profeta Joseph Smith e sua esposa Emma nos ofereceram um lar com sua família, e eles nos trataram com grande bondade. Estávamos lá há cerca de um ano, quando o princípio do casamento plural foi levado ao nosso conhecimento, e eu fui casada com Joseph Smith em 4 de março de 1843, e o Élder Heber C. Kimball realizou a cerimônia. Minha irmã Eliza também foi casada com Joseph, alguns dias depois. Isso foi feito sem o conhecimento de Emma Smith. Dois meses depois, ela concordou em dar a seu marido duas

mulheres, desde que ele lhe desse o privilégio de escolhê-las. Ela optou escolher a minha irmã Eliza e a mim, e para evitar problemas familiares, o irmão Joseph achou melhor realizar uma outra cerimônia. Assim, em 11 de maio de 1843, nós fomos seladas a Joseph Smith uma segunda vez, na presença de Emma. A partir deste momento, no entanto, Emma foi a nossa pior inimiga. Ficamos na família vários meses após ao selamento, mas as coisas foram de mal a pior, até que fomos obrigadas a sair da casa e encontrarmos um novo lar. Emma disse algumas coisas muito duras, que Joseph deveria mandar-nos embora ou sangue iria escorrer. Joseph veio até nós e apertou as nossas mãos, e o entendimento foi que tudo havia terminado." Somando tudo, Emily afirmou: "Eu tenho vergonha de dizer. Senti-me indignada por Joseph submeter-se à Emma, mas vejo agora que ele não poderia fazer nada diferente". (*Historical Record*, vol. 6, May 1887, p. 240).

Joseph aproximou-se da jovem Lucy Walker, que se tornaria sua vigésima segunda esposa plural. Todd Compton diz: “Lucy era outra jovem esposa de Smith - ele propôs casar-se quando ela tinha quinze anos. Em sua história, encontramos o padrão familiar da adolescente que vivia na casa do profeta, a quem Joseph então se aproximara e casara. Em 1 de maio [1843] Lucy, que fizera dezessete anos no dia anterior, casou-se com Smith em sua casa, com William Clayton oficiando e Eliza Partridge como testemunha” *(Compton, In Sacred Loneliness, p. 458*).

Mais tarde daquele mês, Joseph casou-se com outras duas meninas que estavam com os Smiths, Sarah e Maria Lawrence, evidentemente com o consentimento de Emma. Linda Newell e Valeen Avery explicaram: “As irmãs Lawrence chegaram a Nauvoo vindas do Canadá, sem seus pais, em 1840, quando Maria tinha cerca de dezoito anos e Sarah quinze. Emma e Joseph ofereceram-lhes um lar. De acordo com William Law, as meninas tinham herdado cerca de oito mil dólares em ‘ouro Inglês’. Law disse: ‘Joseph conseguiu ser nomeado o tutor delas’, e indicou que ele [Law] e Sidney Rigdon eram assistentes de Joseph. Cinco dias após assistir Joseph ser selado às irmãs Lawrence, Emma foi recompensada com seu próprio selamento à Joseph para o tempo e a eternidade. Mas, evidentemente, lutando com o ciúme, Emma voltou em seu antigo padrão de resistir à

prática do casamento plural. Mesmo que Emma tivesse forçado as irmãs Partridge a deixarem a casa, ela permitiu, evidentemente, que as meninas Lawrence ficassem. Lucy Walker também ficou, mas Emma não poderia saber de seu casamento com Smith. De acordo com Todd Compton, Joseph Smith casou-se com pelo menos vinte e sete esposas plural entre 1833 e 1843, a maioria destes casamentos sem o conhecimento ou consentimento de Emma (*In Sacred Loneliness, pp. 4-6*). Ainda, todos estes casamentos, inclusive os acima citados, ocorreram antes que Joseph colocasse sua revelação no papel. Em julho de 1843 o irmão de Joseph, Hyrum, acreditava que poderia convencer Emma da veracidade da poligamia e sugeriu que Smith escrevesse a revelação no papel. O secretário de Joseph, William Clayton registrou: "Na manhã do dia 12 de julho de 1843, Joseph e Hyrum Smith entraram no escritório. Eles estavam conversando sobre o tema do casamento plural. Hyrum disse a Joseph: 'Se você escrever a revelação sobre o casamento celestial, vou levá-lo e lê-lo com Emma, e acredito que posso convencê-la de sua veracidade, e você terá paz.' Joseph sorriu e comentou: 'Você não conhece Emma tão bem quanto eu. Bem, eu escreverei a revelação e veremos.' Hyrum, em seguida, pegou a revelação para ler a Emma. Joseph ficou comigo no escritório até Hyrum retornar. Quando ele voltou, Joseph perguntou como ele havia se saído. Hyrum respondeu que nunca recebeu um sermão mais severo em sua vida. Joseph calmamente observou: 'Eu lhe disse que você não conhecia Emma tão bem quanto eu.' Joseph, em seguida, colocou a revelação em seu bolso, e os dois deixaram o escritório. Dois ou três dias depois que a revelação foi escrita, Joseph relatou a mim e a vários outros que Emma estava muito arredia, e urgentemente pediu a ele o privilégio de destruí-la. Ele estava tão cansado de suas provocações, e para se livrar do incômodo, ele disse que ela poderia destruí-la e que ela assim o tinha feito. Mas ele tinha consentido seu desejo para pacificá-la, percebendo que ele poderia reescrevê-la a qualquer momento se necessário".(*History of the Church, by Joseph Smith, Introduction to Vol. 5*). Brigham Young explica como Emma recebeu a revelação da poligamia: "Emma pegou aquela revelação, supondo que ela possuía todo o seu conteúdo. Mas Joseph tinha sabedoria suficiente para cuidar disso, e ele havia entregado a revelação ao Bispo Whitney, que a escreveu. Depois que Joseph esteve

com o bispo Whitney, foi para casa e Emma começou a provocá-lo sobre a revelação. Ela disse: 'Joseph, você me prometeu aquela revelação, e se você é um homem de palavra, você irá dá-la a mim.' Joseph tirou-a do bolso e disse 'Pegue-a'. Ela foi até a lareira e colocou-a no seu interior, colocou uma vela sob o papel e queimou-o, pensando que era o fim. E ela será condenada, e isto é tão certo quanto o fato dela ser uma mulher e estar viva. Joseph costumava dizer que ele a teria na vida futura mesmo se tivesse que ir ao inferno por ela, e se ele quiser ficar com ela, ele certamente terá que ir ao inferno." (*Journal of Discourses*, vol. 17, p. 159). Um mês depois, Joseph e Emma estavam novamente discutindo sobre a poligamia. Em 16 de agosto de 1843, William Clayton registrou o seguinte em seu diário: "Esta manhã, Joseph disse-me que uma vez que Emma voltasse de St. Louis, ele tinha que dizer-lhe que iria abandonar tudo por causa dela. Ela disse que lhe daria Eliza e Emily Partridge, mas ele sabia que se ele as tomasse, ela se afastaria, obteria o divórcio e o deixaria. No entanto, ele disse-me que não abandonaria nada." (*An Intimate Chronicle: The Journals of William Clayton, edited by George D. Smith, p. 117*).

As lutas de Emma contra a poligamia continuaram. Linda Newell detalha os acontecimentos dos próximos dias: "Poucos dias depois de ouvir que Joseph iria 'abandonar tudo', Emma encontrou duas cartas no bolso de Eliza R. Snow, que então vivia em Morley Settlement. Emma, parecendo 'aborrecida e irritada', perguntou a William se ele tinha entregue as cartas a Joseph. Clayton negou. O seu relato sobre o incidente pode ter sido influenciado por suas próprias apreensões. Dois dias depois, William Clayton descreve Emma novamente em outra situação. Na data de 23 agosto lê-se: " 'Pres. Joseph disse-me que tivera dificuldades com Emma ontem. Ela foi até Woodworths com ele e o chamou quando ele veio ao Templo. Quando ele voltou, ela estava exigindo o relógio de ouro de Flora. Ele reprovou-a por seu tratamento raivoso. No seu regresso para casa, ela abusou muito dele e também quando ele chegou em casa. **Ele teve que recorrer a medidas duras para pôr fim ao seu abuso, mas finalmente conseguiu**." William Clayton não incluiu detalhes. Ainda sofrendo com a descoberta de cartas de Eliza, Emma acompanhou Joseph em uma curta viagem. Ele participou de alguns negócios no templo quando ela visitou a família de Lucian Woodworth. Emma não sabia que a

filha de dezesseis anos de idade dos Woodworth, Flora, era esposa plural de Joseph desde a primavera. O que provavelmente começou como uma visita casual e social, explodiu quando Emma descobriu que Joseph tinha dado à Flora um relógio de ouro. As implicações de tal presente eram óbvias, pois ele também tinha dado um para Eliza. Joseph voltou com Emma 'exigindo o relógio de ouro' de Flora e repreendeu-a. Uma vez na carroça, no entanto, Emma sem dúvida, destilou sua raiva ao descobrir esta outra situação preocupante, continuando com o que William Clayton chamaria de 'seu abuso', até que Joseph perdeu a paciência e empregou 'medidas duras' para parar Emma." ("The Emma Smith" by Linda King Newell, *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, vol. 17, no. 3, p. 91).

Podemos encontrar no Site New family Search, site oficial da igreja de genealogia, registro de mulheres que foram casadas com ele antes de 1843, data que ele teve a revelação e registrou. *"[...] com relação ao novo e eterno convênio, incluindo a eternidade do convênio do casamento e também a pluralidade de esposas [...] Pois eis que eu te revelo um novo e eterno convênio; e se não cumprires esse convênio, então serás condenado, porque ninguém pode rejeitar esse convênio e ter permissão de entrar em minha glória." (D&C 132: 4).* Segundo a revelação, o Senhor instituiu a lei de poligamia, o que Joseph Smith usava como desculpa para seus seguidores, pois o mesmo já vinha praticando a poligamia por 12 anos, sem o conhecimento dos membros.

A própria igreja reconhece que Joseph Smith, vivia a poligamia por 12 anos antes de receber a revelação que introduziu a lei do Sacerdócio (Poligamia) na igreja. Isso por si mostra que ele vivia em adultério, pois a lei apenas justifica as virgens dadas pela lei: "Se um homem desposar uma virgem e desejar desposar outra e a primeira der seu consentimento; e se ele desposar a segunda e elas forem virgens e **não estiverem comprometidas com qualquer outro homem**, então ele estará justificado; ele não pode cometer adultério, porque elas lhe foram dadas; pois ele não pode cometer adultério com o que lhe pertence e a ninguém mais. E se dez virgens lhe forem dadas por essa lei, ele não estará cometendo adultério, porque elas lhe pertencem e lhe foram dadas; portanto ele está justificado. (D&C 132:61-62)**.** "[...] Se um homem que possui as chaves

desse poder tiver uma esposa e ensinar-lhe a lei do meu sacerdócio, no que concerne a essas coisas, ela deverá acreditar nele e apoiá-lo e ajudá-lo; caso contrário será destruída, diz o Senhor vosso Deus; pois eu a destruirei; [...]" (D&C 132:64). Todas as mulheres que Joseph Smith teve antes dessa lei, podem ser consideradas como adultério, pois a lei apenas justifica aquelas virgens que foram dadas pela lei. Porém apesar disso, o desejo carnal de Joseph ultrapassa sua própria lei, pois tomou mulheres já casadas como esposas.

Lista de algumas das mulheres de JS. Todas essas informações são registradas oficialmente.

01-Emma Hale – 1827 – 22 anos	**02-Fanny Alger –** 1833 – **16 anos**
03-Lucinda M. Harris* - 1838 – 37 anos	**04-Louisa Beaman -** 1841 – 26 anos
05-Zina H. Jacobs*-1841 – 20 anos	**06-Presendia H. Buell***- 1841 – 31 anos
07-Agnes Coolbrith - 1842 – 33 anos	**08-Sylvia S. Lyon*** -1842 – 23 anos
09-Mary R. Lightner* - 1842 – 23 anos	**10-Patty B. Sessions*** -1842 – 47 anos
11-Marinda J. Hyde* - 1842 – 27 anos	**12-Elizabeth D. Durfee***-1842 – 50 anos
13-Sarah K. Cleveland* -1842 – 53 anos	**14-Delcena Johnson** -1842 – 37 anos
15-Eliza R. Snow - 1842 – 38 anos	**16-Sarah A. Whitney -** 1842 – **17 anos**
17-Martha M. Knight - 1842 – 37 anos	**18-Ruth V. Sayers** * -1843 – 33 anos
19-Flora A. Woodworth -1843 – **16 anos**	**20-Emily D. Partridge -** 1843 – 19 anos

21-Eliza M. Partridge -1843 - 22 anos	**22-Almera Johnson** -1843 – 30 anos
23-Lucy Walker -1843 – **17 anos**	**24-Sarah Lawrence** - 1843 – **17 anos**
25-Maria Lawrence - 1843 – 19 anos	**26-Helen M. Kimball -** 1843 – **14 anos**
27-Hanna Ells -1843 – 29 anos	**28-Elvira C. Holmes***- 1843 – 29 anos
29-Rhoda Richards - 1843 – 58 anos	**30-Desdemona Fullmer** -1843 – 32 anos
31-Olive Frost -1843 – 27 anos	**32-Melissa Lott** -1843- 19 anos
33-Nancy Winchester -1843 – **14 anos**	**34-Fanny Young** - 1843 – 56 anos

*** Já tinham marido quando casaram com Joseph Smith**

No manual Presidentes da Igreja, Capitulo 20: Um Coração Cheio de Amor e Fé: Cartas do Profeta para Sua Família, deixa evidente qual era a verdadeira família de Joseph Smith: *"As muitas vezes em que teve de se ausentar de casa foram uma grande provação para o Profeta e sua família. Suas cartas para Emma revelam a solidão que ele sentia e a saudade que tinha dela e dos filhos. Ele escrevia sempre a respeito de seu grande amor pela família e sua fé em Deus."*

Homens da confiança de Joseph Smith, afirmaram que ele teve encontros sexuais eventuais com algumas mulheres. Para defendê-lo, as chamam de esposas em vez de amantes. *O secretário de Smith, William Clayton, também registrou uma visita para a jovem Almera Johnson, em 16 de maio de 1843: "Joseph e eu fomos para casa de Benjamin F. Johnson para dormir. Johnson depois notou que nesta visita Smith dormiu com Almera e ocupou o mesmo quarto e cama com minha irmã, que no mês anterior ele tinha ocupado com a filha do Bispo Partridge como sua esposa". Almera Johnson também confirmou seu matrimônio secreto com Joseph Smith: "eu vivi com o profeta Joseph como sua esposa e ele me visitou na casa de meu irmão Benjamim". (Zimmerman, I Knew the Prophets, 44. Ver também "The Origin of Plural Marriage, Joseph F. Smith, Jr., Deseret News*

Press, page 70-71.) Há informações de filhos de Joseph Smith desses casamentos plurais, filhos que ele não assumiu, pois muitos destes casamentos eram apenas encontros sexuais casuais. Isso fica claro pelo amor que Joseph demonstrava a Emma, que não era expresso para as demais esposas.

Em um discurso, o Elder Grant explica porque Joseph Smith tomou mulheres de outros membros mórmons como sua esposa plural: "Será que o Senhor realmente queria que Abraão matasse Isaac? Será que o Profeta Joseph queria a mulher de todos os homens que ele pediu? Não, mas naquilo foi desenvolvido o grande desafio do Sacerdócio. O grande objetivo em vista era provar o povo de Deus, para ver o que estava neles. Se tal homem de Deus viesse até mim e dissesse: "Eu quero o seu ouro e prata, ou suas esposas", eu deveria dizer, "Aqui estão eles, eu gostaria de ter mais para lhe dar, tome tudo que eu tenho". Um homem que tem o Espírito de Deus, e a luz da eternidade nele, não tem problemas sobre tais questões. Eu estou falando agora de hoje. Houve um tempo em que poderiam ser julgados muito severamente sobre estes pontos, mas agora eu poderia escolher centenas de homens que não podem ser provados dessa forma, mas eles vão entregar tudo o que possuem. Eles entendem a natureza de tais doutrinas, e o objeto de tais requisitos. Eles sabem que é para provar as pessoas, homens e mulheres, e desenvolver o que eles vão fazer. Como pode o juiz sacerdócio do povo, se não prova-los?" *(Elder Jedediah M. Grant, Journal of Discurses, vol 2, p.14) .*

Um grande problema aconteceu em 1838, quando Oliver descobriu que Joseph Smith, estava tendo um caso amoroso com a menor de 17 anos, chamada Fanny Alger. Emma Smith, primeira esposa de Joseph Smith, descobriu que a menina que Joseph tinha pego para morar na casa deles, como uma filha adotiva, tinha virado uma amante. *" Sr.[Joseph] Smith teve uma filha adotiva, uma muito bonita, jovem agradável, cerca de 17 anos de idade. Ele gostava muito dela; nem a própria mãe poderia ser mais dedicada, e o afeto de um pelo outro era um objeto de constante observação. Consequentemente, foi uma surpresa chocante para as pessoas quando ouviram que a irmã Emma tinha atirado Fanny para fora de casa no meio da noite. Aos poucos, tornou-se sussurrado que o amor de Joseph por sua filha adotiva foi de modo mais que uma afeição paternal, e*

sua esposa descobrindo o fato, de uma só vez tomou medidas para colocar a menina fora do seu alcance. A tempestade ficou tão furiosa, que Joseph foi obrigado a chamar, à meia-noite, por Oliver Cowdery, o escriba, para vir e procurar resolver as questões entre eles. Emma recusou decididamente permitir que ela permanecesse em sua casa, mas depois de algumas consultas, minha mãe se ofereceu para levá-la até que ela pudesse ser enviada para seus parentes. Embora seus pais vivessem, consideraram a maior honra de ter sua filha adotiva na família do Profeta, e sua mãe [Clarissa Hancock Alger] sempre alegou que ela foi selada a Joseph na época. (Ann Eliza Webb Young, Wife No. 19, or the Story of a Life in Bondage, being a Complete Expose of Mormonism, and Revealing the Sorrows, Sacrifices and Sufferings of Women in Polygamy, (Hartford, Conn: Dustin, Gilman & Co., 1875), 66-67).

Oliver começou a denunciar as atitudes devassas de Joseph, pois não concordava com o ato. Em uma carta que escreveu para seu irmão disse: *"Eu nunca confessei quando intimado que deliberadamente menti sobre ele [Joseph Smith]. Quando ele estava aqui, tivemos uma conversa em que em todos os casos, não deixei de afirmar que o que eu tinha dito era estritamente verdadeiro. Um desagradável assunto sujo, imundo dele e Fanny Argel foi falado sobre, em que eu estritamente declarei que nunca tinha desviado da verdade sobre o assunto, e como deveria, foi admitido pelo próprio".(Letter to Warren Cowdery, 21 January 1838, Letterbook, Huntington Library, San Marino, California)*. Joseph Smith negou o adultério. Após receber essas acusações, se defendeu fazendo sérias acusações a Oliver, seu amigo intimo, vice-líder da igreja, uma pessoa até então de bom caráter. Acusou Oliver de tentar destruir o caráter do presidente Joseph Smith Júnior, falsamente insinuando que ele era culpado de adultério. Como resultado das acusações, Oliver foi excomungado em 12 de Abril de 1838: *"O Bispo e Conselho Superior reuniu no escritório do bispo, 12 de abril de 1838. Após a organização do Conselho, os encargos acima do 11 instante foi lida, também uma carta de Oliver Cowdery, como será encontrado registro no registro da Igreja na cidade de Far West, Book A. (History of the Church/Vol_III)*

Apesar de Joseph acusar Oliver de calúnia, negando seu envolvimento com Fanny, hoje os registros da igreja mostram que Joseph e Fanny foram casados em 1833. Essa é uma informação oficial e reconhecida pela igreja. Joseph e Fanny foram casados em um casamento plural, em 1833. Cinco anos depois, em 1838, Oliver denuncia, essa promiscuidade.

Noutra ocasião, Deus ordenou que, de maneira sorrateira e oculta, Joseph começasse a ter relações sexuais fora de seu casamento. Porém quando os maridos e pais das mulheres e moças, começaram a questionar a doutrina e hesitar em entregar suas filhas e esposas para que Joseph Smith mantivesse relações sexuais com elas. Joseph revelou então sua experiência com o anjo da espada flamejante. *"Seu irmão Hyrum disse-me: 'Agora, irmão Benjamim, você sabe que o irmão Joseph não aprovaria isto se não fosse do Senhor. O Senhor revelou isto ao irmão Joseph há muito tempo, e ele deixou isso de lado até que o Anjo do Senhor veio à ele, com uma espada flamejante, e lhe disse que ele seria morto se não fosse adiante e cumprisse a lei.' Ele disse à minha irmã para não ter medo, e então selou a minha irmã, Almira ao Profeta. Logo depois disso ele foi à minha casa novamente, onde ocupou o quarto e a cama da minha irmã Almira, também pediu por minha irmã mais nova, Esther M. Eu disse-lhe que ela estava prometida em casamento ao irmão da minha esposa. Ele disse: 'Bem, deixe-os casar, pois tudo dará certo'." (Joseph Smith's personal secretary and church patriarch, Elder Benjamin F. Johnson, My Life's Review)*. *"Quando esse princípio [poligamia] foi revelado ao profeta Joseph Smith, ele não vacilou, mas apenas quando um anjo de Deus, com uma espada flamejante, ficou diante dele, e ordenou que ele deveria entrar na prática deste princípio ou ele seria totalmente destruído ou rejeitado, que ele decidiu revelar e estabelecer esta doutrina." (Prophet Joseph F. Smith, Plural Marriage for the Righteous Only-Obedience Imperative-Blessings Resulting, Journal of Discourses, Vol.20, p.28-29)*. *"Joseph foi ordenado a tomar mais esposas e esperou até que um anjo com uma espada flamejante diante dele declarasse que se ele demorasse mais a cumprir este mandamento, iria matá-lo." (Hyrum Smith, Elder Benjamin F. Johnson's Letter to George S. Gibbs, 1903)*

A lei foi escrita em 12 de Julho de 1843, porém os grupos mórmons que viviam em outras cidades longe de Joseph Smith, tinham a informação que

essa lei não existia, que eram apenas boatos mentirosos sobre leis corruptas. Declaração de Joseph Smith, aproximadamente seis meses depois da Lei criada: *"Como temos sido ultimamente informados, que um ancião da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pelo nome de Hyram Brown, vem pregando a poligamia, e de outras doutrinas falsas e corruptas, no condado de Lapeer, estado de Michigan. Isso é para notifica-lo e da Igreja em geral, de que ele foi cortado, por sua iniquidade [...]" (Joseph Smith, 01 de Fevereiro de 1844, Times and Seasons, Vol. V, Numero 3)*. Pronunciamento em desacordo com o que o próprio Smith vivia. Declaração de Hyrum Smith (Irmão de Joseph e segundo na liderança da Igreja), aproximadamente sete meses depois da Lei criada: *"Para os irmãos da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que vivem em China Creek, no condado de Hancock, saudações: Considerando o irmão Richard Hewitt chamou-me a dia, para saber a minha opinião sobre algumas doutrinas que são pregadas [...] dizem que um homem ter um certo sacerdócio, pode ter tantas esposas ele quiser, e que a doutrina é ensinada aqui: eu digo que o homem ensina falsa doutrina, pois não é tal doutrina ensinada aqui." (Hyrum Smith, 15 de Março de 1844, Times and Seasons, Vol. V, Numero 6)*. Mesmo após a morte de Joseph Smith, a igreja continuou vivendo e ao mesmo tempo negando a prática de poligamia para os membros que viviam afastados de seus principais lideres. Foi declarado após a morte de Smith, no Times and Seasons, Vol. VI, Numero 8 (um Jornal oficial da igreja da época): *"Quanto à acusação de poligamia, vou citar o livro de Doutrina e Convênios, que é a fé subscrito da igreja e é rigorosamente aplicada. Casamento artigo, sec. 91, par. 4, diz: "Na medida em que esta igreja foi censurada com o crime de prostituição e poligamia, nós declaramos que nós acreditamos que um homem deve ter, apenas uma esposa, e uma mulher, apenas um marido, exceto em caso de morte ou quando é em liberdade para se casar de novo. " Seg. 13, par. 7. Amarás tua esposa de todo o teu coração e se unir deve atender-lhe e a ninguém mais."*

Minha conclusão: O fato da igreja negar que Joseph tinha outras esposas além de Emma é preocupante. Algo que assumiram publicamente em 2014, no site oficial. Muitas das esposas de JS foram sem o conhecimento

e sem o consentimento de Emma. Algumas extremamente jovens, outras que já tinham marido, outras clientes do pensionato. Relações sexuais antes de oficializar um casamento. Ao que parece Joseph era um adultero criando uma revelação falsa para justificar seus atos. Joseph ameaçava, caso alguma não aceitasse se casar com ele, de que Deus as destruiria. O uso do laço emocional e abuso da fé, alegando ser a "vontade de Deus".

c. Outros Casos de Poligamia

A poligamia apenas foi declarada para toda a igreja, quando os membros estavam reunidos em um só lugar (Salt Lake City), não tendo mais como esconder. Brigham Young assumiu a prática da poligamia em 1858: *" Em 28-29 de Agosto de 1858, uma conferência especial foi realizada [...]. No segundo dia da conferência, sob a direção do Presidente Brigham Young, Orson Pratt declarou publicamente que a Igreja iria iniciar a prática do casamento plural [...]" (História da Igreja na Plenitude dos Tempos, p.424)*

"No início da primavera de 1857, Warren Snow era o bispo da Igreja de Manti, Sanpete County, Utah. Ele estava em seus quarenta anos e já tinha várias esposas por aceitar e promover a poligamia como algo divino e requerido principalmente aos líderes da igreja SUD na época. Sendo assim, ainda não satisfeito com as várias esposas que tinha (7 até então), ele (Snow) andava atrás de uma linda jovem na cidade. Quando Snow finalmente se aproximou demonstrando suas intenções de pedir que ela se tornasse uma esposa plural dele, a bela jovem disse a Snow que estava então noiva de um rapaz membro da igreja, da mesma idade dela, chamado Thomas Lewis. Consequentemente, ela disse que não se casaria com o bispo. Então o bispo Snow, à moda Joseph Smith, insistiu que era a vontade de Deus que ela deveria se casar com ele, ao invés de Lewis. Mas a jovem continuou determinada em se casar com seu noivo. O bispo além de seguir pressionando pessoalmente contra o casamento dela com Lewis, também mandou outros elderes da sua ala, a aconselhar a determinada jovem, a deixar seu noivo e se casar com o Bispo Snow, por ele ter a "autoridade" em fazer tal pedido. Porém essas ações não surtiram efeito algum. Em seguida, as autoridades da ala chamaram o jovem Lewis e o aconselharam a desistir da moça. Porém ele se recusou a aceitar tal pedido. Sendo assim, uma outra oferta foi feita: Lewis foi prometido tratamento preferencial dentro da igreja, e também inúmeras recompensas no mundo Celestial, assim como todas as bênçãos

relacionadas as pessoas que facilitassem o “casamento celestial” de outros. Thomas permaneceu fiel à sua noiva, e disse que ele preferiria morrer, antes que ele entregasse a sua futura esposa, aos braços de outro homem. Em seguida, o bispo chamou Lewis para ir a uma missão em uma localidade distante, de modo que ele não teria problemas em forçar a garota a se tornar mais uma de suas esposas. Mas Lewis também recusou ir a uma missão. Então que seja assim , disse o bispo Snow: “Ele será forçado a jamais querer essa garota, e ela irá ouvir a voz da razão, quando ela souber que seu noivo não é mais um homem". Sendo assim, o jovem Lewis foi convocado para participar de uma reunião onde apenas membros de confiança do bispado estavam presentes. De repente, as luzes foram apagadas, e Thomas Lewis foi espancado e amarrado a um banco, onde o próprio bispo Snow, o castrou com uma faca de açougueiro. Nessa horrível e dolorosa condição, ele foi deixado em cima de alguns blocos de palha, onde ficou por horas até ser descoberto por pessoas que ouviram seus gritos de dor. Com o tempo, Thomas recuperou sua saúde física, porém entrou em estado psicológico de choque e jamais voltou a ser a mesma pessoa de antes. Sua integridade, humanidade e sonhos tinham sido destruídos, de uma só vez. A jovem casou se com o bispo por temer que algo semelhante acontecesse com ela. Em maio de 1857, o conselheiro do bispo Warren S. Snow escreveu que aos vinte e quatro anos de idade, Thomas Lewis "já tinha enlouquecido depois de ter sido castrado pelo Bispo", por um crime sexual nunca revelado. Um mês depois, ao ouvir a notícia de que o bispo Snow tinha cometido tal ato, o profeta da Igreja, Brigham Young disse: "Eu sinto que devo apoiá-lo, mesmo que uma autoridade geral local tenha desaprovado tal punição.” Em julho de 1857, Brigham Young escreveu uma carta acalmando o bispo sobre essa castração: "Deixe o assunto morrer, não fale mais nada sobre o assunto", disse o presidente da igreja SUD aconselhando, " em breve, essa hitória vai morrer na memória das pessoas. O que você fez foi justo!”, disse Brigham Young! (*Pag 250-251, The Mormon Hierarchy, Extensions of Power por D. Michael Quinn; Pag 301-302, The Rocky Mountain Saints por T. B. Stenhouse, 1873; Vol. 5, páginas 54-55, O Diário de Wilford Woodruff, 2 de Junho, 1857; Pag 284-286 de John D. Lee's Confession em Mormonism Unveiled, ou The Life and Confessions of the Late Mormon Bishop John D. Lee*)

Muitas das mulheres que eram envolvidas nessa prática de poligamia, tinham dúvidas até de quem era o pai de seus filhos: "Algumas dessas mulheres, desde então, disseram que não sabiam quem era o pai dos seus

filhos, o que não é de se admirar, pois após a declaração de Joseph, que anula todos os casamentos dos gentios, a maior promiscuidade foi praticada e, na verdade, todo o senso de moralidade parecia ter sido perdido, pelo menos em parte da igreja." *(Wife No. 19, 1876, pp. 70-71)*

Brigham Young declarou: "Os únicos homens que se tornam deuses, até mesmo os filhos de Deus, são aqueles que aceitam a poligamia" *(Journal of Discourses, vol. 11, pg. 269).* Em abril de 1882 foi aprovada pelo congresso americano a lei Edmunds, que tornava crime a poligamia. John Taylor declarou em uma conferência da igreja, logo após a aprovação da Lei Edmunds: "Vamos lidar com isso", disse ele, de modo bem humorado, "da mesma forma que fizemos esta manhã ao atravessarmos a tempestade de neve: Vamos erguer a gola do casaco (erguendo a gola de seu casaco) e esperar a tempestade amainar. Depois da tormenta vem o sol radiante [...]". *(Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 427).* "Muitos homens SUD, e até mesmo mulheres, tiveram que viver na clandestinidade para não serem presos. [...]" E muitos foram presos, mas quando conseguiram sair tiveram honras pela fidelidade á lei eterna de Deus: "[...] Quando alguns foram libertados, foram realizadas festas e concedidas honras àqueles que preferiram obedecer às leis de Deus em vez de a dos homens." *(Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 427 - 428).* "A pluralidade de esposas é uma lei estabelecida por Deus para sempre. Seria mais fácil para os Estados Unidos construírem uma torre para remover o sol do que remover a poligamia". *(Heber C. Kimball, Millenial Star, vol. 28, pág. 190)*. "O sistema de casamento com uma mulher degenera a família humana, uma maldição para um povo."*(John Taylor , Millennial Star, vol. 15, p. 227)*. "Esta lei da monogamia, ou o sistema monogâmico, lançou as bases para a prostituição e os males e doenças de natureza mais revoltante." *(Orson Pratt , Journal of Discourses 13:195)*. "Os fundadores do antigo império que eram ladrões, e ladrões de mulheres. E fez leis favorecendo a monogamia em consequência da escassez de mulheres entre eles, e, portanto, este sistema monogâmico que hoje prevalece em toda a cristandade, e que tinha sido tão fecunda fonte de prostituição e prostituição em todas as cidades monogâmicas cristãs do Velho e do Novo Mundo, até que a podridão e decadência estão na raiz das suas instituições nacionais e religiosas." *(Brigham Young , Journal of Discourses 11:128)*. "É um fato digno de nota que as nações mais curtas viveram de que temos registro ter sido monogâmico. Roma era uma nação monogâmica e os inúmeros males que frequentam aquele sistema cedo

lançou as bases para que a ruína que eventualmente lhe adveio". *(George Albert Smith , Journal of Discourses 13:202)*. "Nós respiramos o ar livre, temos os melhores homens e mulheres, e se eles (não-mórmons) nos invejam, bem, eles podem, por que eles são uns pobres, raça de lastreados em beliscões, tacanha dos homens, que se acorrentam à lei da monogamia, e vivem todos os seus dias sob o domínio de uma só mulher. Eles deveriam se envergonhar de tal conduta, e o canal ainda mais sujo que flui a partir de suas práticas; e não é de se admirar que eles devem invejar aqueles que muito melhor compreendem as relações sociais". *(George Albert Smith , Journal of Discourses 3:291)*.

d. Abandono da Poligamia

Wilford Woodruff manteve a mesma posição de seus sucessores em relação à poligamia e devido à insistência dos mórmons em viver a tal lei da poligamia. O Governo Americano começou apertar o cerco contra os polígamos em março de 1887, aprovando a Lei Edmunds-Tucker, que obrigava as mulheres a testemunhar contra os maridos. A igreja perdeu sua condição de entidade jurídica, os polígamos presos perdiam seus direitos civis entre outras coisas. (Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 433). "O maior problema enfrentado pela Igreja foi sua incapacidade de adquirir ou manter os fundos necessários para construir templos, sustentar o trabalho missionário, publicar materiais impressos e cuidar do bem-estar dos santos." *(Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 438).* Apesar das restrições a igreja se manteve firme na poligamia, pois era uma lei de Deus, e mantinha firme em suas declarações: *"Não vamos acabar com a prática do casamento plural, até a vinda do Filho do Homem." (Wilford Woodruff , Journal of John Henry Smith, 21 de maio 1888, Arquivos da Igreja SUD). "Como tantos santos dos últimos dias foram impedidos de votar, o partido anti-mórmon ganhou a eleição escolar em Salt Lake City, em julho de 1890, e obteve o controle da educação secular da capital do território." (Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p.439). "Presidente Woodruff recebeu a confirmação de que o governo dos Estados Unidos, apesar do acordo de 1888 garantindo que os templos não seriam violados, iria confiscar os templos da Igreja." (Hist. da Igreja na Plen. dos Tempos, p. 440). "O Presidente Woodruff, ao receber a notícia de que ele e seus conselheiros haviam sido intimados a testemunhar perante um tribunal a respeito do casamento plural, viajou para a Califórnia para evitar o confronto. Lá chegando, ele reuniu-se com líderes políticos e descobriu que, apesar de os políticos estarem dispostos a*

exercer toda a influência que tinham, não foram eficazes diante das forças que estavam determinadas a erradicar o casamento plural de entre os santos." (Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 440). "O Presidente Woodruff disse mais tarde que o Senhor lhe havia mostrado por revelação exatamente o que aconteceria se a prática do casamento plural não fosse interrompida. Ele viu que a Igreja sofreria "o confisco e perda de todos os templos e a interrupção de todas as ordenanças neles realizadas tanto para os vivos como para os mortos, além da prisão da Primeira Presidência e dos Doze, bem como de chefes de família da Igreja, e também o confisco de propriedades particulares dos membros (o que acarretaria a interrupção dessa prática); ou, então, após fazer e sofrer o que fizemos e sofremos por termos aderido a esse princípio, ***abandonar tal prática e submeter-nos à lei****, dessa forma permitindo que os Profetas, Apóstolos e pais de família permaneçam em seus lares, de modo a poderem instruir o povo e cuidar dos assuntos da Igreja, deixando também os templos nas mãos dos santos a fim de realizarem as ordenanças do Evangelho tanto para os vivos como para os mortos". (Declaração Oficial 1, Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto)*. Ora, essa declaração de submeter-se à lei dos homens é conflitante com a de que "preferiram obedecer às leis de Deus em vez de a dos homens" (His*t. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p.428)*. *No Manifesto, como ficou conhecido o documento, ele declarou que a Igreja deixaria de pregar o casamento plural e não permitiria que qualquer pessoa o praticasse. ." (Hist. da Igreja na Plen. Dos Tempos, p. 440)*. Um grupo, que não aceitou a contradição da igreja em revogar uma lei eterna, considerou Wilford Woodruff , um profeta apostata e covarde. Esse grupo formou uma nova igreja chamada de "Igreja Fundamentalista de Jesus Cristo dos Últimos Dias", eles vivem e defendem a poligamia como uma lei eterna até os dias de hoje.

Minha Conclusão: Está claro que a poligamia foi estabelecida para ser uma lei Eterna, e que não deveria sair da Terra. O abandono da lei eterna por pressão do governo mostra que a revelação pode não ter vindo de Deus. Porque foram retiradas as 60 páginas de D&C com as instruções sobre a poligamia? Se eram escritura deveriam ser deixadas.

CAPÍTULO CINCO – A VIDA DE JOSEPH SMITH

a. Infância

Os Smith eram uma família pobre, e não podiam arcar com os custos de uma educação particular para seus filhos. As crianças aprenderam a ler e a escrever com sua mãe Lucy, e com seu pai Joseph Smith Sr., que ocasionalmente também era professor. Ao ler a biografia de Lucy, percebemos que ela era muito bem educada e sem dúvidas, capaz de ensinar um certo nível de instrução aos seus filhos: "Conforme nossos filhos foram excluídos do privilégio das escolas, nós começamos a fazer de tudo para realizarmos essa importante tarefa. Nós colocamos nosso segundo filho, Hyrum, em uma academia em Hanover, e os outros, que não tinham idade suficiente, nós os colocamos em uma escola comum, que também era bem conveniente. Enquanto isso, eu e meu companheiro estávamos fazendo tudo que nossas habilidades permitiam para a prosperidade e vantagem da família". Portanto, Joseph Smith não foi um garoto da fazenda ignorante. Enquanto Joseph não foi educado no sentido formal, ele era um leitor muito capacitado. Amostras antigas de seus escritos mostram claramente que ele era capaz de compor pensamentos de forma polida e literata. Quando essa capacidade de leitura é unida com a disponibilidade de materiais de leitura e uma mente altamente questionadora, emerge uma imagem bem diferente daquele garoto ignorante da fazenda. Apesar de sua ortografia e sintaxe não serem boas em relação aos padrões do século XXI, devemos lembrar que apenas em 1828 os primeiros dicionários americanos foram publicados, e a ortografia foi padronizada.

b. Religião

O lar em que Joseph Smith foi criado estava religiosamente dividido. Lucy Mack veio de uma família do tradicional Congregacionismo e uniu-se aos Procuradores (Seekerism), um movimento que procurava por um novo profeta e novas revelações para a restauração do cristianismo verdadeiro. O avô materno de Joseph, Solomon Mack, afirmava ter presenciado visitas divinas do paraíso. Quando ele tinha 78 anos, os

relatos destas visitas foram publicados em um pequeno livro que ele distribuiu aos amigos, vizinhos e a qualquer um que o comprasse.

Já a família de seu pai tendia para o racionalismo e ceticismo. Asahel Smith (avô de Joseph) promoveu a crítica cética da Bíblia (*the Age or Reason*), feita por Thomas Paine.

Lucy Mack Smith, mãe de Joseph Jr, era uma mulher ambiciosa e muito mística. Sempre falava de seus sonhos estranhos. Ela era, entretanto, a mais empreendedora da família. As pessoas que a conheciam diziam que ela podia olhar diretamente em seus olhos, inventar um conto inimaginável e, quando desafiada, conseguia defender suas afirmações exageradas sem nenhum constrangimento. Muito pouco pode ser dito sobre o pai de Joseph Smith. O escritor mórmon Dale Morgan descreve Joseph Smith Sr. como "Não tendo inclinação para o trabalho físico ou de campo, e não era um homem de se isolar em um local solitário na periferia da civilização". Ele também era dado à caça ao tesouro. Em uma declaração assinada por vários cidadãos proeminentes de Manchester, Nova York, em 3 de novembro de 1833, Smith pai era descrito como "preguiçoso, indolente, sem temperança [podendo referir-se à bebidas alcoólicas], destituído de caráter moral e viciado em certos hábitos". Apesar de terem certa religiosidade, a família raramente ia à igreja. Lucy ia a alguns encontros presbiterianos, mas seu marido se recusava a acompanhá-la.

c. Caça ao tesouro

Após se mudarem para Palmyra, eles se envolveram com magia e com procura de tesouro. Michael Quinn, um estudioso mórmon, documentou cuidadosamente como a cultura da época influenciou Smith, especialmente sua família. Seu pai e seu tio usavam gravetos divinos.

Quando Joseph era adolescente, um mágico e caçador de tesouros itinerante, chamado Luman Walters, ou "Walters o mágico" parou em Palmyra e ofereceu seus serviços aos residentes locais. O adivinhador afirmou que poderia localizar não apenas água subterrânea, mas também tesouros enterrados! Luman Walters ensinou à Joseph como usar a "Pedra do Vidente" para descoberta de tesouros e "espíritos familiares", e a usar

instrumentos estranhos como “sapos empalhados” e uma “adaga antiga”.Ele inspirou confiança suficiente em alguns fazendeiros, que o contrataram por 3 dólares por dia para procurar tesouros em suas terras. Walters possuía várias pedras mágicas para descobrir a localização dos tesouros e também um velho livro, que ele afirmava ter ali os escritos dos antigos índios, e que continha uma escrita incompreensível aos homens. Esses escritos revelavam a localização dos tesouros indígenas. O jovem Joseph mostrou-se muito interessado nas capacidades do adivinho (ocultismo) e passou o máximo de tempo em sua companhia, tentando compreender e aprender as qualidades de Walters. Quando nenhum tesouro foi encontrado e nenhum fazendeiro estava mais disposto a contratá-lo, o adivinho saiu da cidade, mas Joseph já havia aprendido bastante

d. Sucesso como Vidente

Joseph e seu pai sucederam o caçador de tesouros profissional. Juntos, eles alcançaram notoriedade local nesse empreendimento. Os primeiros relatos deste “time” formado por pai e filho na busca de tesouros datam de 1819, quando Joseph tinha 13 anos. De 1819 a 1826, Joseph dedicava ativamente meio período de seu tempo na busca a tesouros, usando seu carisma natural e atuação teatral, além da "Pedra do Vidente". Durante esse período, Joseph ultrapassou seu pai em reputação popular como praticante dessa atividade subjetiva. Apesar de não encontrarem nenhum tesouro, os homens realmente acreditavam que Joseph Smith tinha um dom espiritual e podia ver baús de ouro quando escondidos sob a terra. Com isso, Joseph tornou-se consciente de que as pessoas facilmente acreditavam nele. Esta experiência em liderança foi de grande valor, pois Joseph aprendeu como criar um ambiente de fé – um ambiente onde as pessoas podiam praticar sua fé e serem convertidas. Várias declarações confirmam que Joseph Smith atuava como caçador de tesouros e com vários indícios de ocultismo. (Early Mormon Documents, vol. 2, p.61).

É interessante notarmos que Oliver Cowdery também possuía um dom sobrenatural, que em uma revelação publicada no Livro de Mandamentos (mais tarde, Doutrina e Convênios), Joseph chamou de "o dom de trabalhar com a vara da natureza" e que, na primeira edição de D&C, em

1835, foi alterado para "dom de Aarão". Tratava-se do uso mágico e muito popular na época, de uma vara (ou gravetos divinos) para descobrir água e minerais, o mesmo tipo da vara usada por seu pai e tio.

e. Acusações Penais

O texto a seguir vem do livro de Arza Evans, "The Keystone of Mormonism" [St. George, Utah: Keystone Books, Inc., 2003], pp.154-162. Todas as citações encontram-se neste livro.

Mesmo antes de Smith ser detido e preso em Carthage, Illinois, após ordenar e ser bem sucedido na destruição de um jornal de propriedade independente - Nauvoo Expositor, ele já enfrentava várias acusações. "Logo após a destruição do 'Nauvoo Expositor', vários mandados para a detenção de Joseph foram emitidos por autoridades estaduais e municipais. As acusações incluíam traição contra o Estado de Illinois, poligamia, adultério, resistência à prisão, destruição de propriedade e perjúrio". Essas novas acusações, além das antigas acusações em Ohio e Missouri, juntamente com a acusação de alta traição pelo presidente dos Estados Unidos. "Infelizmente, Smith foi transformado em um mártir antes que ele pudesse ir a julgamento por seus crimes."

Houve um problema legal no estado de Nova York. Este se iniciou em 1825, quando Joseph Smith Jr. foi contratado pelo fazendeiro Josiah Stowel, um visitante que estava convencido que havia tesouros em suas terras. Como ele ouvira sobre a capacidade do jovem Smith em encontrar objetos perdidos, ele o contratou por 14 dólares por mês, mais estadia e alimentação. O pai de Joseph acompanhou seu filho de 19 anos nessa expedição.

A mãe de Joseph confirmou sua notoriedade como vidente e relatou como o Sr. Stowell atravessou o estado para contratá-lo: "Um pouco antes da casa ser terminada [1825], um homem chamado Josiah Stoal [Stowell] veio do condado de Chenango, Nova York, com a intenção de ter Joseph como assistente para a escavação de uma mina de prata [na Pennsylvania]. Ele veio por causa de Joseph, pois ouvira falar que ele possuía certos meios pelos quais ele conseguia discernir coisas invisíveis para o olho natural". Nos primeiros dias, os escavadores

trabalharam com vontade, antecipando suas riquezas. Mas conforme eles cavavam e não encontravam nada, começaram a desanimar. Quando Joseph disse à eles que o tesouro começara a afundar por causa de encantamentos, eles suspeitaram que ele fosse um charlatão e perceberam que ele os tinha enganado.

Porém, em março de 1826, Peter Bridgman, um vizinho de Stowel fez uma queixa oficial contra Smith, que foi preso por ser um impostor e por perturbar a paz do local. Em 20 de março, aos 20 anos, Joseph foi à julgamento em Chenango County Courthouse, no caso "People of State of New York v. Joseph Smith [Povo do Estado de Nova York contra Joseph Smith]". Este julgamento foi publicado, na época, na *Fraser's Magazine*, fev. 1873, 229 - 230.

Durante o julgamento, Joseph respondeu ao tribunal que ele: "parte do tempo estava empregado procurando minas" e que "ele tinha uma certa pedra, que ele ocasionalmente olhava, para determinar onde estavam os tesouros escondidos em caixas sob a terra; que ele professara dizer, desta forma, onde as minas de ouro estavam. Isaac Hale, sogro de Joseph, testemunhou que ele conhecia Joseph desde novembro de 1825. "Ele estava, nessa época, empregado com um grupo de homens chamados "cavadores de dinheiro"; e sua ocupação era de ver, ou fingir ver, através de uma pedra colocada em seu chapéu, e seu chapéu era colocado fechando toda sua face. Desta forma, ele fingia descobrir minerais e tesouros escondidos". Os registros do julgamento concluíram: "E a corte julga o réu culpado"

Em 1826, Joseph abandonou a prática de caçar tesouros, mas manteve suas pedras mágicas. (Ibid, p. 428 – 439; Fawn, M. Brodie. *No Man Knows my History* (New York: Vintage Books, 1995). Apendix A, Court Record – State of New York vs Joseph Smith, p. 427)

f. Banco Ilegal

Umas das ambições de Smith foi criar o Banco Kirtland Safety Society, em 1 de janeiro de 1837.

"Quando a legislatura de Ohio negou a petição de Smith para um ato de incorporação, ele não permitiu que isto o impedisse de organizar seu próprio banco e imprimir dinheiro. Ele simplesmente ignorou as leis de Ohio e seguiu em frente com o seu banco".

Por seu privilégio na legislatura de Ohio ter sido negado, ele criou o *Kirtland Safety Society Anti-Banking Company* no dia seguinte. Diziam que o banco havia sido criado por uma revelação de Deus, e havia rumores que Joseph havia predito que, como os ramos de Araão, o banco engoliria os outros bancos e: "crescerá e florescerá, e se espalhará dos rios até os confins da terra, e sobreviverá quando todos os outros caírem em ruínas". O *Messenger and Advocate* publicou um apelo aos investidores que dizia:"…nós convidamos os irmãos estrangeiros a nos procurar, e comprarem ações no nosso [banco] Safety Society; e nós os lembraremos também das palavras de Isaias... 'Certamente as ilhas devem esperar por mim, e primeiramente os navios de Tarshish, trazendo vossos filhos de longe, e sua prata e seu ouro (não sua cédula do banco) com eles, em nome do Senhor o Deus". Joseph começou a imprimir notas que tinham ampla circulação entre os mórmons.

Assinatura de Joseph e Sidney Rigdon

De acordo com várias pessoas, o banco foi estabelecido sobre afirmações fraudulentas de um capital seguro. Elas explicaram que o cofre do banco estava cheio de caixas, cada uma marcando US$1000,00. De acordo com C. G. Webb: "O efeito daquelas caixas parecia magia. Eles criaram uma confiança na solidez do banco e aquele belo papel-moeda saiu [foi comprado] como bolo quente. Por volta de um mês, foi o melhor dinheiro

do país.” Porém, estas caixas estavam, na verdade, cheias de “areia, metais, ferro velho, pedras e combustíveis”, mas cada um tinha uma camada superior de moedas novas de 50 centavos. Qualquer um que duvidasse da estabilidade do banco podia levantar e contar as caixas. William Parrish, secretário de Joseph Smith e caixa do banco, escreveu em 1838: "Eu fiquei pasmo ao ouvir ele declarar que nós tínhamos US$60.000,00 em espécie em nossos cofres e US$600.000,00 sob nossa gerência, quando nós não tínhamos mais que US$6.000,00 e não gerenciávamos mais nada. Ainda, que nós tínhamos apenas cerca de dez mil dólares em contas a pagar quando ele, como caixa da instituição, sabia que havia um débito de pelo menos US$150.000,00”. Devemos notar que Parrish deixou a igreja logo após este fiasco e começou abertamente a descrever os métodos do banco de Joseph. Em 27 de janeiro, menos de um mês após a abertura do banco, o *Painesville Telegraph* noticiou que Joseph havia “fechado o banco... dizendo que ele não pagaria um único dólar, exceto terrenos”. Todos com contas no anti-banco de Kirtland perceberam o dilema e quiseram desesperadamente se livrar dele. Em 1 de fevereiro, as contas foram vendidas por 12,5 centavos de dólar. Desde o começo, o banco operava ilegalmente, e Joseph foi condenado e sentenciado pelas cortes a pagar a pena padrão de US$1.000,00, assim como os custos da corte. Ainda, precisou fugir de Kirtland com Sidney Rigdon, durante à noite, para evitar sua prisão. Não é necessário dizer que a dissolução do banco e os efeitos catastróficos sobre aqueles que acreditavam na palavra de Joseph Smith resultaram em uma desilusão coletiva com o profeta. Sob acusações de fraude, Joseph ameaçou excomungar qualquer SUD que processasse um irmão da igreja.

De acordo com Heber C. Kimball, durante esse período: “não havia vinte pessoas sobre a terra que declarassem que Joseph Smith fosse o profeta de Deus”. De acordo com Christopher Cary: “Era maravilhoso ver a tenacidade que eles mantiveram no profeta, quando eles sabiam terem sido roubados, abusados e insultados”. Esse fiasco levou a um abandono em massa de grande número de membros da igreja.

"Quando as autoridades de Ohio finalmente perceberam o que Smith tinha feito... [Após seu banco quebrar, custando a alguns de seus crédulos

seguidores a poupança da sua vida,]... Eles mandaram um xerife e um suplente para prenderem [ele], Sidney Rigdon e outros líderes da Igreja que haviam violado as leis estaduais de Ohio. Smith e Rigdon escaparam de serem presos ao fugirem às escondidas de Missouri no meio da noite. Outros funcionários do banco não tiveram tanta sorte. Foram presos e mandados para a cadeia por circulação de moeda ilegal e outras atividades bancárias ilegais".

Fontes: *Warren Parrish, que sucedeu Joseph como caixa do banco, numa carta datada de 6 de março de 1838 em Zion's Watchman. Esta carta foi reconhecida judicialmente como sendo de Luke Johnson e John F. Boynton (apóstolos) e Sylvester Smith e Leonard Rich (quórum dos setenta); History of the Church, Vol. 2, p. 473; Chardon, Ohio, courthouse, Vol. U, p. 362; Journal of Discourses, Vol. 4, p. 105*.

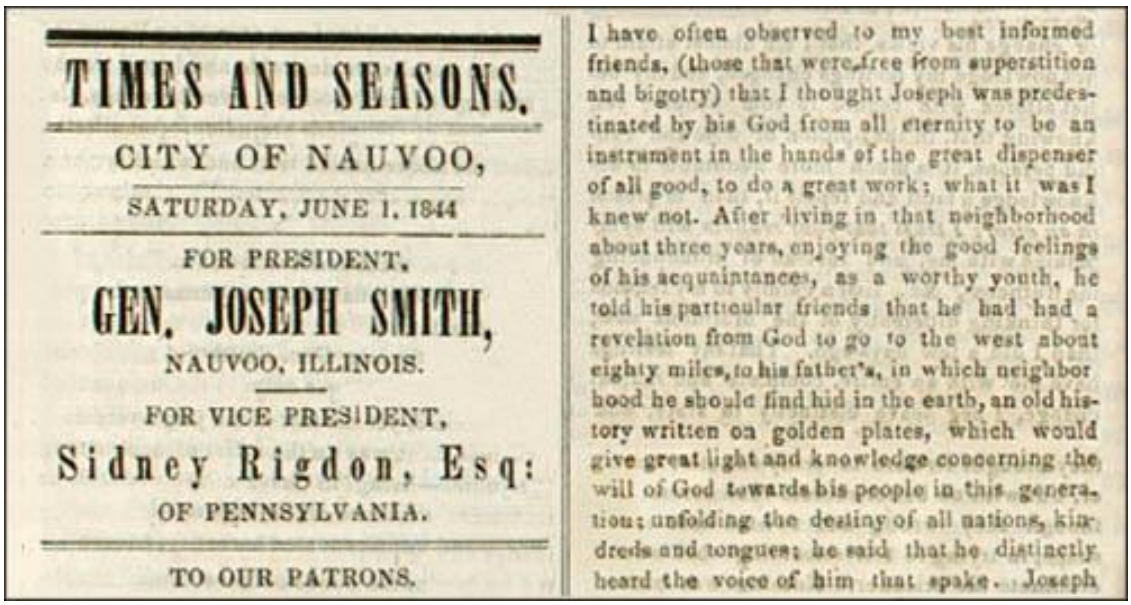
g. Traição

A acusação de traição contra os Estados Unidos foi levantada contra Smith, em 1841, pelo presidente dos EUA, John Tyler, que tinha suportado o suficiente sobre o exército privado de Smith, sua arrogância e seu comportamento fora da lei. "Em 31 de março, ele emitiu uma proclamação acusando Joseph Smith de traição: "Senhor: Você foi acusado de alta traição. Você deve se entregar ao governador em Springfield, Illinois, a fim de ser julgado perante o Supremo Tribunal dos Estados Unidos. O governador de Illinois tem ordens de levá-lo sob custódia se você não se entregar. O Presidente entregará uma proclamação contra você se você não obedecer a esta ordem até 1 de maio de 1843. Respeitosamente, Hugh L. Legare, procurador-geral, pela Ordem de J. Tyler, o Presidente dos Estados Unidos".

Este mandado de prisão federal por traição ainda estava pendente quando Smith foi morto em Carthage, Illinois, em junho de 1844.

h. Violação da separação de Estado/ Igreja

Smith tomou uma decisão incrível, durante este mesmo período, ao tornar-se um sério candidato a Presidência dos Estados Unidos.



TIMES AND SEASONS.

CITY OF NAUVOO,

SATURDAY, JUNE 1, 1844

FOR PRESIDENT,

GEN. JOSEPH SMITH,

NAUVOO, ILLINOIS.

FOR VICE PRESIDENT,

Sidney Rigdon, Esq:

OF PENNSYLVANIA.

TO OUR PATRONS.

I have often observed to my best informed friends, (those that were free from superstition and bigotry) that I thought Joseph was predestinated by his God from all eternity to be an instrument in the hands of the great dispenser of all good, to do a great work; what it was I knew not. After living in that neighborhood about three years, enjoying the good feelings of his acquaintances, as a worthy youth, he told his particular friends that he had had a revelation from God to go to the west about eighty miles, to his father's, in which neighborhood he should find hid in the earth, an old history written on golden plates, which would give great light and knowledge concerning the will of God towards his people in this generation; unfolding the destiny of all nations, kindreds and tongues; he said that he distinctly heard the voice of him that spake. Joseph

Em uma violação flagrante de uma importante tradição legal, Smith derrubou o muro colocado por Thomas Jefferson separando a Igreja do Estado, e chamou centenas de portadores do sacerdócio para irem a todos os estados da União e fazerem campanha para sua eleição.

Minha Conclusão: As artimanhas de enganação para conseguir clientes para o negócio (caça ao tesouro) podem ter auxiliado Joseph a rumar sua vida para o negócio lucrativo baseado na religião. As condenações de Joseph Smith, juntamente com seus problemas com a palavra de sabedoria e poligamia, são fatores determinantes para traçar o perfil do caráter de Joseph.

CAPÍTULO SEIS – A PRIMEIRA VISÃO

"A Primeira Visão do Profeta Joseph Smith constitui a base da Igreja que mais tarde foi organizada. Se esta Primeira Visão foi apenas uma ficção da imaginação de Joseph Smith, então a Igreja Mórmon é o que seus caluniadores declaram-na ser: uma impostura ímpia". Boyd K. Packer

a. Reavivamento de 1820

A vizinhança de Joseph Smith não experimentou nenhum reavivamento em 1820 como ele descreveu, no qual "grandes multidões" teriam entrado para as igrejas Metodista, Batista e Presbiteriana. De acordo com fontes anteriores, inclusive relatórios de conferências de igrejas, jornais, informativos eclesiásticos, registros de presbíteros e entrevistas publicadas, nada ocorreu em 1820-21 que se encaixe com a descrição de Joseph. Não houve ganhos significativos no número de membros das igrejas dentro da área de Palmyra-Manchester, Nova York, [3] durante o período de 1820-1821 tais como sucedem em grandes reavivamentos. Por exemplo, em 1820 a Igreja Batista em Palmyra somente recebeu 8 pessoas através de profissão de fé e batismo; a Igreja Presbiteriana foi acrescida de 14 membros, enquanto que o circuito Metodista perdeu 6 membros, caindo de 677 para 671. Em seu relato de 1838, Joseph Smith afirmou que sua mãe, irmã e dois irmãos foram levados a entrar para a Igreja Presbiteriana local como resultado desse reavivamento de 1820. A mãe de Joseph, Lucy, nos conta que o reavivamento que a levou a entrar para a igreja aconteceu depois da morte de seu filho, Alvin. Alvin morreu em 19 de novembro de 1823, e em seguida àquela perda dolorosa, Lucy Smith relata que: "...nessa época houve um grande reavivamento na religião, e a vizinhança inteira ficou muito entusiasmada com o assunto. E nós, em meio ao resto do pessoal, nos arrebanhamos para a casa de reuniões, para ver se havia uma palavra de consolo para nós, que pudesse aliviar nossos sentimentos sobrecarregados" (*Lucy Smith's History*, pág. 55, Arquivos da Igreja SUD). Lucy acrescenta que, embora seu marido somente houvesse participado das primeiras reuniões, ele não fazia objeção de que ela ou as crianças "fossem à igreja ou se tornassem membros." Existe bastante evidência adicional de que o reavivamento ao qual Lucy se refere tenha mesmo ocorrido no começo da primavera de 1824. Ele foi relatado em pelo menos uma dúzia de jornais e informativos religiosos (veja por exemplo, uma carta de George Lane, datada de 25 de janeiro de 1825, no Methodist Magazine 8, [abril de 1825]: 159, e uma nota num jornal de Palmyra, o Wayne Sentinel 1 [15 de setembro de 1824] :3). Registros de

igrejas dessa época também mostram relevantes acréscimos no número de membros devido ao recebimento de novos convertidos. A Igreja Batista recebeu 94, a Igreja Presbiteriana 99, enquanto que a obra Metodista aumentou em mais de 208 membros. Porém, nenhum reavivamento trazendo "grandes multidões" ocorreu em 1820 na área de Palmyra-Manchester, como Joseph alegou. Fica claro, a partir destas evidências, que o reavivamento que Joseph Smith descreveu não ocorreu em 1820, mas em 1824.

Quando Joseph Smith escreveu a versão de 1838 de sua história, ele arbitrariamente mudou a data do reavivamento para quatro anos antes e o fez parte de uma história da Primeira Visão que nem sua mãe, nem outros associados próximos tinham ouvido falar naqueles dias. (Para mais detalhes veja: *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, Spring, 1969, págs. 59-100.) Essa discrepância de quatro anos causa um problema maior para a história de Joseph. Ele descreveu uma sequência de 10 anos de acontecimentos entre a Primeira Visão e a publicação do Livro de Mórmon em 1830. Se esta sequência começasse em 1824, sobrariam apenas seis anos para se encaixar todos os fatos que Joseph alegou terem ocorrido antes do Livro de Mórmon ser impresso.

Como aparece na história da escritura Mórmon, Joseph diz que em 1823, três anos depois da Primeira Visão (1820), ele foi visitado pelo anjo Moroni. Moroni fala para Joseph sobre as placas de ouro, mas diz que ele deveria esperar quatro anos até obtê-las. Em 1827 Joseph consegue as placas de ouro e três anos mais tarde (1830) publica o Livro de Mórmon. Entretanto, Joseph ligou a Primeira Visão a um grande entusiasmo na área de Palmyra-Manchester. Como documentado acima, agora sabemos que este reavivamento ocorreu, não em 1820, mas em 1824. Isto significa que a visita inicial do anjo Moroni, três anos depois da Primeira Visão, teria que ser datada em 1827. Quando acrescentamos os quatro anos adicionais que Joseph disse que precisou esperar para conseguir as placas de ouro, chegamos em 1831. A esta altura o Livro de Mórmon já estava impresso. A sequência de 10 anos de acontecimentos que Joseph contou na história da Primeira Visão simplesmente não se encaixa no período de tempo entre 1824 e a data de publicação do Livro de Mórmon em 1830.

Na *Pérola de Grande Valor*, Smith diz que houve uma grande agitação entre todas as seitas na região onde vivia e que "grandes multidões se uniam aos diferentes partidos religiosos". Menciona especialmente as igrejas metodista, presbiteriana e batista entre as que tomaram parte no grande avivamento. Nos versículos 14 e 22, diz que isto sucedeu em 1820, quando ele tinha 14 anos. Mas Wesley Walters examinou todas as crônicas disponíveis naquela região, buscando informações sobre tal avivamento. Descobriu que não há menção de nenhum avivamento ali em 1820 (veja seu folheto *New Light on Mormon Origins,* publicado pela "Utah Christian Tract Society" Box 725, La Mesa, CA., 92041).

William Smith, irmão de Joseph, escreveu um livro chamado *William Smith on Mormonism,* citado comumente pelos líderes SUD sobre o avivamento de 1820. Mas William Smith não fixa a data do avivamento de 1820. Diz que aconteceu em 1824 e que Joseph tinha 18 anos. Diz também que o avivamento foi dirigido por um ministro presbiteriano, o Rev. Stockton, o mesmo que havia pregado no funeral de Alvin Smith, antes dessa data, indicando que Alvin foi ao inferno. E que por isto Joseph Smith não se uniu à igreja presbiteriana. Mas se o Revdo. Stockton pregou no funeral de Alvin antes desse avivamento, este não poderia ter acontecido em 1820, porque a lápide em seu túmulo diz que ele morreu em 19 de novembro de 1823. A data da morte 19 de novembro de 1824, na Pérola de Grande Valor, é um erro.

O jornal *Wayne Sentinel* de Palmyra, Nova Yorque, mostrou o anúncio em várias edições, começando em 25 de setembro de 1824, dizendo que Joseph Smith (o pai do profeta Smith) mandou desenterrar o corpo de Alvin. Joseph disse que o avivamento teve lugar na primavera; assim, a data mais antiga em que poderia acontecer depois da morte de Alvin, seria 1824. Além disso, o Rev. Stockton e o Rev. Lane (mencionados como tomando parte no avivamento) chegaram a Palmyra somente em 1824 e o Rev. Lane não chegou até julho desse ano para começar a trabalhar no círculo metodista e ficou somente até janeiro seguinte por sua péssima saúde. Estes dados foram perfeitamente confirmados. Qualquer avivamento em que os dois tomaram parte, teria que acontecer na última parte de 1824, não em 1820. O *Wayne Sentinel* reporta um avivamento

em 1824-25, mas nada de tal coisa em 1820. Os jornais nada disseram sobre a visão de Joseph Smith, nem da perseguição que ele disse que sofreu em 1820. Se o clamor e o movimento nas igrejas existiu, tal como Joseph o descreve na PGV 1:5, 6,9 e 10, é difícil crer que nesse mesmo ano as igrejas se uniram para perseguir o rapaz de 14 anos (Joseph diz que tinha essa idade, no v.22. Se Joseph teve sua primeira visão na primavera depois do avivamento, teria sido em 1825. Mas essa data foi depois da "segunda visão". Esta aconteceu, segundo ele, quando Moroni lhe falou das placas de ouro em 21 de setembro de 1823. Por isto, a visão de Moroni teria que ser mudada para outra data, após setembro de 1825. Smith informa haver visto Moroni sucessivamente por quatro anos, detalhe que nos leva a setembro de 1829, ou seja, antes de receber as placas de ouro. Só então poderia dar início sua tradução (PGV, Joseph Smith 1:29 e 53). Mas como ele poderia traduzir todo o Livro de Mórmon em junho de 1829, se não tivesse ainda recebido as "placas de ouro" até setembro de 1829? (veja *A Short History of the Church of Jesus Christ of the Latter Day Saints,* p. 18.) A data do avivamento é muito importante. Se não houve avivamento em 1820, falta o motivo que levou Smith perguntar a Deus qual igreja tinha razão. E se foi o avivamento de 1824-25 o que provocou a pergunta de Smith, então a história dos mórmons e sua cronologia estão em terrível conflito.

b. Versões da Primeira Visão

Atualmente, existem NOVE diferentes versões da primeira visão de Joseph Smith. E elas não contêm pequenas variações da mesma história básica, o que poderia ser facilmente explicado. Elas são histórias diferentes! As diferenças incluem sua idade, onde ele estava quando teve a visão, quantos seres ele viu, se os seres eram anjos ou a deidade, e o que foi realmente dito a ele. Ainda, uma das versões que foi escrita de próprio punho contradiz a versão oficial que se encontra em Pérola de Grande Valor. As evidências mostram que ele mudou sua história radicalmente cada vez que ela era contada, até finalmente evoluir para o que os SUD chamam de "versão oficial". O fato de Joseph alterar sua versão de um fato pode indicar que este fato não foi real. Se ele realmente teve essa visão incrível, tudo estaria impresso em sua mente. Por exemplo, ele não

se confundiria se tivesse visto um único anjo, ou Deus, ou o Pai e Seu filho Jesus Cristo juntos. Também não se confundiria se a visão tivesse ocorrido no seu quarto ou no bosque.

A literatura mórmon mostra que até 1838, dezesseis anos após o evento ter ocorrido, ninguém tinha ouvido a versão que hoje é conhecida. Nem mesmo a família de Smith sabia desta versão. O relato da primeira visão, que Smith escreveu em 1832, foi referido como a "estranha história" de Joseph, que nunca foi terminado e por muitos anos permaneceu inacessível ao público. Foi publicado em *BYU Studies* [Estudos da Universidade de Brigham Young], Primavera de 1969, pág. 278ff, e também está incluído em *The Personal Writings of Joseph Smith* [Escritos Pessoais de Joseph Smith] Salt Lake City: Deseret Book, 1984). Nesta versão, Joseph se apresenta como um garoto que, entre a idade de 12 e 15 anos, era um leitor da Bíblia perceptivo e comprometido. Ele alega que foram seus estudos das escrituras que o levaram a compreender que todas as denominações estavam erradas. Ele escreveu: "...buscando nas escrituras, descobri que a humanidade não se achegou ao Senhor, mas que apostatou da verdadeira fé viva, e que não havia sociedade ou denominação que se tivesse construído sobre o Evangelho de Jesus Cristo, como registrado no Novo Testamento." (*Personal Writings of Joseph Smith* pág. 5).

Seis anos mais tarde, quando Joseph lançou seu relato oficial da Primeira Visão, ele mudou sua história e disse que o Pai e o Filho lhe disseram que todas as igrejas estavam erradas e que "ele não deveria entrar para nenhuma delas" (ironicamente, está documentado o fato de que Joseph Smith entrou para a classe de aula da Igreja Metodista em 1828). Ele alegou estar surpreso disso, pelo que acrescentou entre parênteses que "nessa época nunca tinha passado por seu coração que todas fossem erradas". Joseph, porém, se contradiz, pois em alguns parágrafos anteriores, nesse mesmo relato, ele afirmou: "Eu frequentemente dizia para mim mesmo: Qual de todos esses grupos está certo? Ou estão todos errados?" Esta declaração aparece no manuscrito original (veja o Brigham Young University Studies, pág. 290). Porém, uma contradição tão séria

assim não poderia continuar sendo parte da versão oficial, e depois da morte de Joseph, as palavras embaraçosas foram retiradas da edição.

Mesmo sem a contradição, o relato de 1838 se conflita com a versão de 1832. No relato de 1832, é a leitura da Bíblia de Joseph que o move a buscar a Deus, enquanto que na história de 1838 é um reavivamento (não existente em 1820) que o motiva. Na versão de 1832, Joseph somente menciona a aparição de Cristo, enquanto que na de 1838 ele alega que tanto o Pai como o Filho apareceram. No relato de 1832, ele já sabe que todas as igrejas estão erradas, enquanto que na história de 1838 diz que nunca lhe ocorreu que todas fossem erradas, até que as duas deidades o informaram deste fato. A mãe de Joseph, da mesma forma, não sabia sobre a visão do Pai e do Filho no Bosque Sagrado. No seu relato, ela põe a origem do Mormonismo em uma visita de um anjo no quarto de Joseph. Joseph, nessa época, estava: "ponderando sobre qual das igrejas era a verdadeira." O anjo lhe disse: "não há uma igreja verdadeira na Terra; não, nenhuma" ("Lucy Smith's History", pág. 46, Arquivos da Igreja SUD). Brigham Young também fez alusão a um anjo na Primeira visão: “O Senhor não veio, mas enviou Seu anjo e informou que ele não se deveria unir a nenhuma religião sectária daqueles dias, pois todas estavam erradas” (*Journal of Discursers* vol. 2, pag.171, February 18, 1855).

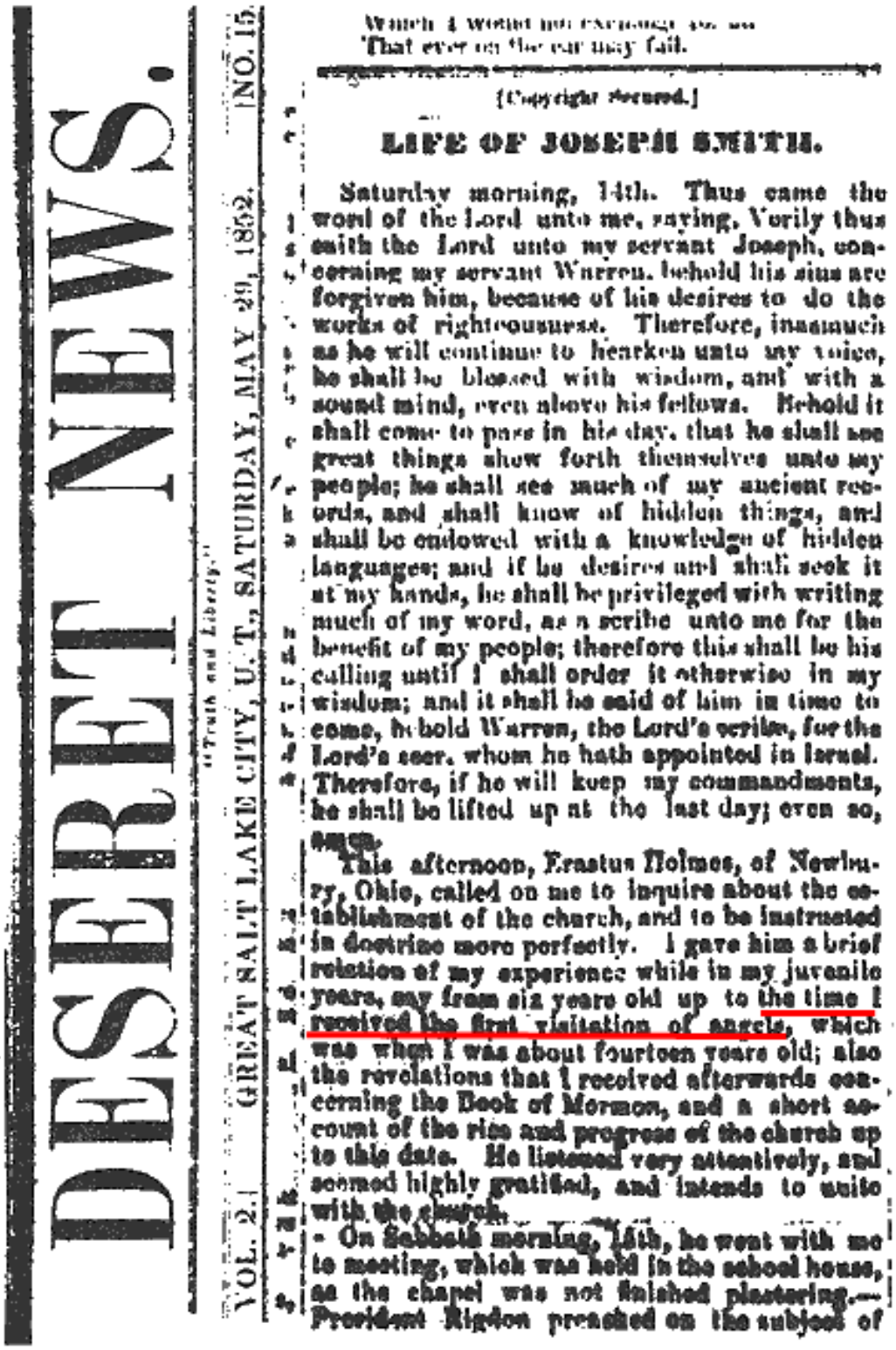
Willford Woodruf, o quarto profeta da Igreja, também disse que o mormonismo “começou com um anjo de Deus voando pelo meio do céu e visitando um jovem chamado Joseph Smith, no ano de 1827” (*Journal of Discourses,* v.13, pag.324, September 5, 1869). George A. Smith, que foi apoiado como primeiro conselheiro da Primeira Presidência em 1868, fez esta declaração em novembro do mesmo ano: "Quando Joseph Smith tinha cerca de quatorze anos havia um reavivamento religioso [...] ele havia lido a Bíblia e encontrou a passagem em Tiago [...] ele foi humildemente diante do Senhor e perguntou-Lhe, e o Senhor respondeu à sua oração, e revelou a Joseph, **por anjos ministradores**, a verdadeira condição do mundo religioso. Quando o anjo sagrado apareceu, Joseph perguntou qual dessas denominações estava certa e a qual ele deveria unir-se, e foi dito a ele que todas estavam erradas." (*Journal of Discourses*,

vol. 12, pp.333-34). John Taylor, o terceiro presidente da igreja, fez a seguinte declaração em 2 de março de 1879: "Assim foi quando o profeta Joseph perguntou **ao anjo** qual denominação religiosa estava certa para que ele pudesse unir-se à ela. A resposta foi que nenhuma estava certa. O quê, nenhuma? Nenhuma. Nós não iremos parar para responder esta questão. **O anjo** meramente disse à ele para não se unir à nenhuma delas, pois nenhuma estava correta." (*Journal of Discourses*, vol. 20, p.167). Devemos perceber que nas citações, as autoridades da igreja referem-se claramente à um ANJO ou ANJOS e não à Deus e Jesus Cristo. Ainda, segundo Woodruff, a Primeira Visão ocorreu em **1827**! Seria possível que os dirigentes da igreja se enganariam sobre uma história tão importante? Outra versão da Primeira Visão foi publicada em 1834 no informativo da igreja *Messenger and Advocate* (vol. 1, págs. 42, 78). Este relato foi escrito por Oliver Cowdery, com a ajuda de Joseph Smith. Conta como um **reavivamento em 1823** fez com que o jovem Joseph Smith de **17 anos de idade** se motivasse ao assunto de religião. De acordo com Cowdery, Joseph "desejava saber por si mesmo a certeza da religião pura e santa" (pág. 78). Ele também orava que "**se um Ser Supremo realmente existia**, ele pudesse ter a certeza de que Ele o aceitava" e que por "alguma forma de manifestação sentisse que seus pecados estavam perdoados" (id. 78, 79). De acordo com este relato, um anjo apareceu no quarto de Joseph para lhe dizer que seus pecados estavam perdoados. Os conflitos produzidos por este relato são numerosos: **Primeiro**, a data do reavivamento é dada como sendo 1823, ao invés de 1820. **Segundo**, se Joseph já tinha tido uma visão do Pai e do Filho em 1820, por que precisava orar em 1823 sobre a existência ou não de um Ser Supremo? **Terceiro**, quando o reavivamento o incitou a orar, o personagem que aparece é um anjo, não o Pai e o Filho. **Quarto**, a mensagem do anjo é mais um perdão de pecados do que um anúncio de que todas as igrejas estavam erradas.

Estes relatos divergentes levantaram sérias questões sobre a autenticidade da história da Primeira Visão de Joseph Smith. Pessoas distintas podem ter distintos pontos de vista sobre o mesmo acontecimento. Mas quando uma pessoa conta uma história contraditória sobre o mesmo acontecimento, temos razão para questionar tanto a

pessoa como o acontecimento. Hoje a história da Primeira Visão não apenas enfrenta um problema com relação à data, historicamente verificada, do reavivamento de Palmyra, Nova York, e com relatos anteriores de Joseph sobre o acontecimento, mas também entra em conflito com o que nós sabemos sobre seus primeiros anos em Palmyra. Em sua versão oficial, Joseph Smith alega que foi perseguido por todas as igrejas nessa área "porque eu continuava a afirmar que tinha tido uma visão." Entretanto, isto contradiz um dos associados de Joseph na época. Orsamus Turner, um aprendiz de impressor em Palmyra em 1822, estava num "clube de debates de jovens" com Joseph Smith. Ele citou que Joseph "depois de captar uma centelha de Metodismo, se tornou um exortador muito agradável nas reuniões noturnas" (History of the Pioneer Settlement of Phelps and Gorham's Purchase, 1851, pág. 214). Assim, ao invés de ter oposição e perseguição, como seus relatos de 1838 alegam, o jovem Joseph era bem-vindo e permitido a exortar durante a pregação noturna Metodista. Este ponto é sustentado pelo historiador da Brigham Young University e bispo SUD, James B. Allen. Allen não encontrou praticamente nada para sustentar a alegação de Joseph de que ele contou a história da Primeira Visão logo após seu acontecimento em 1820, ou que sofreu perseguição como resultado. Nem mesmo que Joseph estava contando sua história dez anos mais tarde. "Há pouca ou quase nenhuma evidência, entretanto, de que no começo de 1830, Joseph Smith estivesse contando a história em público. Pelo menos, se é que ele a estava contando, ninguém parecia considerá-la importante o suficiente para tê-la registrado na época, e ninguém estava criticando-o por aquilo. Nem mesmo em sua própria história, Joseph Smith menciona ter sido criticado no período em que contava a história da Primeira Visão". ("The Significance of Joseph Smith's First Vision in Mormon Thought.", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, Fall 1966, pág. 30).

A versão de que foram anjos também foi publicada no *Deseret News*, mas posteriormente foi retirada do livro *History of the Church*. Veja a cópia do jornal abaixo:



DESERET NEWS.

"Truth and Liberty."

VOL. 2. GREAT SALT LAKE CITY, U. T., SATURDAY, MAY 29, 1852. NO. 15.

Which I would not exchange for all
That ever on the ear may fall.

[Copyright Secured.]

LIFE OF JOSEPH SMITH.

Saturday morning, 14th. Thus came the word of the Lord unto me, saying, Verily thus saith the Lord unto my servant Joseph, concerning my servant Warren, behold his sins are forgiven him, because of his desires to do the works of righteousness. Therefore, inasmuch as he will continue to hearken unto my voice, he shall be blessed with wisdom, and with a sound mind, even above his fellows. Behold it shall come to pass in his day, that he shall see great things show forth themselves unto my people; he shall see much of my ancient records, and shall know of hidden things, and shall be endowed with a knowledge of hidden languages; and if he desires and shall seek it at my hands, he shall be privileged with writing much of my word, as a scribe unto me for the benefit of my people; therefore this shall be his calling until I shall order it otherwise in my wisdom; and it shall be said of him in time to come, behold Warren, the Lord's scribe, for the Lord's seer, whom he hath appointed in Israel. Therefore, if he will keep my commandments, he shall be lifted up at the last day; even so, amen.

This afternoon, Erastus Holmes, of Newbury, Ohio, called on me to inquire about the establishment of the church, and to be instructed in doctrine more perfectly. I gave him a brief relation of my experience while in my juvenile years, say from six years old up to the time I received the first visitation of angels, which was when I was about fourteen years old; also the revelations that I received afterwards concerning the Book of Mormon, and a short account of the rise and progress of the church up to this date. He listened very attentively, and seemed highly gratified, and intends to unite with the church.

On Sabbath morning, 15th, he went with me to meeting, which was held in the school house, as the chapel was not finished plastering.—President Rigdon preached on the subject of

Portanto, no *Deseret News*: "... Eu recebi **a primeira visão de anjos,** quando eu tinha por volta de quatorze anos...[I received *the first visitation of angels*, which was when I was about fourteen years old ...]" (May 29, 1852). *History of the Church* vol. 2, p.312.

Conclusão: De todas as linhas disponíveis de evidências, a versão oficial de 1838 da história da Primeira Visão de Joseph Smith parece se referir firmemente sobre um evento muito mal contado. A magnitude da visão de Deus e Jesus Cristo não deixaria dúvidas do seu acontecido. Fatos divergentes, datas divergentes. Se Joseph escondia seus casamentos plurais por 12 anos, ele estabeleceu a palavra de sabedoria como mandamento e não cumpria, temo fortes comprovações de que a 1ª Visão como conhecida hoje não aconteceu, e fortes indícios de que de fato não houve nenhuma visão.

CAPÍTULO SETE – O LIVRO DE MÓRMON

a. O Livro Mais Correto

"... Ouvimos uma voz de fora da luz brilhante acima de nós, dizendo: 'Essas placas foram reveladas pelo poder de Deus, e elas foram traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que você vê está correta, e eu venho para prestar testemunho de que você agora vê e ouve." (History of the Church, por Joseph Smith, vol. 1, pp 54-55).

Joseph Smith alegou que o Livro de Mórmon era *"... o mais correto de todos os livros da terra." (History of the Church, vol. 4, página 461)*. Ao longo dos anos, a igreja têm defendido o livro e esta afirmação, dizendo que as milhares de alterações feitas no livro foram pequenas alterações gramaticais e de pontuação. Joseph Fielding Smith disse: "... Os inimigos da Igreja fizeram a afirmação de que tenha havido um ou dois ou mais mil mudanças no Livro de Mórmon desde que a primeira edição foi publicada. Bem, é claro, não há nenhuma verdade nessa declaração. " (*The Improvement Era, dezembro de 1961, pág. 924)* Para tirar a prova real disto, basta olhar para uma cópia do original de 1830 e investigar as mudanças.

b. Maneira de Tradução

David Whitmer relatou: “Agora vou dar-lhe uma descrição da maneira pela qual o Livro de Mórmon foi traduzido Joseph Smith. Ele colocava a pedra de vidente em um chapéu. Em sequida colocava seu rosto no chapéu, puxando-o bem para excluir a luz; e na escuridão a luz espiritual brilharia. Um pedaço de algo parecido com pergaminho com os escritos surge em sua visão. Um personagem em um momento aparece, e por ele a interpretação em Inglês." *(Um endereço para todos os crentes em Cristo, 1887, página 12).* Este mesmo texto foi descrito por Russell M. Nelson em 1993 *(O Precioso Testamento", Ensign , Julho de 1993)*

Martin Harris explicou a tradução da seguinte forma: “Por ajuda da pedra de vidente, sentenças apareciam e eram lidas pelo profeta e escritas por mim, e quando terminava, eu dizia:" Escrito ", e se corretamente escrita, a frase desapareceria e outra aparecia em seu lugar, mas se não estava escrita corretamente, permanecia até ser corrigida, de modo que a tradução era como estava gravada nas placas, precisamente na língua então usada." (*O Manuscrito Encontrado, Juvenil Office Instructor, edição de 1883, página 91*).

George Reynolds, que era membro do Primeiro Conselho dos Setenta, fez esta declaração em 1883: "Mas, no início, deve ser lembrado que a tradução foi realizada por nenhum método comum, de maneira nenhuma comuns. Foi feita por auxílio divino. Não houve atrasos superiores ou passagens obscuras, sem dificuldades sobre a escolha das palavras, sem interrupções de ignorância do tradutor; nenhum momento foi desperdiçado em investigação ou discussão sobre o conteúdo, a intenção ou o significado de qualquer caracter. Estas dificuldades para o trabalho humano foram removidas. Tudo era tão simples como quando um funcionário escreve de um ditado. A tradução dos caracteres apareceram no Urim e Tumim, frase por frase, e assim que um era corretamente transcrito, o seguinte apareceria*." (O Manuscrito Encontrado, edição de 1883, página 71).*

Joseph F. Smith, no 25 de fevereiro de 1881, Provo, em uma conferência de estaca trimestral ensinou: "Joseph não tornou a escrita nas placas de ouro para a língua de Inglês em seu próprio estilo de linguagem como muitas pessoas acreditam, mas cada palavra e cada letra foi dada a ele pelo dom e poder de Deus. Assim é a obra de Deus e não de Joseph Smith, e foi feito desta maneira. O Senhor fez com que cada palavra soletrada aparecesse nas pedras em frases curtas ou palavras, e quando Joseph tinha proferido a sentença ou palavra e o escriba a tinha escrito

corretamente, a sentença desaparecia e outra aparecia. E se havia uma palavra escrita de forma errada ou até mesmo uma letra incorreta a escrita nas pedras permaneceriam lá. Então Joseph exigiria ao escriba para soletrar a ultima frase e, assim, encontrar o erro. Quando corrigia, a frase desapareceria como de costume." (Journal of Oliver B. Huntington, página 168 da cópia datilografada em Utah State Historical Society).
A primeira escriba, esposa Emma Hale, em resposta a algumas perguntas feitas pelo seu filho Joseph Smith III, escreve: *"Ao escrever para seu pai, frequentemente escrevi dia após dia, muitas vezes sentada à mesa perto dele, ele sentado com sua face enterrada no chapéu, com a pedra nela, e ditando hora após hora com nada entre nós".(RLDS the of, 8 vols. (Independence, Missouri: Herald House, 1951), "Last Testimony of Sister Emma," 3:356.)* O mais curioso é que ele não utilizava as Placas de Ouro. Declarações mostram que as Placas ficavam escondidas em um tronco ou quando estavam presentes, ficavam enroladas em uma toalha de linho. Encontramos outros relatos de testemunhas da tradução que confirmam a versão de Emma Smith: *"Eu, como também todos da família de meu pai, a esposa de Smith, Oliver Cowdery e Martin Harris, estavam presente durante a tradução. Ele não usava as placas na tradução". (David Witmer, Entrevista dada ao Kansas City Journal, June 5, 1881) "Quando as placas não estavam no seu tronco, estavam envoltas em uma toalha de mesa de linho." (Richard Bushman, Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism, pg. 98).*

c. As Pedras do Vidente

Sabemos que Joseph, encontrou pelo menos três dessas pedras magicas ou pedras do vidente: uma Marrom, uma Branca Opaca, e outra esverdeada em formato de concha. Uma das pedras que Joseph teve posse foi encontrada no quintal de sua casa: *"O Presidente Young também falou que a primeira Pedra de Vidente que Joseph Smith obteve estava em um caldeirão de ferro, a 7 metros abaixo do solo. [...] as Pedras do Vidente que Joseph Smith encontrou por revelação, cerca de 7 metros debaixo da terra e carregou-as ao longo de sua vida." (Wilford Woodruff's journal, 18 May, 1888).* Algo curioso é que Deus preparou e durante mais de mil anos, deixou Urim e Tumim guardadas para que Joseph traduzisse as Placas de Ouro. Depois que ele perdeu as 116 páginas, Deus ficou tão irado que fez

o Anjo Morôni levar as pedras “Interpretes” e Joseph teve que continuar as traduções apenas usando uma de suas “pedras do Vidente” de caçar tesouros: *“Quando Moroni levou os intérpretes após a perda das 116 páginas do manuscrito, Joseph terminou a tradução com uma de suas pedras de vidente.” (Joel Tiffany, "The Mormon Story - Number II". Tiffany Mensal (Junho de 1859): 165-166; citado em VanWagoner e Walker, nota 27 / Fair mormon).* A igreja afirma que a “pedra mágica” encontrada por Joseph na escavação de um poço no quintal de sua casa, tinha os mesmo poderes das pedras “Interpretes”: *"...era de cor achocolatada, uma pedra com formato oval que o profeta encontrou quando cavava um poço em companhia de seu irmão, Hyrum, para o Sr. Clark Chase, próximo à Palmyra, NY. Ela possuía qualidades do Urim e Tumim, pois através dela, assim como através dos intérpretes encontrados com os registros nefitas, Joseph era capaz de traduzir os caracteres gravados sobre as placas". (Official History of the Church, Volume 1, Page 128).* Além de usar as “Pedras Mágicas” ou “Pedras do Vidente”, para tradução, também usava para se comunicar com Deus e ter revelações. Lembrando que essas pedras NÃO foram as que ele encontrou com as Placas de Ouro: *O Profeta inquiriu o Senhor e esta revelação foi dada em resposta, por meio do Urim e Tumim. (D&C 17). A pedido de Hyrum, Joseph consultou o Senhor por meio do Urim e Tumim para saber qual era Sua vontade a respeito dele. (Historia da Igreja na Plenitude dos tempos, p.56). "Esperava que isso convencesse Lucy de que o trabalho era autêntico, fazendo-a parar com suas críticas. Joseph consultou o Senhor por meio do Urim e do Tumim. A resposta foi negativa." (Historia da Igreja na Plenitude dos tempos, p.56).* Aparentemente depois de algum tempo, ele deixou de usar essas pedras para ter revelações e isso enfraqueceu a fé de alguns de seus súditos fiéis: *"disse mais tarde que o seu desencanto com o mormonismo começou quando Joseph Smith parou de usar a sua pedra vidente como um instrumento de revelação." (Quinn, 248; Dennis A. Wright, The Doctrine and Covenants: A Book of Answers, The 25th Annual Sidney B. Sperry Symposium (Salt Lake City: Deseret, 1996), 87.)*

“Após sua morte em 1844, a pedra vidente de Joseph foi levada para Utah e Brigham Young a exibiu aos regentes da Universidade de Deseret em 26 de fevereiro de 1856” (Utah Historical Society Library - Vol. VI, pp.117-

118). "Outros mórmons como Hiram Page, David Whitmer e Jacob Whitmer também possuíam pedras do vidente. Um contemporâneo recordou que, em Kirtland, "os élderes mórmons e as mulheres muitas vezes procuravam no leito do rio pedras com buracos causados pela areia, uma pedra do vidente." James Strang, que alegou ser o sucessor de Joseph Smith, também traduziu antigas placas de metal usando pedras do vidente.(Jessee, Papers of Joseph Smith, 1: 322-23; D. Michael Quinn, Early Mormonism and the Magic World View (Salt Lake City: Signature, 1998), 239-40, 247-48 / Citado em D. Michael Quinn, Early Mormonism and the Magic World View (Salt Lake City: Signature Books, 1998), 248.)

d. Revisões do Livro de Mórmon

Somando todas as alterações realizadas desde a primeira versão do Livro de Mórmon, somam-se mais de 100.000 alterações. Entre elas encontram-se erros de ortografia e pontuação. Porém também foram alteradas paravras importantes que mudam totalmente a escritura. Com base nas versões de 1830 e 1837 vemos, por exemplo, as seguintes alterações:

1 Ne. 11:21 - Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Pai Eterno!
1 Ne. 11:21 - Eis o Cordeiro de Deus, sim, o **Filho do** Pai Eterno!

1 Ne. 13:40 - [estes registros] darão a conhecer a todos ... que o Cordeiro de Deus é o Pai Eterno e o Salvador do mundo.
1 Ne. 13:40 - [estes registros] darão a conhecer a todos ... que o Cordeiro de Deus é **o Filho do** Pai Eterno e o Salvador do mundo.

O texto original de Mosias 21:28 diz: "E agora Limhi novamente se encheu de alegria, ao saber, pela boca de Amon, que o rei **Benjamim** tinha um dom de Deus, no qual ele podia interpretar tais gravações, sim, e Amon também se regozijou." O problema, claro, é que o rei Benjamim estava morto a essa altura (Mosias 6:5). Esta referência foi mudada para '**Mosias**' em 1837 e edições subsequentes. No entanto, parece que este não era o único lugar onde essa mudança foi feita. O texto original de Éter 4:1 diz: "... e por esta razão o rei Benjamim mantê-los, para que não viessem ao mundo senão depois que Cristo aparecesse a seu povo". Mais uma vez, Benjamin foi mudado para "Mosias" em edições posteriores.
O texto original do I Néfi 12:18 diz: "... sim, a palavra da justiça do Deus Eterno, e **Jesus Cristo**, que é o Cordeiro de Deus ...". O problema aqui é que o nome "Jesus Cristo" não foi revelado aos Nefitas até II Néfi

10:03. "Portanto, como vos disse, é necessário que seja conveniente que Cristo - pois na última noite o anjo falou a mim que este deve ser o seu nome - deve vir entre os judeus ... ". Para corrigir essa contradição, o texto de I Néfi 12:18, foi mudado para "**Messias**" em vez de "Jesus Cristo".
O texto original do I Néfi 20:01 diz: "Ouvi e ouve isto, ó casa de Jacó, que são chamados pelo nome de Israel, e saístes das águas de Judá, que juram pelo nome do Senhor , e fazer menção do Deus de Israel, mas eles não juram em verdade nem justiça". Em 1840, este versículo foi alterado para ler: "Ouvi e ouve isto, ó casa de Jacó, que são chamados pelo nome de Israel, e saístes das águas de Judá, **ou fora das águas do batismo** , que juram pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de Israel, mas eles não juram em verdade nem em justiça". A frase "ou fora das águas do batismo" foi inserida na edição de 1840.
O texto original do II Néfi 16:02 diz: "Ao seu redor havia serafins (seraphims) ; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, e com duas cobria os pés e com duas voava". Esta é uma citação da versão King James da Bíblia, especificamente Isaías 06:02. Em um raro erro gramatical, a Biblia do Rei James (KJV) tem um plural incorreto para "serafim". O plural correto, é claro, deve ser "seraphim", como o texto mais recente do II Néfi 16:02 lê. Como explicar que Joseph Smith faria o mesmo erro exato de ortografia na "tradução" do Livro de Mórmon que os escritores da KJV da Bíblia haviam feito séculos antes? Já foi demonstrado pelas testemunhas do processo de que o Livro de Mórmon deveria ter sido praticamente perfeito e livre de até mesmo os menores erros. Certamente não devem ter sido milhares de erros no que foi chamado de o mais correto de todos os livros da Terra.

e. Charles Anthon

Na igreja é contado que o historiador Charles Anthon afirmou que os caracteres das placas conferiam com a tradução atribuída. Quando soube que eram de Joseph Smith, Anthon rasgou sua confirmação. Aqui a carta original de Dr Anthon contando os fatos:

Dr. Charles Anthon re: Autenticidade de amostras de escrita
alegadamente copiado de Placas de Ouro

Nova York, 17 de fevereiro, 1834.
Caro senhor - eu recebi esta manhã ás nove, em seu favor,
instantaneamente não perdi tempo em fazer uma resposta. Toda a

história sobre eu ter pronunciado a inscrição Mórmon a ser "hieróglifos egípcios reformados" é perfeitamente falso. Alguns anos atrás, uma planície, e fazendeiro aparentemente simples de coração, chamado em cima de mim com uma nota do Dr. Mitchell de nossa cidade, já falecido, me pedindo para decifrar (sic), se possível, um papel, que o agricultor teria entregar me, e que o Dr. M. confessou que tinha sido incapaz de entender. Após examinar o papel em questão, logo cheguei à conclusão de que era tudo um truque, talvez um embuste. Quando eu perguntei a pessoa, que trouxe, como ele obteve a escritura, ele me deu, tanto quanto posso agora recordar, na seguinte história: Um "livro de ouro", que consiste em uma série de placas de ouro, presos juntos em a forma de um livro de fios do mesmo metal, havia sido desenterrado na parte norte do estado de Nova York, e junto com o livro um enorme par de óculos de ouro ""! Estes óculos eram tão grandes, que, se uma pessoa tentou olhar através deles, seus dois olhos teria de ser voltado para um dos lados dos óculos em questão, sendo demasiadamente grande para a largura da face humana. Quem examinou as placas através dos óculos, foi habilitado não só para lê-los, mas plenamente para compreender o seu significado. Todo esse conhecimento, no entanto, foi entregue na época para um jovem, que tinha o livro e os óculos em sua posse exclusiva. Este jovem foi colocado atrás de uma cortina, no sótão de uma casa da fazenda, e sendo assim, ocultada, coloque os óculos de vez em quando, ou melhor, olhou através de um dos lados, decifrado os personagens do livro, e, ter passado alguns deles para o papel, entregou cópias de trás da cortina, para aqueles que estavam do lado de fora. Nem uma palavra, no entanto, foi dito sobre as placas terem sido decifrado "pelo dom de Deus." Tudo, desta forma, foi efetuada pelo grande par de óculos. O agricultor acrescentado, que tinha sido solicitada a contribuir com uma soma de dinheiro para a publicação do "livro de ouro", o conteúdo do que seria, como tinha sido assegurado, produzir uma mudança completa no mundo e salvá-lo da ruína. Então urgente tinha sido essas solicitações, que tinha a intenção de vender sua fazenda e entregar o montante recebido para aqueles que desejavam publicar as placas. Como última etapa da precaução, no entanto, ele tinha resolvido ir a Nova York, e obter o parecer sobre o significado do papel que ele trouxe com ele e que lhe tinha sido dado como parte do conteúdo do livro, ainda sem tradução tinha sido produzida no momento do jovem com os óculos. Ao ouvir esta história estranha, eu mudei minha opinião sobre o papel, e, em vez de vê-lo mais como uma brincadeira sobre o aprendi, comecei a considerá-lo como parte de um esquema para enganar o agricultor por causa de seu dinheiro, e eu comuniquei minhas suspeitas

para ele, advertindo-o para ter cuidado com enganador. Ele solicitou um parecer de mim, por escrito, o que é claro que eu não quis dar, e ele, em seguida, despediu-se carregando o papel com ele. Este artigo foi, de fato, um rabisco singular. Ela consistia de todos os tipos de personagens tortos dispostos em colunas, e evidentemente havia sido preparado por alguma pessoa que tinha diante de si no momento, algum um livro contendo vários alfabetos. Letras gregas e hebraicas, cruzes e floresce, letras romanas invertidos ou colocadas de lado, foram organizados em colunas perpendiculares, e de toda terminou em um delineamento rudes de um círculo dividido em vários compartimentos, adornada com várias marcas estranhas, e evidentemente copiado após o mexicano Calendário dada por Humboldt, mas copiados de tal forma a não trair a fonte de onde foi colhida. Eu sou assim, em particular quanto ao conteúdo do papel, na medida em que eu frequentemente conversava com meus amigos sobre o assunto, uma vez que a emoção Mórmon começou, e bem lembrar que o papel continha qualquer outra coisa, menos "hieróglifos egípcios." Algum tempo depois, o mesmo agricultor me pagou uma segunda visita. Ele trouxe com ele o livro copiado das placas ouro, e ofereceu-me para venda. Eu não comprei. Ele, então, pediu permissão para deixar o livro comigo para exame. Eu não quis recebê-lo, embora sua forma estava estranhamente urgente. Adverti mais uma vez sobre à malandragem que tinha sido na minha opinião praticado contra ele, e perguntei-lhe o que tinha acontecido com as placas de ouro. Ele me informou que eles estavam em um tronco com o grande par de óculos. Aconselhei-o a ir a um magistrado e ter o tronco examinados. Ele disse que a "maldição de Deus" viria sobre ele se fizesse isso. No meu pressionar, no entanto, a prosseguir o rumo que eu tinha recomendado, ele me disse que iria abrir o tronco, se eu pegasse a "maldição de Deus" sobre mim. Eu respondi que iria fazê-lo com a maior boa vontade, e incorreria todos os riscos dessa natureza, desde que eu só poderia livrá-lo das garras do vilão. Em seguida, ele me deixou. Tenho, portanto, dado uma declaração completa de tudo o que eu sei respeitando a origem do Mormonismo, e devo lhe pedir, como um favor pessoal, a publicar esta carta imediatamente. Você deve encontrar o meu nome mencionado novamente por esses fanáticos miseráveis. Seu respeito, CHAS. ANTHON.

f. O Sonho da Árvore da Vida

Em 1811, Joseph Smith Sr., pai do Profeta Joseph Smith Jr., teve uma visão na forma de um sonho. Então com apenas 5 anos de idade, o pequeno futuro-profeta passou a infância ouvindo narrações dessa visão, tamanha sua importância na vida e pensamento de seu pai.

Eis a descrição dessa visão, ou sonho, como relatada pela mãe do Profeta, Lucy Mack Smith: Eu parecia estar viajando, por um campo aberto e deserto, que parecia ser muito estéril. Enquanto eu estava viajando assim, o pensamento de repente veio-me que era melhor eu parar e refletir sobre o que eu estava fazendo antes de seguir mais adiante. Então eu me perguntei: "Que motivo eu posso ter para viajar aqui, e que lugar pode ser esse?" Meu guia, que estava ao meu lado, como sempre, disse: "Este é o mundo deserto, mas siga viajando." A estrada era tão ampla e estéril, que eu me perguntava por que eu deveria viajar nela; Eu disse para mim mesmo: "Larga é a estrada e larga é a porta, que leva à morte, e muitos são os que andam nela; mas estreito é o caminho, e estreita é a porta que conduz à vida eterna, e são poucos os que entram por ela. Viajando a uma curta distância ainda mais, cheguei a um caminho estreito. Neste caminho entrei, e quando eu tinha viajado um pouco nele, eu vi um lindo riacho de água, que corria do leste para o oeste. Deste rio eu não podia ver nem a fonte nem a boca; mas, tanto quanto meus olhos podiam estender eu podia ver uma corda esticada ao longo da margem do rio, na altura apropriada para que qualquer um pudesse alcançá-la, e além de onde estava havia um vale profundo, mas muito agradável, no qual havia uma árvore, tal como eu nunca tinha visto antes. Ela era extremamente bonita, de modo que eu olhei para ela com espanto e admiração. Seus belos ramos se espalhavam um pouco como um guarda-chuva, e davam um tipo de fruta, em forma muito semelhante a um ouriço-de-castanha, branca como a neve, ou, se possível, ainda mais branca. Eu a contemplava com considerável interesse, e enquanto isso os ouriços começaram a se abrir, derramando suas partículas ou os frutos que continham, que eram de uma brancura deslumbrante. Aproximei-me e começei a comê-lo, e eu o achei delicioso além de qualquer descrição. Enquanto eu estava comendo, eu disse no meu coração: "Eu não posso comer isso sozinho, eu devo trazer minha esposa e filhos, para que possam comer comigo." Assim, eu fui e trouxe a minha família, que consistia de minha esposa e sete filhos , e todos nós começamos a comer, louvando a Deus por essa bênção. Estávamos extremamente felizes, de modo que a nossa alegria não poderia ser facilmente expressa. Enquanto isso, vi um edifício espaçoso

erguido no lado oposto do vale onde estávamos, e ele parecia chegar ao próprio céu. Estava cheio de portas e janelas, e todos estavam cheios de pessoas, todas finamente vestidas. Quando essas pessoas nos observavam no leito do vale, debaixo da árvore, eles apontavam o dedo, com atitude de escárnio, tratando-nos com todo o tipo de desrespeito e desprezo. Mas seus insultos nós absolutamente ignoramos. Então me virei para o meu guia, e perguntei-lhe o significado do fruto que era tão delicioso. Ele me disse que era o puro amor de Deus, derramado nos corações de todos aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos. Então, ele me mandou ir e trazer o resto dos meus filhos. Eu disse a ele que estávamos todos lá. "Não", ele respondeu, "olhe além, você tem mais dois, e você deve trazê-los também." Ao levantar os meus olhos, vi dois filhos pequenos, de pé a alguma distância. Eu fui imediatamente a eles, e os trouxe para a árvore; e eles começaram comer com o resto, e todos nos regozijamos juntos. Quanto mais nós comíamos, mais parecíamos desejar, ao ponto de nos ajoelharmos e escavarmos para comer com as duas mãos. Após nos banquetearmos deste modo por um curto período de tempo, eu perguntei ao meu guia qual era o significado do edifício espaçoso que eu vi. Ele respondeu: "É Babilônia, é Babilônia, e ela deve cair. As pessoas nas portas e janelas são os seus habitantes, que escarnecem e desprezam os Santos de Deus por causa de sua humildade." Eu logo acordei, batendo palmas de alegria. (*'History of Joseph Smith by His Mother'*, por Lucy Mack Smith, publicado por Orson Pratt, 1853)

g. As Testemunhas do Livro de Mórmon

Isto é o que consta das primeiras páginas do Livro de Mórmon, onde está registrado também o depoimento de oito familiares de Smith Jr. e Whitmer, alegando que teriam visto as placas "com aparência de ouro", bem como os caracteres gravados. São eles: Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Peter Whitmer Jr., John Whitmer, Hiram Page, Joseph Smith Senior, Hyrum Smith e Samuel H. Smith. A repetição dos sobrenomes Whitmer e Smith não é acidental. Como em qualquer processo judicial que se preze, o depoimento de familiares, dada a parcialidade, pode servir no máximo como informação a quem julga, mas nunca como testemunho oficial, vamos nos concentrar nas 3 testemunhas principais.

OLIVER COWDERY

Oliver Cowdery era parente distante de Joseph Smith Jr., embora só tenham constatado este dado quando se encontraram pela primeira

vez. Nascido em 1806, era membro da Igreja Congregacional em Poultney, Vermont, onde Ethan Smith era o pastor. Apesar do sobrenome, não tinha nenhum parentesco com Joseph Smith Jr. A importância de Ethan nessa história é que ele escreveu o livro **"View of the Hebrews"** (1823), em que especulava sobre a origem hebraica dos índios americanos, e Cowdery estava ciente disto. Em 5 de abril de 1829, Cowdery encontrou Smith pela primeira vez, ocasião em que se descobriram parentes distantes e este último contou-lhe que havia encontrado as placas douradas. Os dois tinham também em comum o fato de serem aventureiros e caçadores de tesouros e de gostarem de usar bolas de cristal para adivinhações quando mais jovens. Smith havia parado a tradução das placas douradas, em função do desaparecimento das 116 primeiras páginas que estavam em poder da outra futura testemunha, Martin Harris. Após o encontro de Smith com Cowdery, este trabalhou inicialmente como escriba das traduções e, segundo alegou, até tentou traduzir algumas placas, mas não conseguiu. O trabalho de ambos teria sido tão rápido que duraria menos de 2 meses para ser finalizado. Segundo também alegaram, Cowdery ainda participou de algumas visões de Smith, tendo ambos recebido o Sacerdócio Aarônico diretamente do próprio João Batista, além de terem visto Pedro, Tiago e João. Organizaram a "Igreja de Cristo" em 6 de abril de 1830, sendo que a Cowdery coube o título de "Segundo Élder" (o primeiro, obviamente, era Smith). Oliver teve um papel importante também na publicação do Livro de Mórmon. Entretanto, já a partir de 1831, Sidney Rigdon passa a suplantá-lo na hierarquia mórmon. Em 1832, Cowdery se casa com Elizabeth Ann Whitmer, que, como o sobrenome supõe, era filha e irmã de vários Whitmers que formaram parte das 8 testemunhas restantes do Livro de Mórmon, além da outra testemunha principal, David Whitmer (seu irmão).

Tudo ia bem até 1838, quando os dois élderes entraram em rota de colisão. Como tinha o apoio da família Whitmer, tanto Cowdery como seus aparentados foram excomungados da Igreja de Smith em 12 de abril de 1838, sendo que outra das 8 testemunhas, Hiram Page, sofreu a mesma pena. Naquele dia, duas das três testemunhas principais e cinco das oito testemunhas acessórias foram excluídas da igreja de Smith. Ficaram conhecidos como "os dissidentes".

Cowdery foi estudar Direito em Tiffin, Ohio, onde se destacou na política local. Após a morte de Smith Jr. em 1844, ele reconheceu James J. Strang como sucessor do "profeta" (da igreja mórmon Strangita).

Após sua excomunhão da igreja mórmon, Oliver Cowdery se juntou à igreja Protestante Metodista em Tiffin, Ohio (*Improvement Era*, January 1969, p. 56). Depois de unir-se à igreja Metodista, **ele negou o Livro de Mórmon** (*Times and Seasons*, vol. 2, p. 482 e *Improvement Era*, Jan. 1969, p 56 e *"Oliver Cowdery-The Man Outstanding,"* Joseph Greehalgh, 1965, pág. 28) Em 1841 os mórmons publicaram um poema que dizia "ou o Livro de Mórmon não é sua palavra, porque foi negado por Oliver". (*Times and Seasons*, Vol 2, p 482). "Ou prove que Cristo não é o Senhor, Porque Pedro amaldiçoou e jurou? Ou o Livro de Mórmon não é a Sua palavra, Porque foi negado por Oliver?".

Cowdery confessou publicamente sua vergonha por sua ligação com o mormonismo**.** (*A Verdadeira Origem do Livro de Mórmon*, Charles Shook, 1914, pp. 58-59) Cowdery morreu acreditando que Joseph Smith era um profeta decaído e que o livro Doutrinas e Convênios continha falsas revelações. ("An Address to All Believers in Christ," 1887, pages 1, 2).

DAVID WHITMER

Nascido em Harrisburg, Pennsylvania, em 7 de janeiro de 1805, David Whitmer mudou-se para Fayette, Nova Yorque, no começo da década de 1820. Tendo feito uma viagem a Palmyra, no mesmo Estado, em 1828, encontrou seu amigo Oliver Cowdery, e este lhe falou, algum tempo depois, sobre as placas douradas de Joseph Smith. Trouxe a família de seu pai para viver também em Palmyra, e foi batizado em junho de 1829, antes da organização da igreja em 1830. Whitmer alegou que, junto com Smith e Cowdery, teve uma visão do anjo apresentando as placas douradas, e a "igreja de Cristo" foi organizada na casa de seu pai, Peter Whitmer, em Fayette, conforme Smith disse. Porém, posteriormente, Whitmer mudou sua história, afirmando que o local de fundação da igreja havia sido em Manchester, NY. David Whitmer também foi acusado de ser um homem culpado. Ele foi influenciado pelas revelações de Hiram Page e sua Pedra de Vidente e por uma mulher com uma "pedra preta" de

Kirtland, Ohio (Tanners, *Changing World of Mormonism*, p.104). Após sua excomunhão, de seu cunhado Cowdery, e de sua família, Whitmer teve que mudar-se da região de Far West, onde tinha grandes propriedades de terra. Ele disse o seguinte: "Se vocês acreditam no meu testemunho do Livro de Mórmon, se vocês acreditam que Deus falou a nós, as três testemunhas, com a sua própria voz, então eu lhes digo que em Junho de 1838, Deus falou comigo de novo com sua própria voz vinda dos céus e me disse para 'separar-me do meio dos Santos dos Últimos Dias, porque o que eles procuravam fazer comigo então eu deveria fazer com eles'." David Whitmer *(Address to all believers in Christ*, p27, 1887)

David Whitmer apoiou James J. Strang por um tempo, chegando a servir missão para a igreja Strangita. Ele também uniu-se à igreja de McLellin, e seria o profeta e o cabeça dessa igreja. Nessa condição, ele deu uma revelação, na qual Deus supostamente disse a ele que o mormonismo: "poluiu meu nome, e realizou iniquidades diante de meus olhos". David Whitmer também clamou que: "em uma luz brilhante à sua frente, viu um pequeno bau ou caixa com entalhes muito delicados e curiosos" (Tanners, *Changing World*, p.104).

Após o assassinato de Smith Jr. em 1844, muitos mórmons se lembraram da antiga ordenação de Whitmer para ser sucessor de Smith, em 1834. Valendo-se deste precedente, alguns admiradores de Whitmer fundaram a "Igreja de Cristo" whitmerita, em Kirtland, Ohio, mas Whitmer negou-lhes apoio, e assim a nova igreja não durou muito. Entretanto, em 1876, Whitmer buscou esta referência do passado para fundar a segunda "Igreja de Cristo" whitmerita, que passou a seu sobrinho após sua morte em 25 de janeiro de 1888, sendo que a igreja durou até a década de 1960.

David Whitmer pertenceu a pelo menos três grupos separatistas mórmons em momentos diferentes, mas ele morreu rejeitando a Igreja SUD e seu sacerdócio. Como Martin Harris, David Whitmer depois testemunhou que **ele não viu as placas literalmente com os olhos:** ele disse que viu as placas com “os olhos da fé” dadas por um anjo. (Palmyra Reflector, 19 de março de 1831). Whitmer mudou sua história sobre ver as placas e depois disse que as encontrou em um campo. Disse a Orson Pratt que elas estavam em uma mesa com todos os tipos de placas de metal, placas de

ouro, a Espada de Labão, o ‘peitoral’ e o Urim e Tumim. (*Millennial Star*, vol. XL, pp. 771-772. Durante o verão de 1837, enquanto em Kirtland, David Whitmer era leal a uma profetisa (como Martin e Oliver) que usava uma pedra de vidente preta e dançava em ‘transe’ (*Esboços Biográficos*, Lucy Smith, pp. 211-213). Amaldiçoado por líderes como Sidney Rigdon, David Whitmer foi denunciado por Joseph Smith como uma “besta muda para montar” e “um asno para relinchar maldições em vez de bênçãos”. (*História da Igreja*, vol. 3, p 228).

Whitner, talvez por ter sido o mais longevo das testemunhas, foi o que deu mais entrevistas, e em muitas delas apontava dados desencontrados, ou dizia sobre as placa que “**havia sido mais uma impressão do que propriamente uma visão”.** Não ficava claro se tinha de fato visto as placas com seus olhos naturais. ZH Gurley, em entrevista com David Whitmer, perguntou: “Você as tocou?” A resposta foi: “Nós não tocamos nem seguramos as placas [...] as oito testemunhas nunca as viram”. (*Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, Winter, 1972, pp. 83-84).

MARTIN HARRIS, "O INÍQUO".

Martin Harris era o mais velho das 3 testemunhas principais, e o único, entre o "profeta" e as testemunhas que não tinha parente entre as 8 testemunhas acessórias.

Havia nascido em 18 de maio de 1783, em Eastown, NY. Pouco se sabe da juventude de Harris, mas algumas pessoas dizem que ele tinha algumas visões estranhas. Uma delas era a de que Jesus, na forma de um cervo, havia conversado com ele, acompanhando-o por 3 milhas. Em Palmyra, Harris conheceu Smith, que lhe contou sobre as placas douradas que revelavam segredos de uma antiga civilização ameríndia. Além de servir por algum tempo como escriba de Smith, Harris também o patrocinava, e foi ele que pediu cópias dos caracteres das placas para certificar-se de sua autenticidade, com o professor Charles Anthon. Apesar do acontecido das 116 páginas, Harris continuou a apoiar Smith financeiramente, mas o profeta falou o seguinte a respeito deste acontecimento: “E quando entregaste aquilo que Deus te deu visão e poder para traduzir, entregaste

o que era sagrado nas mãos de um homem iníquo". (Doutrina e Convênios – Seção 3: 9 -12)".

Martin Harris admitiu que a história oficial das três testemunhas não é acurada. Ele disse: "**Eu nunca vi as placas de ouro, apenas [as vi] num estado de transe ou de visão**. Eu escrevi uma grande parte do Livro de mórmon, enquanto Joseph Smith traduzia ou soletrava as palavras em inglês. Às vezes, as placas estavam sobre a mesa da sala onde Smith fazia a tradução, coberta com uma toalha. Smith disse-me que Deus o mataria se eu tentasse olhá-las e eu acreditei. Quando chegou a hora das 3 testemunhas verem as placas, Joseph Smith, eu, David Witmer e Oliver Cowdery fomos ao bosque para orar. Quando eles começaram a orar, eles falharam em ver as placas ou o anjo que deveria tê-las em suas mãos para mostrá-las. Todos eles acreditaram que era porque eu não era bom o suficiente, ou em outras palavras, não era santificado o suficiente. Eu os deixei. Assim que eu sai, os outros viram o anjo e as placas. Cerca de 3 dias depois, eu voltei à floresta para orar para que eu pudesse ver as placas. Enquanto estava orando, eu passei para um estado de transe, e nesse estado eu vi o anjo e as placas". (Anthony Metcalf, "Ten Years Before the Mast, n.d.," microfilm copy, pages 70-71.)

Stephen Burnett explicou em uma carta que quando ele percebeu que as testemunhas do livro de mórmon viram as placas apenas de uma "forma imaginária", ele decidiu deixar a igreja: "[...] mas quando eu ouvi a declaração pública de Martin Harris de que ele nunca vira as placas com seus olhos naturais, apenas em visão e imaginação, nem Oliver nem David, *e que também nenhuma das oito testemunhas jamais as viram e hesitaram em assinar aquele documento por esse motivo, mas foram convencidos a fazê-lo,* o último pedestal derrubou as razões pelas quais eu tomei o caminho que eu decidi e renunciei ao Livro de Mórmon. Eu fui seguido por W. Parrish, Luke Johnson e John Boynton, todos que concordaram comigo. Ele disse que levantou a placas repetidamente em uma caixa cobrerta apenas com uma toalha ou lenço sobre elas, mas nunca as viu. E disse que ele nunca deveria ter dito que o depoimento dos oito era falso. Se isso não tivesse sido tirado [dele], teria sido deixado

como estava antes." (Stephen Burnett Letter, as quoted in Persuitte's "Joseph Smith and the Origins of the Book of Mormon," page 47.)

Mesmo assim, o iníquo Harris continuou patrocinando Smith e participou da organização da nova igreja, tendo assumido altos cargos. Em 1836, após a morte de sua mulher, de quem havia se separado informalmente antes, casou-se com a filha de Brigham Young, Caroline Young, de apenas 22 anos de idade, portanto, 31 anos mais jovem que ele, mas com quem teve 7 filhos. Na época, os mórmons estavam em Kirtland, Ohio, e em 1837, com a falência da Kirtland Safety Society, que Harris chamou de "fraude", houve uma profunda divisão na igreja. **Os excluídos da igreja foram Joseph Smith Jr. e Sidney Rigdon,** e ela permaneceu na cidade com o nome de "Igreja de Cristo", cujos estatutos datam de 1838. Em 1839, os líderes dessa igreja rejeitaram o Livro de Mórmon. Como Harris não concordou com essa rejeição, também foi excluído, e em 1840, voltou para a igreja de Smith em Nauvoo, Illinois. Mudar de religião tinha sido uma constante na vida de Harris. Durante toda sua vida, ele mudou de filiação mais de 13 vezes. Martin Harris primeiro foi um Quaker ortodoxo, depois Universalista, depois Restauracionista, depois Batista, depois Presbiteriano e então um Mórmon. (*Mormonism Unvailed,*, E. D. Howe, 1834, pp. 260-261). Depois de sua excomunhão em 1837, ele mudou de religião mais **oito** vezes, indo dos Shakers para um grupo separado do mormonismo e de volta para o ramo principal em 1842 (*Improvement Era*, março de 1969, pág. 63, e *Journal of Discourses*, vol. 7, pág. 164, Brigham Young). Em 1846, Martin Harris estava pregando na Inglaterra para a igreja mórmon Stranguita. (*Cronologia da igreja*, Andrew Jensen, 1899, pág. 31; *Millennial Star*, vol. 8, Nov. 15, 1846, pp. 124-128.)

Ele assinou seu nome em uma declaração: "Testemunho das três testemunhas: alegremente confirmamos que o Senhor fez conhecido que David Witmer é o homem. David foi chamado adiante, e Joseph e seus conselheiros lhe impuseram as mãos e o ordenaram à sua posição, para sucedê-lo. Ele será o profeta, vidente, Revelador e Tradutor diante de Deus". Assinado Martin Harris, Leonard Rich, Calvin Beebe.

Martin Harris em 31 de dezembro de 1844 afirmou que seu testemunho do shakerismo era maior do que o do mormonismo. ("Martin Harris—

Witness and Benefactor to the Book of Mormon," 1955, p. 52). Ele também disse que **"viu as placas com os olhos da fé e não com os olhos naturais**". Isto o eliminaria automaticamente como uma testemunha. (The Braden and Kelly Debate, p. 173).

h. Estudos de Roberts

A Smithsonian Institution, seríssima instituição científica norte-americana, achou necessário fazer um pronunciamento afirmando que o livro não tem valor arqueológico. Tentativas dos Mórmons em estabelecer seu Livro como uma produção antiga não tem tido grande peso diante do amontoado de evidencias de que se trata realmente de uma peça de ficção do século XIX. Dois importantes estudos apoiam essa origem humana.
O primeiro deles consiste de dois manuscritos escritos por volta de 1922 pela Autoridade Geral Mórmon e apologista Brigham H. Roberts. É surpreendente saber que este defensor da fé Mórmon argumentava implacavelmente que Joseph Smith teria sido, ele mesmo, o autor do Livro de Mórmon. A família de Roberts tem agora permitido exames sérios destes dois manuscritos que têm estado em sua posse desde sua morte em 1933. Eles têm sido publicados por intelectuais Mórmons num livro intitulado Studies of the Book of Mormon (University of Illinois Press, 1985). Roberts aborda quatro pontos principais num estudo de 375 páginas.

Ele observa em seu primeiro manuscrito, "Book of Mormon Difficulties" (Dificuldades do Livro de Mórmon), que o relato do livro sobre os antigos Americanos está em conflito com o que é conhecido sobre eles a partir de recentes investigações científicas. O Livro de Mórmon os representa como pertencendo a uma cultura da Idade do Ferro, enquanto a arqueologia tem mostrado que eles haviam avançado apenas para a Idade da Pedra Polida quando da chegada do homem branco" (Studies, pp. 107-112). A situação, ele descobriu, complicou-se mais ainda pelo fato do Livro de Mórmon declarar que os primeiros colonos chegaram ao Novo Mundo quando ele era inabitado. Os Jareditas vieram para aquela parte onde o homem nunca tinha estado (Eter 2:5) e lutaram entre si até a sua extinção. Os Nefitas igualmente vieram para uma terra escolhida entre todas as outras (2 Nefi 1:5-11). Já que a chegada do último grupo é dita como tendo sido em mais ou menos 600 a.C., não haveria tempo

suficiente para o desenvolvimento dos 169 ramos conhecidos de linguagem no Novo Mundo, cada um deles com vários dialetos. Roberts confessou não possuir quaisquer respostas para tais discrepâncias. "Os mais recentes comentaristas autorizados, deixa-nos sem base para qualquer apelação ou defesa — o novo conhecimento parece estar contra nós (Studies, p. 143). Até hoje a Arqueologia atual não tem descoberto nada que contrarie as colocações de Roberts. Havendo mostrado que o livro está em desacordo com o conhecimento científico recente, Roberts apresenta em seu segundo manuscrito, "Um Estudo do Livro de Mórmon", que o livro combina com o conhecimento comum, aquilo que comumente se acreditava, no começo do século dezenove, sobre os aborígines americanos. Esta crença incluía muitas ideias erradas de que índios seriam descendentes das Tribos Perdidas de Israel e que eles teriam desenvolvido, em algum momento no passado, um alto grau de civilização.

Este conhecimento comum foi bem sintetizado, quase na forma de um livro de bolso, num livro do Reverendo Ethan Smith. Este trabalho, View of the Hebrews (Uma Visão sobre os Hebreus), estava impresso em sua segunda e ampliada edição cinco anos antes do Livro de Mórmon ser publicado. Além disso, foi publicado na mesma cidade pequena onde Oliver Cowdery vivia. Cowdery era um primo de Joseph Smith Jr. e seu assistente na produção do Livro de Mórmon. Numa análise ao longo de aproximadamente 100 páginas, Roberts mostra que o livro de Ethan Smith contém praticamente a "base do plano" do Livro de Mórmon (Studies, p. 240; 151-242), indicando que Joseph Smith plagiara a história fictícia de Ethan, não sendo, portanto, a revelação de um anjo. Ambos os livros apresentam os nativos da América como Hebreus que vieram do Velho Mundo. Os dois alegam ter havido uma parte desmembrada do grupo civilizado e que se degenerou para uma condição selvagem. A porção selvagem teria destruído completamente a única civilizada após longas e terríveis guerras. Ambos os livros atribuem ao ramo civilizado uma cultura da Idade do Ferro. Os dois representam estes colonizadores do Novo Mundo como outrora havendo tido um Livro de Deus, uma compreensão do evangelho e a figura de um messias branco que os havia visitado. Ambos consideram os Gentios Americanos como tendo sido escolhidos por profecia para pregar o evangelho aos índios que eram remanescentes dos antigos Hebreus Americanos. Roberts, causando preocupação a seus próprios colegas mórmons, faz perguntas incômodas concernentes a este e outros paralelos que ele encontrou: Pode tão numerosos e

surpreendentes pontos de semelhança e sugestivo contato ser mera coincidência? (Studies, p. 242).

Como seu terceiro ponto principal, Roberts estabelece o fato (usando exclusivamente fontes Mórmons) de que Joseph Smith tinha imaginação suficiente para ter produzido o Livro de Mórmon. Ele descreve a criatividade de Smith como sendo tão forte e variada quanto a de Shakespeare, e não deve ser dado a suas histórias mais crédito do que o que pode ser dado ás do bardo inglês (Studies, p. 244). Roberts fundamenta sua tese sobre a origem humana do Livro de Mórmon com uma discussão de 115 páginas sobre erros resultantes da mente não treinada, contudo criativa, de Joseph Smith. Roberts aponta para a impossibilidade da jornada de três dias de Lehi de Jerusalém até a costa do Mar Vermelho uma viagem de 170 milhas a pé, com mulheres e crianças junto. Ele cita seu desembarque na América, a terra escolhida entre todas as outras, onde eles inexplicavelmente encontraram animais domesticados — "vacas, bois, asnos, cavalos, cabras, cabras monteses" (1 Nefi 18:25). Roberts encontra uma repetição amadorística do mesmo enredo da história, mudando apenas os personagens. O Livro, ele chama a atenção, tenta exceder os milagres da Bíblia e apresenta algumas incríveis cenas de batalhas. Em um momento, 2060 adolescentes lutaram em guerras por um período de mais de 4 a 5 anos sem que nenhum deles tenha sido morto (Alma 56-58). Isto levou Roberts a perguntar: "Tudo isto é uma história coerente ou trata-se de um conto maravilhoso de uma mente imatura, inconsciente do quanto ele está exigindo da credulidade humana quando pede que homens aceitem sua narrativa como uma história verídica?" (Studies, p. 283). A questão surge para não ter nenhuma resposta. Roberts também mostra que o típico do reavivalismo da época de Smith são os desmaios e transes religiosos encontrados repetidas vezes no Livro de Mórmon. Neste ponto o manuscrito de Roberts cessa, mas não antes de nos tornar conscientes de como o Livro de Mórmon depende da cultura e da forma de pensamento da época em que foi escrito no que diz respeito ao conteúdo e estilo (Studies, p. 308). A Bíblia Na Versão King James (Rei Tiago) Plagiada Logo a seguir, bem nos calcanhares da análise de Roberts, há um estudo de H. Michael Marquardt, demonstrando, através de evidência muito forte, que a Bíblia na versão do Rei Tiago (uma das traduções mais bem aceitas e usadas em inglês) foi usada na composição do Livro de Mórmon. Marquardt mostra que a parte do Livro de Mórmon que teria sido escrita durante o período do Velho Testamento é literalmente temperada com frases e citações da

tradução do Rei Tiago do Novo Testamento (ele lista 200 exemplos). Até as profecias que aparecem nesta parte apresentam as mesmas palavras que são usadas no Novo Testamento da Bíblia. Eis alguns dos muitos paralelos, indicando plágio: João Batista, por exemplo, é predito para vir e preparar o caminho para Um que é mais poderoso do que eu (1 Nefi 10:8/Lucas 3:16), de quem não sou digno de desatar a correia dos sapatos (1 Nefi 10:8/Jo o 1:27). Semelhantemente, haverá um rebanho e um Pastor (1 Nefi 22:25/João 10:16) e uma fé e um batismo (Mosías 18:21/Efésios 4:5). E mais, a vida e o ministério de Alma no período do Velho Testamento do Livro de Mórmon são virtualmente uma cópia da vida do apóstolo Paulo. Até as mesmas expressões tipicamente paulinas são encontrados nos lábios de Alma: fé, esperança e caridade (Alma 7:24/1 Coríntios 13:13), o poder de Cristo para a salvação (Alma 15:6/Romanos 1:16), sem Deus no mundo (Alma 41:11/Efésios 2:12) etc.

Desarmonia Bíblica. Os que crêem no Livro de Mórmon têm tentado justificar tais anacronismos dizendo que, em traduções, quando a frase era suficientemente parecida com uma da Bíblia em inglês, Smith simplesmente empregou a frase bíblica familiar. Esta explicação não justifica, já que não são usadas apenas frases do Novo Testamento, mas em muitas instâncias a interpretação neo testamentária da parte do livro de Mórmon dita como sendo do tempo do Velho Testamento é também adotada e, ainda, aumentada. Por exemplo, além da interpretação do Novo Testamento colocando Melquisedeque como um tipo de Cristo ter sido adotada, ainda foi aumentada, na porção do Velho Testamento do Livro de Mórmon, para incluir uma ordem inteira de sacerdotes depois da ordem de seu Filho, e uma explicação foi adicionada sobre porque Melquisedeque foi chamado Rei de Justiça e Rei de Paz (Alma 12 & 13; cf. Heb. 7:2). Dessa forma, o material do Novo Testamento tem se tornado parte integrante do texto do Livro de Mórmon. Os conceitos do Novo Testamento, e não somente frases ocasionais, tem sido transportados para dentro da parte do Livro de Mórmon correspondente ao Velho Testamento. Como resultado, isso não é um caso de desdobramento gradual de doutrina como encontramos na Bíblia. No Livro de Mórmon, o Cristianismo é conhecido e maduro já desde a construção da Torre de Babel.

Mais ainda, o Livro de Mórmon ocasionalmente comete erros graves em seu uso do material bíblico. Na Bíblia, por exemplo, em Atos 3:22 Pedro faz uma paráfrase das palavras ditas por Moisés em Deuteronômio 18:15,18. Contudo, no Livro de Mórmon, em 1 Nefi 22:20, as palavras de

Pedro são equivocadamente referidas como palavras literais de Moisés, parecendo indicar que alguém copiou o trecho de Atos para a parte do Livro de Mórmon que dizem ter sido escrita na época do Velho Testamento, em vez de copiar o trecho de Deuteronômio. O provável copista, que não conhecia a Bíblia tão bem quanto pensava e sem se preocupar em averiguar se os termos usados por Pedro eram exatamente aqueles ditos por Moisés em Deuteronômio, acabou por comprometer a chance que ele queria de fazer com que os leitores acreditassem que aquela parte do Livro de Mórmon seria uma escritura original, antiga, do tempo do Velho Testamento. Do mesmo jeito, as palavras de Malaquias 4:1, na Bíblia, aparecem em 1 Nefi 22:15, no Livro de Mórmon. Só que, de acordo com os mórmons, 1 Nefi teria sido escrito numa época mais de cem anos anterior … que Malaquias teria escrito seu livro bíblico, o que aponta para mais um caso em que o escritor do Livro de Mórmon teria copiado textos da Bíblia e que a data atribuída pelos mórmons a 1 Néfi não pode ser verdadeira.

Na segunda parte de seu estudo, Marquardt aponta outro material recente, o qual foi usado no Livro de Mórmon. Uma variedade do patriotismo americano da Nova Inglaterra e a manifestação anti-Maçônica ocorrida próxima á casa de Smith em 1827 são fatos contemporâneos que curiosamente parecem ter influenciado a redação do Livro, embora os Mórmons insistam em atribuir ao mesmo uma origem antiga. Mais evidentes ainda são os eventos da própria vida de Smith incluídos em seu trabalho. Martin Harris, uma testemunha do Livro de Mórmon, fez uma visita á intelectuais na cidade de Nova Iorque para checar a habilidade de tradução de Smith. Tal visita aparece no Livro de Mórmon como uma predição, porém já foi provado que ela só foi realmente escrita no Livro depois de Martin retornar de sua viagem. E Smith adicionou uma profecia sobre ele mesmo como tendo sido chamado para ser o tradutor dos registros Mórmons (2 Nefi 3:11-15). Fácil é fazer profecias depois do evento já haver acontecido.

Talvez o mais prejudicial de tudo seja a maneira como o Livro de Mórmon confunde a Velha e a Nova Aliança. O livro enfatiza que antes da vinda de Cristo os fiéis guardavam a lei de Moisés, mas também estabeleciam igrejas, ensinavam e praticavam o batismo cristão e agiam de acordo com doutrinas e eventos do Novo Testamento (2 Nefi 9:23 e Mosías 18:17). Ora, é bíblica e historicamente comprovado que o conceito de igreja foi trazido por Jesus, e só faz sentido com Ele, já que a igreja é o corpo de

Cristo e Ele é o Cabeça. As primeiras igrejas foram fundadas pelos apóstolos, e isso não existia no Velho Testamento. O desdobramento gradual dos temas teológicos tão evidentes na Bíblia estão completamente ausentes no Livro de Mórmon. Na Bíblia a Velha Aliança é tirada para estabelecer a Nova Aliança (Hebreus 10:9). O Livro de Mórmon rompe esta ordem divina e mistura as alianças e suas ordenanças. O livro também usa linguajar típico do reavivalismo protestante e ideias contemporâneas da época de Smith. Tudo isso faz com que o Livro de Mórmon seja visto como se fosse portador de uma mensagem mais simples e mais contextualizada do que a Bíblia, mas somente para alguém que tem quase nenhum ou nenhum conhecimento das Sagradas Escrituras de Deus. Entretanto, um exame cuidadoso deste Livro de Mórmon, cuja teologia tem sido, em grande parte, negligenciada pela própria Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, prova que realmente é uma peça de ficção sobre os primórdios da América. Através dos textos tomados emprestados da Bíblia e do material contemporâneo, e sua imitação do estilo de linguagem da Bíblia King James, constituiu-se num poderoso atrativo para os sedentos de novidades em religião daquele tempo. Uma avaliação cuidadosa, no entanto, mostra claramente que não é, em nenhum sentido, uma revelação autêntica de Deus.

i. Pesquisas de Thomas Murphy

Thomas Murphy - Presidente do Departamento de Antropologia da Faculdade de Lynnwood, em Washington (EUA). O que tornou suas declarações tão intrigantes é o fato de ele ser membro fiel da igreja mórmon. Murphy insiste que o Livro de Mórmon é incorreto quando declara que os americanos nativos são descendentes de judeus. Em 2002, Murphy empenhou um trabalho analítico sobre "*Lamanite Genesis, Genealogy, and Genetics* [A origem, genealogia e genética dos lamanitas]" e concluiu que "os resultados das pesquisas de DNA não oferecem qualquer apoio para a tradicional crença mórmon sobre as origens dos americanos nativos". Murphy destaca que: "as pesquisas de DNA foram substanciadas por evidências arqueológicas, culturais, lingüísticas e biológicas que apontam de forma esmagadora para uma origem asiática dos americanos nativos". Comentando no Simpósio de Sunstone (um evento anual que reúne estudantes mórmons liberais) na cidade de Salt Lake, em agosto de 2002, Murphy interrogou: "Diante das descobertas, o que nós, mórmons, devemos fazer? Temos um problema. Nossas crenças não são validadas pela ciência". Tal conclusão o levou a ser convocado à

presença de autoridades mórmons para uma reunião disciplinar. Mas, devido a um grande clamor dos membros da igreja, em 8 de dezembro de 2002, seu julgamento foi adiado sem a agenda de uma outra data definida. Os apontamentos de Murphy foram compartilhados com o público mórmon, o que gerou severas e constantes críticas da alta cúpula mórmon. Alguns o acusaram de se comportar como um "antimórmon", enquanto outros se têm esforçado em repudiar e censurar suas pesquisas. Em 29 de janeiro de 2003, foi promovida uma conferência na Universidade de Brigham Young para discutir a controvérsia levantada pelas pesquisas de DNA. Michael Whiting, biólogo e professor da Universidade, apresentou uma resposta às conclusões de Murphy e às comparações que alguns fizeram relacionando as descobertas de Murphy e Galileo. Whiting zombou: "Esta é uma comparação imprópria. A diferença é que Galileo tinha a verdadeira ciência a favor de si. Eu não sei se podemos dizer o mesmo de Murphy". Inúmeros mórmons que criticaram Murphy inicialmente têm reconhecido que muito do que ele diz é verdadeiro. No entanto, se recusam a concordar com a conclusão de que Joseph Smith e seu livro são falhos.

Embora Murphy represente a ameaça principal contra a fidelidade mórmon "ortodoxa", ele não está sozinho em suas conclusões. Em sua pesquisa, menciona Michael Crawford, biólogo e antropólogo da Universidade de Kansas. "Não há sequer a mínima evidência de que as tribos perdidas de Israel trilharam caminho em direção ao Novo Mundo... É uma grande história, desacreditada por uma descoberta desagradável". O geneticista Bryan Sykes , professor de Genética Humana da Universidade de Oxford, e a geneticista russa, Miroslava Derenko também compartilham de conclusões semelhantes. Murphy conta, ainda, com o respeito do geneticista Scott Woodward , da Universidade de Brigham Young, que está entre os que acreditam haver pouca esperança de estabelecer uma conexão entre os americanos indígenas e os judeus. D. Jeffrey Meldrum e Trent D. Stephens, biólogos mórmons da Universidade de Idaho, aceitam os dados publicados sobre as origens dos americanos nativos e a possibilidade razoável de haver ligação entre americanos e asiáticos.Em um artigo intitulado "Quem são os filhos de Lehi?", escrito para o *Journal of Book of Mormon Sudies*, ambos admitem que "dados apresentados indicam que 99,6% dos traços genéticos dos americanos nativos estudados culminam para esta mesma interpretação". E acrescentam: "Houve pouca ou quase nenhuma evidência que pudesse ser considerada seriamente pela corrente principal da comunidade científica

para indicação de uma origem no Oriente Médio, ou qualquer outra fonte de origem semelhante, para a maioria dos americanos nativos contemporâneos". Em uma matéria intitulada "As descobertas de DNA refutam o Livro de Mórmon?", o cientista mórmon Jeff Lindsay escreveu: "Sobre o Livro de Mórmon levantam-se agora considerações de muitos líderes e membros da igreja que taxam seu texto como incorreto. Muitas pessoas, não conhecendo nada sobre o desenvolvimento inicial do continente, a não ser as migrações reportadas pelo Livro de Mórmon, têm declarado que todos os americanos nativos descenderam dos pequenos grupos mencionados no livro mórmon. Mas este pensamento está errado. Ele não é apoiado nem pelo texto do livro nem pelas evidências científicas". A declaração de Lindsay se opõe gravemente ao comentário tecido por um dos apóstolos da igreja mórmon, Spencer W. Kimball. Em julho de 1971, em um artigo intitulado "Sobre o sangue real", a publicação mórmon declarou: "Com orgulho eu conto a todos que vem até mim que o lamanita é um dos descendentes de Lehi que deixou Jerusalém cerca de 600 anos antes de Cristo e com sua família cruzou as terras e chegou à América. Lehi e sua família tornaram-se os ancestrais de todas as tribos indígenas e mestiças da América do Norte, do Sul e Central e também das ilhas do mar...". Assim como Lindsay, há outros membros da igreja que alegam que os mórmons estão interpretando mal o Livro de Mórmon. Murphy observa que organizações, como, por exemplo, a "Fundação para pesquisas antigas e estudos mórmons" (FARMS), constituída por um grupo seleto de apologistas mórmons, também estão propondo uma revisão nas interpretações do livro, a fim de conciliar a fé mórmon com a ciência. Murphy observa que: "os resultados das pesquisas de DNA podem gerar um esforço de conciliação entre a ciência e o Livro de Mórmon, fazendo divergir os posicionamentos entre os mórmons intelectuais e os tradicionais".

Nos últimos 8 anos, grupos de pesquisa de vários laboratórios do mundo tem analisado o DNA mitocondrial dos indígenas das américas do norte, central e sul. Eles concordam que nas américas há essencialmente 5 linhagens diferentes de DNA mit (A, B, C, D e X). As linhagens A, B, C e D também são encontradas nas populações asiáticas, mas não na europa. Outras linhagens como X6 e X7 são derivadas das linhagens C e D. Estas linhagens X são encontradas em baixas frequências através de toda a américa, e também da europa. Ela ainda não foi encontrada na Ásia. Isto entusiasmou os estudiosos mórmons, que afirmaram estar ai a conexão entre os povos do oriente médio e os indígenas americanos. Porém, a

linhagem X americana é muito diferente da linhagem X europeia! Um artigo descrevendo a análise da distribuição e da filogenética será publicado em dezembro de 2009, no *American Journal of Human Genetics.* As pesquisas destes trabalhos sugerem fortemente que todas as linhagens de DNAmit pré-colombiano foram trazidas para as américas por volta de 12.000 anos atrás. A implicação destas descobertas é que os índios americanos são descendentes dos asiáticos. Vários mórmons começam a ter dificuldades em aceitar a declaração introdutória do Livro de Mórmon sobre a suposição de os "judeus" lamanitas serem os principais ancestrais dos índios americanos. Vários investigadores usaram estudos de tipos sanguíneos e exames de DNA para mostrar que os nativos americanos estão intimamente relacionados com os habitantes da Sibéria.

Entretanto, Thomas Murphy, do departamento de antropologia da *Edmonds Community College* em Lynnwood, WA foi além. Ele foi criado como mórmon e decidiu examinar se os testes de DNA confirmariam que muitos, talvez a maioria dos nativos americanos são descendentes dos antigos israelitas. De acordo com o LA Times: "Ele analizou os dados coletados por um projeto multimilionário de 'genealogia molecular' na Brigham Young [Universidade] e assim como outros, o projeto busca a ancestralidade dos indivíduos do mundo via DNA das amostras de sangue." Murphy concluiu que nos últimos milênios, os judeus e os nativos americanos não compartilham de ancestrais comuns. Se eles o fizessem, marcadores genéticos idênticos encontrados nos nativos seriam vistos nos descendentes dos hebreus. Ele concluiu que: "O livro de mórmon é uma ficção do século XIX. E isso significa que **temos que aceitar que, às vezes, Joseph Smith mentiu**."

Ele contribuiu com um capítulo na antologia "*American Apocrypha*", na qual relata os resultados de sua pesquisa. Esses dados foram de sua tese de doutorado na *University of Washington*. Porém, Murphy enfrentaria o conselho disciplinar da igreja, marcado para 8 de dezembro de 2002, na qual ele seria excomungado por suas crenças – provavelmente seria o primeiro mórmon excomungado por pesquisa genética. Ele concluiu que: "As dificuldades para ficar na igreja estão grandemente organizadas contra mim. A fé mórmon vai sobreviver de uma forma ou de outra. A igreja católica sobreviveu à Galileu, mas eles tiveram que admitir que estavam errados." Em 2005, ele disse que a pesquisa com DNA faz com que os líderes da igreja estejam desconfortáveis, pois mostram que o livro de mórmon é: "...racista e de fato, errado. A igreja tem uma longa história

de usar conselhos disciplinares para intimidar pesquisadores que trazem luz à verdades desconfortáveis.”

Outro exemplo são os resultados dos estudos com a tribo Lemba, pois sua história é semelhante à dos imigrantes judeus do livro de mórmon. Várias revistas científicas de prestígio publicaram artigos sobre essa tribo Lemba do sudoeste africano. Eles alegam ser uma das tribos perdidas de Israel, que aparentemente desapareceu após a dispersão dos judeus. Eles haviam migrado para o Iêmen por volta de 7 aC. Entre 300 a 700 anos mais tarde, alguns deles foram para a África, onde se dividiram em dois grupos: um foi para o oeste (tornaram-se conhecidos como os judeus da Etiópia) e outro para o sul, conhecidos como a tribo Lemba. Embora eles não conservaram a sua língua-mãe, os Lemba ainda podem lembrar muito da língua falada pelos seus antepassados, e mantiveram muitas das tradições judaicas. Apesar de terem se casado com outras tribos e, por isso, sua aparência física não diferir da dos seus vizinhos negros, os testes genéticos revelam claramente a sua ascendência judaica. A análise do cromossomo Y dos Lemba mostrou que aproximadamente 50% deste parece ser de origem semita. Trinta e seis por cento era de origem Africana, e a origem dos 14% restantes não podia ser resolvida pela metodologia utilizada na época.

A igreja declarou em abril de 1971 pelo [então] Apóstolo Spencer W. Kimball na Conferência *Youth Lamanita*: "Vocês tem sangue real, [são] os filhos de Abraão, Isaac, Jacó, José, e Lehi. É com orgulho que digo àqueles que vêm ao meu escritório que um lamanita é um descendente de Lehi, que deixou Jerusalém seiscentos anos antes de Cristo, e com sua família, cruzou as poderosas profundezas e desembarcou na América. **E Lehi e sua família se tornaram os ancestrais dos todas as tribos indígenas e seus mestiços na América do Norte, do Sul e Central** e nas ilhas do mar. E nessa história houve quem deixou a América em navios e decidiram ir para as ilhas do mar".

Uma vez que a declaração do Élder Kimball designou claramente que os nativos das Américas do Norte, do Sul e Central são remanescentes das tribos de Israel, e que esta proclamação foi aprovada pelo Comitê do Quórum dos Doze Apóstolos, no momento da sua publicação; e as observações Elder Kimball foram mais tarde publicadas em um artigo na

revista *Ensign,* em julho de 1971, com o título "Of Royal Blood", então não deve haver nenhuma dúvida na mente dos SUDs sobre a identidade dos povos do Livro de Mórmon.

Minha Conclusão: Parece que as pedras do vidente eram uma febre na época e muitas pessoas alegavam ter. Não faz sentido o Senhor guardar as placas de ouro para serem traduzidas e Joseph não as usar no processo.

Joseph F. Smith disse que o LDM é obra de Deus e não de Joseph. Com 3.913 erros, tanto de gramática, quanto erros consideráveis é difícil acreditar. Ainda mais pelos relatos de que Deus não deixava aparecer a nova frase antes que a ultima estivesse correta.

O fato das 3 e 8 testemunhas serem parentes retira a credibilidade do evento. As contradições e posteriores negações do testemunho comprometem mais a veracidade do livro.

Quando há muitos casos de mentira e enganação sobre uma pessoa, ou é uma grande conspiração contra ela, ou ela de fato age fraudulosamente. Oque prejudica a credibilidade do livro não são pequenas coisas, é a somatória de diversos fatos, eventos, documentos e estudos.

CAPÍTULO OITO – REVELAÇÕES

a. Venda dos Direitos autorais do Livro de Mórmon

Uma profecia bastante reveladora é relatada por David Whitmer, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Em seu livro, An Address to All Believers in Christ [Uma Proclamação a todos os crentes em Cristo] - Richmond, Missouri, 1887, Whitmer disse que Joseph Smith recebeu uma revelação de que os irmãos deviam ir a Toronto, no Canadá, e que venderiam ali os direitos autoraris do Livro de Mórmon.

Os dois fiéis homens foram ao Canadá, mas ninguém se interessou em comprar os direitos autorais do livro. Ao voltarem, cansados e muito

desiludidos, pediram explicações a Joseph Smith, que lhes disse: "**Algumas revelações são de Deus; algumas são dos homens, e outras são do diabo**." (David Whitmer, *An Address to All Believers in Christ*,p. 31). (*Ibid.,*p.31)

b. Data da Segunda Vinda

DeC 29:7-8 "E vós sois chamados para efetuardes a reunião de meus eleitos; pois meus eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração. Portanto o Pai decretou que serão reunidos em um mesmo local na face desta terra, a fim de preparar-lhes o coração e para que estejam prontos em todas as coisas para o dia em que tribulações e desolações forem enviadas sobre os iníquos." (18/set/1830) Joseph Smith profetizou em várias ocasiões que a Segunda Vinda estaria muito próxima. Em setembro de 1830, a hora da Segunda Vinda está próxima - DeC 29:9-11. Em 3 de novembro de 1831. DeC 133:17. "A hora da [Segunda] vinda está perto". 23 de abril de 1834. DeC 104:59 "...prepare meu povo para o tempo quando eu morarei com eles, *que está perto*". Joseph continuou a profetizar sobre a vinda, dando inclusive uma data para esse acontecimento.

"Muitos anos não hão de se passar" antes que os ímpios "desta geração" sejam varridos da face da terra, e "há aqueles que agora vivem sobre a terra, cujos olhos não devem ser fechados com a morte até que vejam todas estas coisas, que eu falei, cumpridas." (*History of the Church*, v1 p315, 4 de janeiro de 1833). Porém todos da geração de Smith já faleceram. Joseph Smith, em 14 de fevereiro de 1835, predisse: "a vinda do Senhor, que esta próxima. Até mesmo cinquenta e seis anos devem se passar para encerrar Sua vinda." (*History of the Church*, v2, p 182). 3 de abril de 1836, DeC 110:16. "O grande e terrível dia do Senhor está próximo, *às portas*". Joseph Smith profetizou que seria em 1890. Esta profecia também está em seu diário de 6 de abril de 1843 e em DeC 130:15 (leia os versículos de 14 a 17): "Joseph, meu filho, se viveres até a idade de oitenta e cinco anos, verás a face do Filho do Homem; portanto, que isto seja suficiente e não me importunes mais com esse assunto." Joseph Smith profetiza que: "aqueles que nasceram nesta geração não provarão da morte até que Cristo venha". Ainda: "Em nome do Senhor

Deus - seja escrito: que o Filho do homem não virá nos céus até que eu tenha 85 anos, daqui a 48 anos ou em 1890".

c. Sião será Estabelecida em Missouri

Em 20 de julho de 1831, joseph profetizou: "ESCUTAI, ó élderes de minha igreja, diz o Senhor vosso Deus, vós, que de acordo com meus mandamentos vos haveis reunido nesta terra, que é a terra de Missouri, terra que designei e consagrei para a reunião dos santos. Portanto esta é a terra da promissão e o local para a cidade de Sião. Portanto é sábio que os santos comprem a terra e também todas as áreas do oeste." DeC 57:1-5

Os apóstolos da igreja conheciam esta profecia e declararam no *Journal of Discourses* (volume 9, página 71; volume10, página 344; volume 13, página 362) No dia 5 de maio de 1870, o apóstolo Orson P. Pratt declara ostensivamente: "Os Santos dos Últimos Dias esperam ter o cumprimento desta profecia durante esta geração que existe em 1832 assim como esperam que o sol nasça e se ponha amanhã. Por quê? Porque Deus não pode mentir. Ele cumprirá todas as suas promessas."

Joseph continuou: “Pois em verdade esta geração toda não passará sem que seja construída uma casa para o Senhor; e uma nuvem descansará sobre ela, nuvem essa que será a glória do Senhor, que encherá a casa." (DeC 84:3-5, em 22 de setembro de 1832) Porém nem a cidade nem o templo de Sião foram construídos durante a geração de Smith no local predito. O local dedicado por Smith para a construção do Templo em Independence ainda está vago.

Em 2 de agosto de 1833, Joseph Smith profetizou: “E agora Sião prosperará se fizer estas coisas, e se esparramará e se tornará muito gloriosa, muito grande e muito terrível. Sião, no Estado de Missouri, não poderá cair, nem ser removida de seu lugar". DeC 97:18-20. Joseph Smith estava na cidade de Kirtland, Estado de Ohio quando fez esta predição e não tinha consciência de que "Sião" fora removida - duas semanas antes - da assim chamada revelação. Os Santos foram expulsos e nunca receberam as terras de volta. Eles fugiram para o oeste do país, e "Sião" foi construída apenas em Salt Lake, Utah. (Abanes, Richard (2003). *One*

Nation Under Gods: A History of the Mormon Church. Thunder's Mouth Press. pp. 464; *History of Church*, v2, p 145; *Time and Seasons*, vol. 6, pág. 956; *Journal of Discourses*, vol. 13, pág. 138 e 362).

"Eu profetizo que os Santos continuarão a sofrer muitas aflições e serão expulsos para as Montanhas Rochosas. Muitos apostatarão e outros serão condenados à morte pelos nossos perseguidores ou perderão a vida em consequência de exposições ou de doenças. E alguns de vocês viverão para ajudar na tomada dos assentamentos e construção de cidades, e verão os Santos se tornarem um povo poderoso no meio das Montanhas Rochosas". (History of the Church 5:85, em agosto de 1842) Esta profecia entra em conflito com a anterior e, apesar desta profecia ter sido cumprida, Jerald e Sandra Tanner mostram que ela foi inserida no Manuscrito da História de Smith depois de sua morte, e com uma letra diferente. (*The Changing World*, p. 404).

d. A Queda do Governo Americano

"Eu profetizo em nome do Senhor Deus de Israel, que a menos que os Estados Unidos corrijam os erros cometidos com os Santos no estado de Missouri e puna os crimes cometidos pelos seus agentes, que em poucos anos o governo será totalmente derrubado e perderá, e não sobrará sequer um único fragmento de sua malícia". (*History of the Church*, vol.5, p 394, 18 de maio de 1843) "Enquanto discutia a petição ao Congresso, eu profetizei, em virtude do santo sacerdócio investido a mim, e em nome do Senhor Jesus Cristo, que se o Congresso não ouvir a nossa petição e nos der proteção, eles serão destruídos como governo, e Deus irá condená-los. E nada deles será deixado - nem mesmo uma mancha de gordura." (*Millennial Star*, v.22, p. 455;*History of the Church,* v.6 p. 116, 16 de dezembro de 1843). Esta profecia não foi cumprida. Quando esta foi reimpressa em *The History of the Church* (v. 6, p. 116), as 18 palavras finais foram excluídas, assim a frase termina com "... como um governo".

e. Sobre Sua Vida Pessoal

Smith profetizou que seu filho David seria "presidente da igreja e rei sobre Israel" (maio/abril de 1844 - *The Mormon Hierarchy: Origins of Power*, D. Michael Quinn, p. 644). O filho de Smith, David, apesar de ser brilhante, nunca se tornou presidente da igreja, e passou os últimos 27 anos de sua vida em uma instituição para doentes mentais (Abanes, Richard (2003). *One Nation Under Gods: A History of the Mormon Church*. Thunder's Mouth Press. pp. 467).

Joseph Smith relatou: "Eu profetizo em nome do Deus de Israel, haverá angústia, ira e tribulação nesta terra e haverá a retirada do Espírito de Deus desta geração, até que eles sejam visitados por absoluta desolação... Eu profetizo que eles nunca terão poder para me matar..." (*History of the Church*, vol. 6, pág. 58 (15 de outubro de 1843).) No Livro de Mórmon: Os inimigos de Joseph Smith serão confundidos ao procurar destruí-lo (2 Nefi 3:14). Ao contrário do que as profecias afirmavam, Smith foi morto, à bala, na prisão de Carthage, em Illinois, no dia 27 de junho de 1844.

f. Outras Revelações

Brigham Young: "Para o Congresso exigir a renúncia da poligamia é pedir a renúncia da fé." (Millenal Star, vol. 27, pág. 675-676) "Os únicos homens que se tornam Deuses, até mesmo os Filhos de Deus, são os que praticam poligamia". (*Journal of Discourses*, vol. 11, pág. 269, (19 de agosto de 1866).) Heber C. Kimball: "A pluralidade de esposas é uma lei estabelecida por Deus para sempre. **Seria mais fácil para os Estados Unidos construírem uma torre para remover o sol do que remover a poligamia**". (*Millenial Star*, vol. 28, pág. 190) Wilford Woodruff, no final de 1890, publicou um manifesto abolindo a poligamia. Hoje, se algum SUD comete poligamia, é excomungado da igreja.

Brigham Young: "Caim e sua posteridade permanecerão amaldiçoadas e não receberão o sacerdócio até que todos os outros filhos de Adão tenham este privilégio". (Journal of Discourses, vol. 2, pág. 143 (12 de dezembro de 1854).) "A maldição permanecerá nos negros de forma que eles nunca poderão celebrar o sacerdócio mórmon, até que todos os outros descendentes de Adão recebam as promessas e desfrute as

bênçãos do Sacerdócio". (Journal of Discourses, vol. 7, pág. 291, (9 de outubro de 1859). Joseph Fielding Smith: “O Senhor decretou que os filhos de Caim não deveriam ter o privilégio de participar do sacerdócio até que Abel tivesse uma posteridade que alcançasse o sacerdócio, e isso teria que ser no futuro distante. Quando isso for realizado em algum outro mundo, então as restrições serão removidas dos filhos de Caim.”(Respostas às perguntas do Evangelho, vol. 2, pág., 188, 1958). O Sacerdócio foi dado à todos os homens negros e da igreja em 1978, assim como foi permitido à todos os negros a entrada nos templos.

Heber C. Kimball: "Brigham Young se tornará o Presidente dos Estados Unidos". (*Journal of Discourses,* vol. 5, pág. 219, (6 de setembro de 1856).)

Joseph Smith disse: "Os habitantes da lua têm tamanho mais uniforme que os habitantes da Terra, têm cerca de 1,83m de altura. Vestem-se muito à moda dos quackers, e seu estilo é muito geral, com quase um tipo só de moda. Têm vida longa; chegando geralmente a quase mil anos." Vários SUDs dizem que esta foi apenas uma conversa "informal", mas Brigham Young CONTINUOU ensinando a doutrina da lua habitada, e extendeu-a ao sol: "Quem pode nos dizer sobre os habitantes deste planeta que brilha à noite, chamado lua? Quando você perguntar sobre os habitantes dessa esfera, você saberá que os mais sábios são tão ignorantes em relação à eles como o mais ignorantes de seus pais. Assim é em relação aos habitantes do sol. Você acha que ele é habitado? Prefiro pensar que sim. Você acha que há alguma vida lá? Nada foi feito em vão. Ele foi feito para dar luz aos que habitam sobre ele, e para outros planetas. E essa terra será assim quando ela for celestializada ".(Brigham Young, July 24, 1870, *Journal of Discourses* 13:271.) O The Young Woman's Journal**,** revista oficial da igreja em 1897, citou o discurso de Huntington: "Os astrônomos e filósofos, de tempos quase imemoriais até muito recentemente, afirmaram que a lua era desabitada, que não tinha atmosfera, etc. Porém, descobertas recentes, através dos meios de potentes telescópios, deram aos cientistas algumas dúvidas sobre a velha teoria, contribuindo para provar que Joseph Smith era um profeta. Em 1837, ele disse que a lua era habitada por homens e mulheres como

nesta terra, e que vivem mais do que nós - que vivem geralmente cerca de 1.000 anos de idade. Ele descreveu os homens, com média de quase seis pés de altura, vestindo-se bem e de maneira uniforme, semelhante ao estilo Quaker. "Na minha bênção patriarcal, dado pelo pai de Joseph, em 1837, foi-me dito que eu deveria pregar o evangelho antes de ter 21 anos de idade aos habitantes nas ilhas do mar, e aos habitantes da lua, este mesmo planeta que agora vocês podem ver com seus olhos." (Journal of Discourses, vol.9, p.71; History of the Church, volume 2, p.182; Journal of Oliver B. Huntington, volume 2, página 166).

CAPÍTULO NOVE – RACISMO

a. Política de Restrição Racial

Entre 1849 e 1978, a Igreja de Jesus Cristo Dos Santos dos Últimos Dias seguiu a política de não ordenar um homem negro ao Sacerdócio. Sob a mesma política, homens e mulheres negros eram proibidos de entrarem nos templos da igreja para realizarem seus Endowment, casamento e selamento da família, ordenanças necessárias para o maior grau de salvação mórmon. A política de restrição racial era aplicada aos negros de descendência africana e à qualquer um com mistura racial, mas não se aplicava aos nativos americanos, hispânicos ou polinésicos. Entretanto, a igreja SUD sempre teve uma política de estar aberta aos membros de todas as raças, e os negros que sabiam desta política se uniam à igreja. Em 1978, os líderes da igreja finalizaram esta discriminação, declarando que haviam recebido uma revelação, instruindo-os a assim procederem. Hoje, a igreja se opõe à descriminação racial e racismo de qualquer tipo.

b. Sacerdócio Negado

Em 1852, Brigham fez um pronunciamento à Legislatura Territorial de Utah, dizendo que os afro-americanos não podiam receber o Sacerdócio. Um discurso prévio de Young sobre o banimento do Sacerdócio aos negros

foi feito em 13 de fevereiro de 1849. O discurso – que se refere à maldição de Caim como a razão para esta política – foi dado em resposta à questão "quais as chances de redenção do negro?". Young respondeu: "O Senhor amaldiçoou a semente de Caim com a negritude e proibiu o Sacerdócio a eles".

c. Estados Unidos e a Escravidão

O GRANDE COMPROMISSO de 1850 permitiu que a Califórnia fosse um estado livre da escravidão, e os estados de Utah e Novo México puderam decidir essa questão por inquérito popular. Em 1852, a Legislatura Territorial de Utah oficialmente sancionou a escravidão no território de Utah. Nessa época, Brigham Young era o governador do estado e a Legislatura Territorial era dominada por líderes da igreja. Utah era o único estado no oeste que mantinha escravos em 1850. Quando a guerra civil Americana estourou, em 1861, Utah ficou ao lado da União e a escravidão terminou em 1862, quando o congresso dos Estados Unidos aboliu a escravidão.

d. Doutrinas Sobre a Raça Negra

A exclusão do sacerdócio não foi a única descriminação praticada pelos membros da igreja. Nos anos 1950, o escritório da missão de São Francisco iniciou uma ação legal para impedIr que famílias negras se mudassem para os arredores da igreja. Apesar de não refutar sua crença que a política de exclusão do sacerdócio veio de Deus, o apóstolo Spencer W. Kimball reconheceu em 1963 que esta política poderia ter sido criada por um erro humano. Ele disse: "A doutrina ou a política não mudaram na minha memória. Eu sei que ela assim o poderia. Eu sei que o Senhor poderia mudar Sua política e liberar o banimento e perdoar o possível erro que trouxe a privação [do sacerdócio]". Em 1949, a primeira presidência, sob a direção de George A. Smith, afirmou: "A atitude da igreja em relação aos negros continua como sempre foi. Não é uma questão de uma declaração política, mas um mandamento direto de Deus, que pode ser encontrada na doutrina da igreja desde os dias de sua organização. Assim os negros podem tornar-se membros da igreja, mas não podem receber o sacerdócio nos dias de hoje". Os profetas do Senhor fizeram vários discursos sobre esse princípio. O presidente Brigham Young disse: "Por que há tantos habitantes na terra amaldiçoados com uma pele negra? É a consequência por seus pais rejeitarem o poder do sacerdócio sagrado, e

da lei de Deus. Eles morrerão. E quando todas as crianças brancas receberem suas bênçãos no sagrado sacerdócio, então esta maldição será removida da semente de Caim, então eles, os negros, virão a possuir o sacerdócio e receber todas as bênçãos que agora nós recebemos". Porém posterioemente David O. McKay disse: “Não há agora, e nunca houve uma doutrina nesta igreja de que os negros estão sob uma maldição divina.

Em 1969, o apóstolo Harold B. Lee impediu que a igreja rescindisse a política de restrição racial. Isto aconteceu quando os líderes da igreja votaram a favor da recisão desta política em um encontro em 1969. Porém, Lee estava ausente na reunião devido à viagem. Quando retornou, ele convocou uma nova votação, argumentando que a política não poderia ser mudada sem uma revelação. A NAACP (National Association for the Advancement of Colored People) tentou receber apoio da igreja SUD em relação à legislação dos direitos civis e reverter sua prática discriminatória durante a década de 1960. “Nós decidimos permanecer em silêncio”. O membro mórmon Grant Syphers também foi contra a política racial da igreja e, como consequência, seu presidente de estaca recusou-se a dar à Sypher a recomendação para entrar no Templo. O presidente disse: ”Qualquer um que não puder aceitar as proclamações da igreja em relação aos negros, não pode entrar no templo.”

Doutrina e Convênios 68:4: **“**E tudo que disserem [os profetas], quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação”**.**

"Sempre mantenha seus olhos no presidente da igreja, e se ele te disser para fazer algo, mesmo que esteja errado, e você o fizer, o Senhor irá abençoá-lo por isso, mas não se preocupe. O Senhor jamais deixará que Seu profeta desencaminhe Seu povo” (*Conference Report*, October 1960, p. 78)

"Quando nossos líderes falam, já pensaram muito. Quando eles propõem um plano, é um plano de Deus. Quando eles apontam o caminho, não há discussão, isso deve marcar o final da controvérsia” (*Improvement Era*, June 1945, p. 345).

“Eu preferiria me comprometer a converter cinco mil Lamanitas, nativos americanos, ou a converter uma dessas pobres e miseráveis criaturas, os judeus, cujos pais mataram o Salvador. Sim, eu preferiria me comprometer a converter o próprio Diabo, se fosse possível. Eu diria aos que aí estão abandonem e venham para casa, o Senhor não precisa que vocês fiquem aí, pois eles devem sofrer e ser amaldiçoados”. (*Journal of Discourses*, vol. 2, p. 143, 1854).

Presidente Brigham Young disse em 25 de dezembro de 1869, em Salt Lake City , que Joseph Smith havia declarado: "os negros não foram neutros no céu, pois todos os espíritos tomaram partido, mas a posteridade de Caim é negra porque ele (Caim) cometeu assassinato". (*The Way to Perfection*, páginas 105-106).

"Quando todas os outros filhos de Adão tiverem o privilégio de receber o Sacerdócio, e quando vier o Reino de Deus, e quando forem redimidos dos quatro cantos da terra, e tiverem recebido sua ressurreição dentre os mortos, então terá passado tempo suficiente para que a madição de Caim seja removida, e de sua posteridade. O negro é o último em compartilhar as alegrias do reino de Deus". (*Journal of Discourses*, Vol. 2, página 143).

"Em nossa primeira colônia em Missouri, foi dito pelos nossos adversários que nós planejávamos maltratar os escravos. Não que nós tivéssemos qualquer idéia deste tipo, pois tal coisa jamais passou por nossas mentes. Nós sabíamos que os filhos de Cão deveriam ser 'servos de servos' e nenhum poder sob o céu poderia mudar isso, enquanto o Senhor permitisse que eles sofressem a maldição, e isto tudo era conhecido como nossa opinião religiosa a respeito deles". (*Journal of Discourses,* Vol. 2, página 172)

"Você vê alguns grupos da família humana são negros, desajeitados, feios, desagradáveis e baixos em seus costumes, selvagens e aparentemente sem a benção da inteligência que é normalmente dada à humanidade. O primeiro homem que cometeu o odioso crime de matar um de seus irmãos foi amaldiçoado por mais tempo do que qualquer outro filho de Adão. Caim matou seu irmão. Caim poderia ter sido morto e isto teria findado aquela linhagem de seres humanos. Mas não era para ser assim, e

o Senhor pôs uma marca nele, que é o nariz chato e a pele negra. Siga a história da humanidade até após o dilúvio e ali uma nova maldição é lançada sobre a mesma raça — eles seriam 'servos de servos'; e assim será até que a maldição seja retirada; e aqueles que querem libertar os escravos não poderão fazer nada a respeito, nem sequer alterar este decreto". (*Journal of Discourses*, vol. 7, páginas 290-291).

"Devo eu lhes falar da lei de Deus a respeito da raça africana? Se o homem branco que pertence à 'semente' escolhida misturar seu sangue com a semente de Caim, a penalidade, na lei de Deus, é morte na hora. Assim será para todo sempre". (*Journal of Discourses*, Vol. 10, página 110).

Certa vez, Joseph Smith referiu-se aos negros do sul dos EUA, que lutavam pela sua liberdade, como "pretos rebeldes na sua condição de escravos"(*Millennial Star* 22:602). "Se eu tivesse algo a ver com o negro, eu os manteria limitados à sua própria espécie por lei rigorosa." *(History of the Church,* Vol. 5*, páginas 218-219)*.

John Taylor relatou que ''[...] e após o dilúvio, nós aprendemos que a maldição pronunciada sobre Caim foi continuada através da esposa de Cão, pois ele tinha se casado com uma mulher daquela descendência. E por que a semente de Caim foi preservada durante o dilúvio? Porque era **necessário que o diabo tivesse um representante na terra**, assim como Deus.'' (*Journal of the Discourses*, Vol. 22, página 304). "Por exemplo, os descendentes de Caim não podem retirar a escuridão de suas peles, de uma vez, e imediatamente... Caim e sua posteridade devem usar a marca que Deus colocou sobre eles; e seus amigos brancos lavarão a raça de Caim com sabão todos os dias, e eles não conseguirão retirar a marca de Deus" *(Millennial Star*, Vol. 14, pg. 418).

"Se nós tivéssemos toda a história verdadeira de todas as raças e nações, nós saberíamos as origens de todas as características distintas. Na ausência destas informações detalhadas, entretanto, nós sabemos apenas o princípio geral que todas essas mudanças, a partir da perfeição física e espiritual, foram trazidas à tona pelas verdades do evangelho". (*Doctrines of Salvation*, vol. 1, pp. 148-151; vol. 3, pp. 313-326; *Mormon Doctrine* 1999 printing, p. 616).

Joseph Fielding Smith disse: ''Existe uma razão para um homem nascer preto e com outras desvantagens, enquanto outro nasce branco e com grandes vantagens. Na guerra nos Céus, não houve nenhum neutro. Todos tomaram partido, fosse com Cristo ou com Satanás. Todo homem teve seu arbítrio lá, e aqui os homens são recompensados de acordo com suas ações lá. A raça negra, evidentemente, está recebendo o galardão que merece'' (Doutrinas de Salvação, Vol. 1, páginas 61, 67 e 73).

“É muito claro que a marca que foi posta sobre os descendentes de Caim foi a pele escura. Já foi notado em nossos dias que o homem que perdeu o espírito do Senhor, e cujas bênçãos foram removidas, se tornaram escuros à ponto de provocar comentários de todos que o conhece. (*Juvenile Instructor*, vol. 26, p. 635)

''Entre os que cairam devia haver algumas inteligências superiores. O proprio Lúcifer era desta espécie, e devido a isso, foi capaz de influenciar tantos espiritos seus companheiros. Não sabemos quantos ''quase'' foram persuadidos, sendo indiferentes e simpatizantes com Lúcifer sem segui-lo. As escrituras não se manifestam sobre este ponto. Entretanto, concluímos racionalmente que muitos não se postaram ao lado de Miguel na grande batalha pela proteção do livre arbítrio e do plano de exaltação através dos méritos, mesmo que talvez não tivessem entrado em rebelião aberta. Somos justificados nessa conclusão por várias passagens de escritura que parecem relacionar-se com o assunto. O homem possuía livre arbítrio, e portanto, um terço rebelou-se. Naturalmente concluímos que outros, entre os dois terços, não mostraram a devida lealdade com seu Redentor. Foi um pecado que não merecia castigo extremo infligido ao diabo e seus anjos. Não lhes foi negada a vinda à vida terrestre nem o privilégio de receber o segundo estado, mas foram-lhes impostas algumas restrições. A raça negra foi colocada aqui na terra sob restrições devido à sua atitude no mundo pré-mortal. A limitação quanto ao sacerdocio só pode ser encarada como punição por algum ato ou atos perpetrados antes de nascerem". (*The Way to Perfection*, página 41 – edição de 1978).

Mark E. Petersen, dos 12 apóstolos relatou: "Quem colocou os negros originalmente na mais escura África? Foi algum homem, ou foi Deus? E quando Ele os colocou ali, Ele os segregou. Agora nós somos generosos

com os negros. Nós permitimos que o negro tenha a melhor educação. Mas vamos deixar que eles aproveitem essas coisas entre eles. O Senhor segregou o negro - e quem é o homem para mudar essa segregação? Pense no negro, amaldiçoado por Deus. Será que temos preconceito contra ele? **Injustamente, às vezes somos acusados de tal preconceito**. [...] Será que eu quero que os meus filhos sejam amaldiçoados para o sacerdócio? **Se houver uma gota de sangue negro em meus filhos, como eu já li para vocês, eles receberão a maldição**. Não há nenhum argumento, portanto, quanto ao casamento com negros". (*Discurso: Race Problems -- As They Affect The Church Convention of Teachers of Religion on the College Level, Brigham Young University, Provo, Utah, August 27, 1954).*

Bruce R. McConkie escreveu: "Apesar de ser um rebelde e um associado de Lúcifer na pré-existência, e apesar dele ser um mentiroso desde o início, cujo nome é Perdição, Caim foi amaldiçoado com uma pele escura. Ele se tornou o pai dos negros e aqueles espíritos que não são merecedores de receberem o Evangelho são nascidos nessa linhagem. Ele se tornou o primeiro mortal a ser amaldiçoado como o filho da perdição. Como resultado de seu nascimento mortal, ele assegurou um corpo tangível de carne e ossos na eternidade, um fato que irá permitir que ele reine sobre Satã". (*Mormon Doctrine*, pg 343). "A igreja não tem nenhuma intenção de mudar sua doutrina no tocante ao negro. Ao longo da história da igreja Cristã original, o negro nunca celebrou o sacerdócio. Realmente não há nada que nós possamos fazer para mudar isto. É uma lei de Deus". (*Seattle Magazine, Dezembro de 1967, pág. 60*).

e. Racismo no Livro de Mórmon

2 Nefi 5:20-24

20. E a palavra so Senhor foi cumprida, quando me disse: - Quando deixarem de ouvir as tuas palavras, serão afastados da presença do Senhor. E eis que foram afastados de sua presença.

21. E ele fez cair a **maldição** sobre eles, sim, uma dolorosa maldição por causa de suas iniqüidades. Pois tinham endurecido seus corações. contra ele de tal modo que pareciam de pedra; e por serem brancos,

notavelmente formosos e graciosos, e para que não seduzissem a meu povo, o Senhor Deus fez com que **sua pele se tornasse escura.**

22. E assim diz o Senhor Deus: Eu farei com que sejam **repugnantes** a teu povo, a menos que se arrependam de seus pecados.

23. E amaldiçoada será a semente daquele que se misturar com a semente deles; pois que será amaldiçoada com a mesma maldição. O Senhor assim disse e assim aconteceu.

24. E por causa da maldição que pesava sobre eles, tornaram-se um povo preguiçoso, cheio de maldade e astúcia**,** que se dedicou a caçar as feras do deserto.

Jaco 3:5 e 9

5. Eis que os lamanitas vossos irmãos, de quem não gostais por causa de sua **imundície e da maldição que caiu sobre sua pele**, [...].

9. Portanto, dou-vos um mandamento, que é a palavra de Deus, que não deveis mais injuriá-los por sua pele escura, nem deveis injuriá-los por sua imundície; mas deveis recordar vossa própria imundície e não esquecer que a i**mundície deles veio por causa de seus pais.**

Alma 3:6

6. E a pele dos lamanitas era escura, por causa da marca que havia sido posta sobre seus pais, como maldição por sua transgressão e rebeldia contra seus irmãos Nefi, Jacó, José e Sam, que foram homens justos e santos.

3 Nefi 2:14-16

14. E sucedeu que os lamanitas que se haviam anexado aos nefitas foram contados entre estes.

15. **Sua maldição foi desfeita e sua pele tornou-se branca como a dos nefitas.**

16. Seus filhos e filhas tornaram-se sumamente belos e foram contados entre os nefitas, sendo chamados nefitas. E assim se passou o ano décimo terceiro.

f. Contradições

"Os Santos dos Últimos Dias, comumente chamados 'Mórmons', não têm animosidade alguma em relação ao Negro. Nem também o descrevem como pertencente a uma alguma raça 'INFERIOR'". (Deseret News June 14, 1962, p.3)

“A Igreja Mórmon não acredita, nem ensina, que o Negro seja um ser inferior. Física e mentalmente o Negro é capaz de grandes realizações, tão grandes e em alguns casos até superiores do que as potencialidades da raça branca”. (LOOK magazine, Oct. 22, 1963, p.79)

“Nós repudiamos os esforços em negar a qualquer pessoa os seus direitos e dignidades inalienáveis baseados na abominável e trágica teoria da superioridade de uma raça sobre outra”. (LDS Global Media Guide, 1986)

Por quase 140 anos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensinou que todas as pessoas de descendência africana eram "inferiores" e "amaldiçoados" por Deus por causa de pecados cometidos antes de seu próprio nascimento. Eles eram considerados indignos de receberem o sacerdócio, e mesmo "uma gota de sangue negro" era suficiente para desqualificar qualquer um para uma posição de autoridade verdadeira dentro do mormonismo. Consequentemente, missionários mórmons eram instruídos a evitar negros nas várias partes do mundo onde estivessem.

g. Movimento Contra o Racismo

Entre os dias 24 de outubro a 28 de novembro de 1978, ocorreu a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizada em Paris. Obviamente, muito se falou no ano de 1978 sobre esse encontro. Também em 1978, ocorreu a I Conferência da ONU pelo Combate ao Racismo e a Discriminação Racial, ocorrida em Genebra, que mobilizou atores envolvidos com luta pela promoção da igualdade racial em diferentes países. Ainda, maiores dificuldades para manter tal doutrina eugênica apareceram com a expansão da igreja na

América latina: foi anunciada a construção do 17º templo da igreja e primeiro na América Latina, na cidade de São Paulo, Brasil. Ainda, a ONU tinha acabado de lançar uma manifestação contra o racismo e a Igreja temia as mesmas conseqüências da época da poligamia. Assim, Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, a primeira presidência da igreja na época, realizaram uma reunião e anunciaram, em 08 de junho de 1978, o desempedimento do negro ao sacerdócio. Isto foi feito através de uma carta aos oficiais do sacerdócio em todo mundo e apoiada durante a 148º Conferência Geral Semestral em **30 de setembro de 1978.** [86] É interessante notar que o templo de São Paulo foi dedicado (santificado para o uso de alguns membros da igreja) em **30 de outubro de 1978**, cerca de 4 meses após a revelação divina.

Por causa das circunstâncias em que essa revelação foi recebida, muitos acreditam que foi mais "uma revelação de conveniência.

No dia 2 de junho de 1979 a Seção de notícias da Igreja informou que a declaração da Primeira Presidência contando a revelação que estende o sacerdócio para os membros masculinos dignos da Igreja também seria acrescentado em Doutrina e Convênios. Notem que apenas a declaração contando a revelação foi acrescentada à Doutrina e Convênios.

Durante algum tempo depois que a doutrina anti-negros foi mudada, os líderes mórmons eram ainda relutantes em informar os detalhes que cercaram a revelação. Finalmente, seis meses depois do evento, o grupo do "Church News" perguntou ao Presidente Kimball se ele gostaria de compartilhar com os leitores as notícias da igreja ou qualquer informação acerca da ocasião da revelação. A resposta do presidente Kimball é muito reveladora. Ele não faz nenhuma referência à uma voz ou qualquer revelação escrita. Na realidade, a declaração dele dá a impressão que era só um sentimento ou uma "garantia" que ele recebeu:

"[...] Nós celebramos uma reunião regular do Conselho dos Doze no templo. Nós consideramos isto com muita seriedade e meditando em oração. Eu pedi aos Doze para não irem para casa. Eu disse: 'agora vocês estariam dispostos a permanecer no templo conosco?' Eu ofereci a oração final e falei para Deus se não estivesse correto, se Ele não quisesse esta

mudança na Igreja, que eu seria fiel a Ele para o resto de minha vida, e eu lutaria contra todo mundo se fosse esse o Seu desejo. Nós tivemos este círculo de oração especial, então soube que o tempo tinha vindo". Presidente Kimball disse: "[...] Claro que eu tive que lutar em grande parte contra isso, porque tinha crescido com este pensamento de que negros não deveriam ter o sacerdócio e eu estava disposto a ir até a morte por isso. Mas esta revelação e garantia vieram tão claramente a mim que não houve nenhuma pergunta sobre isto. (Notícias de Deseret, Seção de Igreja, 6 de janeiro de 1979, página 19)".

O apóstolo da igreja Bruce R. McConkie afirmou: "Eu gostaria de dizer algo sobre a nova revelação relativo a levar o sacerdócio a todas essas nações e raças... Há declarações em nossa literatura feita pelos irmãos antigos que nós interpretamos como significando que o negro não receberia o sacerdócio na mortalidade. Eu disse as mesmas coisas, e as pessoas me escrevem cartas dizendo: 'Você disse tudo aquilo, e agora o que nós fazemos com tudo isso?' - E tudo que eu posso dizer quanto a isso é: **Esqueçam tudo o que eu disse**, ou que o Presidente Brigham Young ou o Presidente George disse no passado e que está contrariando a revelação presente. Nós falamos com uma compreensão limitada e sem a luz e o conhecimento que temos agora, e não faz a mínima diferença o que qualquer pessoa sempre disse sobre o assunto do negro antes do primeiro dia de junho deste ano (1978). É um dia novo e um arranjo novo, e Deus deu a revelação que esclarece o mundo sobre este assunto agora".

O mesmo apóstolo McConkie precisou fazer várias mudanças no livro "Doutrina Mórmon”. E não foi a primeira vez que foi forçado a revisar o seu livro. Em 1958, a edição original foi suprimida porque continha material contra os católicos. Quando a 25ª Impressão do livro de McConkie apareceu em 1979, a maioria do material contra os negros foi retirada ou foi mudada. Por exemplo, a seção: " NEGROS” (pp. 526-28 da nova impressão) fora completamente reescrita e já não contém a declaração de McConkie de que os negros não são iguais a outras raças. Nem contém a explicação longa de como os negros eram "menos valorosos" na preexistência e então tiveram impostas restrições espirituais durante a mortalidade.

O manual de aula para os rapazes adolescentes que foi usado em 2008 contém uma citação de 1976 de Spencer W. Kimball, que recomenda que "as pessoas casem-se com aqueles de mesma ancestralidade racial, e de alguma forma, de mesmo nível econômico, social e educacional".
Na edição de julho de 1992 da "New Era", a igreja publicou um encarte promovendo a igualdade racial. A foto continha vários jovens de várias raças, com as palavras "foto da família". Abaixo da figura, encontram-se as palavras "Deus criou as raças – mas não o racismo. Somos todos filhos do mesmo Pai. Violência e ódio não tem lugar em Sua família".

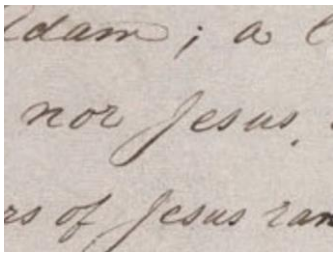
Gordon B. Hincley, quando presidente da igreja, disse ao Los Angeles Times: "A declaração de 1978 fala por si... eu não vejo nada mais que nós precisemos fazer". A liderança da igreja não redigiu um repúdio. O apóstolo da igreja SUD Dallin H. Oaks disse: "Não é do padrão de Deus dar explicações."

CAPÍTULO DEZ – PREPOTÊNCIA DE JOSEPH

Declaração Original:

I have more to boast of than ever any man had. I am the only man that has ever been able to keep a whole church together since the days of Adam. A large majority of the whole have stood by me. Neither Paul, John, Peter, nor Jesus ever did it. I boast that no man ever did such a work as I. The followers of Jesus ran away from Him; but the Latter-day Saints never ran away from me yet.

Eu tenho muito mais para me gabar do que qualquer outro homem teve. Eu sou o único homem que foi capaz de manter uma igreja toda junta desde os dias de Adão. Uma grande maioria continua comigo (ao meu lado). Nem Paulo, João, Pedro nem Jesus jamais fez isso. Eu me gabo que nenhum homem fez tal obra como eu fiz. Os seguidores de Jesus fugiram dele; mas os Santos dos Últimos Dias nunca fugiram de mim ainda.



A two days' conference was held in Jefferson county, New York, at 10 a. m. Present 300 Saints, 150 of whom had embraced the Gospel since last autumn. Nine branches were represented, containing 289 members, 16 Elders, 8 Priests and 1 Teacher. An immense concourse of people assembled to hear the Elders preach. Elder Benjamin Brown was President, and J. W. Crosby, Clerk.

Conference in Jefferson Co., N. Y.

A three days' conference was held at Dresden, Weakly county, Tennessee. Elder A. O. Smoot was chosen president, and D. P. Raney, secretary. A large congregation assembled, but the proceedings were interrupted by a mob headed by some of the leading men of the county; yet a candidate for elector was appointed by my friends.

Conference, Dresden, Tenn.

Sunday, *26*.—At 10 a. m. I preached at the Stand. The following synopsis was reported by Mr. Thos. Bullock, clerk of the steamer, *Maid of Iowa*.

Address of the Prophet—His Testimony Against the Dissenters at Nauvoo.

President Joseph Smith read the 11th Chap. II Corinthians. My object is to let you know that I am right here on the spot where I intend to stay. I, like Paul, have been in perils, and oftener than anyone in this generation. As Paul boasted, I have suffered more than Paul did. I should be like a fish out of water, if I were out of persecutions. Perhaps my brethren think it requires all this to keep me humble. The Lord has constituted me so curiously that I glory in persecution. I am not nearly so humble as if I were not persecuted. If oppression will make a wise man mad, much more a fool. If they want a beardless boy to whip all the world, I will get on the top of a mountain and crow like a rooster: I shall always beat them. When facts are proved, truth and innocence will prevail at last. My enemies are no philosophers: they think that when they have my spoke under, they will keep me down; but for the fools, I will hold on and fly over them.

God is in the still small voice. In all these affidavits, indictments, it is all of the devil—all corruption. Come on! ye prosecutors! ye false swearers! All hell, boil over! Ye burning mountains, roll down your lava! for I will come out on the top at last. I have more to boast of than ever any man had. I am the only man that has ever been able to keep a whole church together since the days

(History 1838-1856 Manuscript History of the Church Vol. F1, 1 May 1844/8 Aug 1844, page 2432)

Joseph ainda disse: “Minhas leis são superiores às leis do país. Ainda iria pisar meus inimigos e caminhar sobre seus cadáveres; e se não me deixarem em paz, serei um segundo Maomé para esta geração”.[14]

Algumas das pessoas que moravam em Sião chegaram a acusar Joseph Smith de “almejar poder e autoridade monárquicas” e de estar adiando de propósito sua ida para Sião. [15]

Joseph Smith declarou, em várias ocasiões, que “podia desafiar a Terra e o inferno”[16], que era o homem mais importante que já havia vivido, incluindo Jesus Cristo [17], que era um advogado, um grande legislador; que podia abranger todo o céu, a terra e os infernos; e que ia descobrir o conhecimento que suplantaria todos os outros advogados, doutores e corpos letrados [18].

Notas:

14 - História da Igreja na plenitude dos tempos, p 199)

15 - História da Igreja na Plenitude dos Tempos, p 128

16 - Carta datada de 22 de julho de 1844, de Sarah Scott, na qual se descrevem as pretensões de Smith

17 - History of the Church, v6, p408

18 - History of the Church, v6, p78

CAPÍTULO ONZE – O ANJO MORONI

O nome do anjo que visitou Joseph Smith por três vezes na noite de 21 de setembro de 1823 foi Moroni. O nome do anjo é mencionado várias vezes em muitas publicações SUDs. No entanto, um exame atento da história da igreja conta uma história diferente.

Em uma Conferência Geral em Abril de 2005, o Presidente Gordon B Hinckley fez as seguintes observações: "Eu tenho em minhas mãos um livrinho precioso. Foi publicado em Liverpool, Inglaterra, por Orson Pratt, em 1853, 152 anos atrás. É a narrativa de Lucy Mack Smith sobre a vida do seu filho. Ele relata em algum detalhe as várias visitas do anjo Moroni a Joseph e o surgimento do Livro de Mórmon. “O livro conta que, ao ouvir sobre o encontro de Joseph com o anjo, seu irmão Alvin sugeriu que a família se reunisse e ouvisse ‘as grandes coisas que Deus revelou a você’." (*Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors of [for] Many Generations* [1853], 84). [1] Hinckley estava aparentemente mostrando uma edição original do livro de 1853, citando a página 84. A citação foi feita a partir da parte inferior da página 83 para página 84 do texto original e Hinckley, provavelmente possui uma cópia do original. Ele o chama de "um livrinho precioso" e parece aprovar a edição original. O que ele não diz é que o livro foi proibido por Brigham Young, recolhido, queimado e depois refeito: uma versão falsificada, publicada como se fosse a original. Inicialmente, o livro original foi recomendado para todos, e em 16 de novembro de 1854, a edição do jornal da Igreja "The Deseret News" informou que o livro era considerado adequado para as crianças. Foi usado como "livro de leitura" em escolas da Igreja no território de Utah. No entanto, foi posteriormente "reprovado" por Brigham Young, em 1865. A edição 1853 original foi suprimida e, em seguida, reuniram os livros, tanto na Inglaterra e em Utah e os queimaram ou destruíram, de acordo com a Deseret News de 21 de junho de 1865. Young, em seguida, teve o livro "revisado" e, finalmente, em 1901 uma reedição falsificada do livro foi publicada pela Igreja. Na verdade, ele foi completamente reescrito, ao invés de ser revisados na forma como um historiador o faria, acrescentando notas de rodapé, mostrando todos os erros e correções. Pelo contrário, o próprio texto foi reescrito e publicado em seguida, como se fosse o trabalho original com mais de duas mil palavras acrescentados, apagadas ou alteradas sem qualquer referência, juntamente com mais 736 palavras suprimidas com a indicação adequada, de acordo com Jerald e Sandra Tanner. [2]

No livro "*Changes in Joseph Smith's History*", os Tanners notaram que a Igreja adicionou ou excluíu mais de 62.000 palavras que o próprio Smith

tinha escrito. Essas alterações foram feitas após a morte de Smith. Podemos perguntar por que os escritos pessoais de um profeta de Deus precisariam de 62.000 alterações se ele foi realmente um profeta.

Em 1853, a mãe de Joseph, Lucy Mack Smith, também disse que o nome do anjo era Néfi (*Biographical Sketches*, p. 79). No entanto, nas declarações de Hinckley, ele indica que o livro contém detalhes de várias visitas do anjo Moroni. Na verdade, se ele realmente está se referindo à edição de 1853, então ele estava confuso ou até mesmo mentindo. No livro, Lucy se refere ao anjo como "Néfi" e não Moroni. Na página 79 está especificado "Néfi" como o anjo visitante. Na reedição de 1954 (agora a página 75), o nome "Moroni" está no texto falsificado. A razão de Lucy achar que o anjo era Néfi é porque Joseph Smith assim o teria dito. Inicialmente, os registros de Smith simplesmente dizem que um anjo o visitou, o que, em si é estranho, quando comparado com o relato oficial final. Tirando algumas vezes, entre 1835, quando Joseph Smith e Oliver Cowdery citaram o anjo como Moroni, Smith mudou completamente de idéia em seus últimos escritos e publicações quanto ao nome do anjo ser Néfi. Nenhum destes foram alterados ou subtraídos durante sua vida. Apenas mais tarde o nome foi mudado para Moroni nas citações, sem qualquer referência, por outras pessoas.

Em abril de 1842, Smith escreveu no "Times and Seasons" (The *Times and Seasons*Vol. III pp. 749, 753): “Quando eu olhei para ele, estava com medo, mas o medo logo desapareceu. Ele me chamou pelo nome e disse-me que ele era um mensageiro enviado da presença de Deus para mim, e que seu nome era Néfi. Que Deus tem um trabalho para eu fazer. Ele disse que havia um livro escrito em placas de ouro, contando sobre os antigos habitantes deste continente, e a fonte de onde eles surgiram." [4] - veja figura abaixo.

shall be one flesh. And they were both naked, the man and his wife, and were not ashamed. And out of the ground the Gods formed every beast of the field, and every fowl of the air, and brought unto Adam to see what he would call them; and whatsoever Adam called every living creature, that should be the name thereof. And Adam gave names to all cattle, to the fowl of the air, to every beast of the field: and for Adam there was found an help meet for him.

HISTORY OF JOSEPH SMITH.

From the "Times and Seasons."

While I was thus in the act of calling upon God, I discovered a light appearing in the room, which continued to increase until the room was lighter than at noonday, when immediately a personage appeared at my bedside, standing in the air, for his feet did not touch the floor. He had on a loose robe of most exquisite whiteness. It was a whiteness beyond anything earthly I had ever seen; nor do I believe that any earthly thing could be made to appear so exceedingly white and brilliant; his hands were naked, and his arms also, a little above the wrist; so, also, were his feet naked, as were his legs, a little above the ankles. His head and neck were also bare. I could discover that he had no other clothing on but this robe, as it was open, so that I could see into his bosom. Not only was his robe exceedingly white, but his whole person was glorious beyond description, and his countenance truly like lightning. The room was exceedingly light, but not so very bright as immediately around his person. When I first looked upon him I was afraid, but the fear soon left me. He called me by name and said unto me, that he was a messenger sent from the presence of God to me, and that his name was Nephi. That God had a work for me to do, and that my name should be had for good and evil among all nations, kindreds, and tongues; or that it should be both good and evil spoken of among all people. He said there was a book deposited, written upon gold plates, giving an account of the former inhabitants of this continent, and the source from whence they sprang. He also said that, the fullness of the everlasting gospel was contained in it, as delivered by the Saviour to the ancient inhabitants. Also, that there were two stones in silver bows (and these stones, fastened to a breastplate, constituted what is called the Urim and Thummim) deposited with the plates, and the possession and use of these stones was what constituted seers in ancient or former times, and that God had prepared them for the purpose of translating the book. After telling me these things, he commenced quoting the prophecies of the Old Testament. He first quoted part of the third chapter of Malachi, and he quoted also the fourth or last chapter of the same prophecy, though with a little variation from the way it reads in our bible. Instead of quoting the first verse as reads in our books, he quoted it thus: "For behold the day cometh that shall burn as an oven, and all the proud, yea, and all that do wickedly shall burn as stubble, for they that cometh shall burn them saith the Lord of hosts, that it shall leave them neither root nor branch;" and again, he quoted the fifth verse thus: "Behold, I will reveal unto you, the priesthood by the hand of Elijah the prophet, before the coming of the great and dreadful day of the Lord." He also quoted the next verse differently: "And he shall plant in the hearts of the children, the promises made to the fathers, and the hearts of the children shall turn to their fathers; if it were not so, the whole earth would be utterly wasted at its coming." In addition to these, he quoted the eleventh chapter of Isaiah, saying that it was about to be fulfilled. He quoted also, the third chapter of Acts, twenty-second and twenty-third verses, precisely as they stand in our New Testament. He said that that prophet was Christ, but the day had not yet come when "they who would not hear his voice should be cut off from among the people," but soon would come.

He also quoted the second chapter of Joel, from the twenty eighth to the last verse. He also said that this was not yet fulfilled, but was soon to be. And he further stated, the fulness of the gentiles was soon to come in. He quoted many other passages of scripture, and offered many explanations which cannot be mentioned here. Again, he told me that when I got those plates of which he had spoken (for the time that they should be obtained was not yet

É interessante notar que Joseph Smith viveu mais dois anos após o nome "Néfi" ser impresso em *Times and Seasons*, mas ele nunca publicou uma correção. O próprio Smith era o editor deste jornal mórmon. Em

impressões modernas da História da Igreja, esta foi alterada para "Moroni". Em agosto de 1842, o *Millennial Star*, jornal da igreja SUD impresso na Inglaterra, também publicou a história de Joseph Smith, afirmando que o nome do anjo era "Néfi" (veja *Millennial Star*, vol. 3, p.53). Exatamente a mesma declaração faz parte da história do "Latter Day Saints Millennial Star". "Ele me chamou pelo nome e disse-me que ele era um mensageiro enviado da presença de Deus para mim, e que seu nome era Néfi".

O nome é repetido uma segunda vez no mesmo volume do *Millennial Star,* em um comentário editorial na página 71, mostrando que os santos na Inglaterra realmente acreditavam que o nome do anjo era Nefi: "O glorioso ministério e a mensagem do anjo Néfi que finalmente abriu uma nova dispensação para o homem."

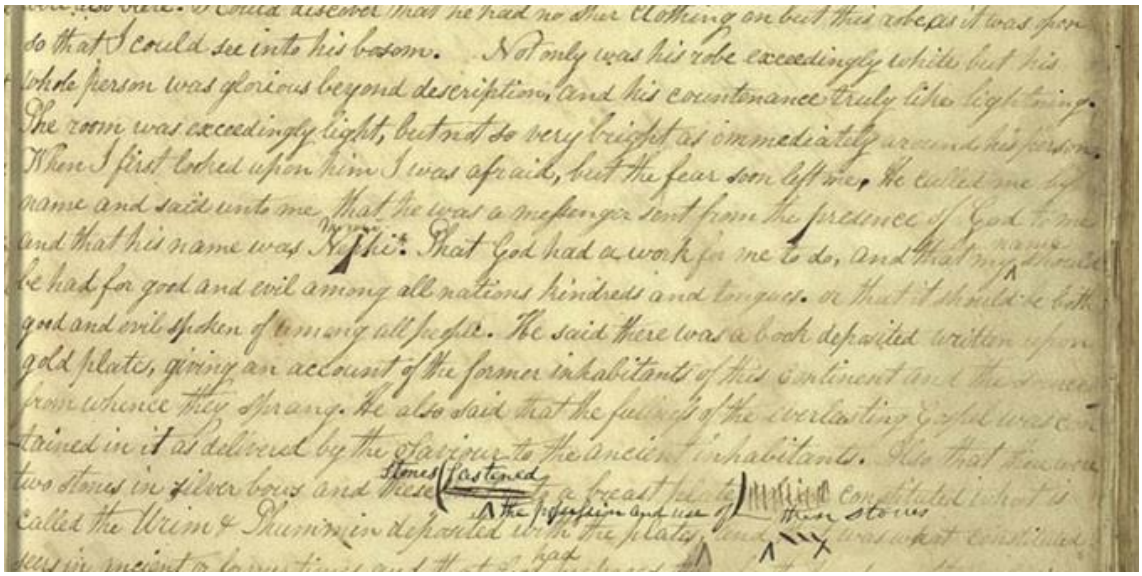
Smith não morreu até 1844, cerca de dois anos mais tarde, e ele nunca publicou qualquer retratação ou fez quaisquer alterações aos seus próprios escritos. Embora anteriormente usando os nomes de Néfi e Morôni, ele finalmente parecia ter resolvido ser Néfi o nome preferido, de sua escolha pessoal. O nome também foi publicado na edição de 1851 de Pérola de Grande Valor como "Néfi": "Ele me chamou pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado da presença de Deus para mim, e que seu nome era Néfi." (Pérola de Grande Valor, edição 1851, página 41).

O manuscrito original de PGV, ditada por Joseph Smith, revela que o nome foi originalmente escrito como "Néfi", mas que alguém, em uma data posterior, tenha escrito a palavra "Moroni" sobre o nome original. Todas as evidências indicam que essa mudança foi feita após a morte de Joseph Smith. Walter L. Whipple, em sua tese na BYU, afirmou que Orson Pratt: "Publicou A Pérola de Grande Valor em 1878, e retirou o nome de Néfi do texto original, inserindo o nome de Moroni em seu lugar". (*Textual Changes in the Pearl of Great Price*, typed copy, p.125). Isto foi feito vinte e sete anos mais tarde.

Gerald e Sandra Tanner dizem que em 1976 eles foram capazes de examinar uma cópia do manuscrito, Livro A-2. A cópia do manuscrito tem o nome de Néfi como o anjo, assim como o original, mas alguém

posteriormente adicionou o nome Moroni acima da linha, na cópia e no manuscrito original, do livro A-1. Isso mostra claramente que, como essa cópia do trabalho de Smith foi feita após sua morte, o nome original de Néfi não foi alterado por Smith, mas sim por outra pessoa, bem depois de sua morte. [7] Detalhes das visitações angélicas eram naturalmente documentadas em detalhes como escrituras canonizadas. Esta é, portanto, outra falsificação que ocorreu após a morte de Smith.

Richard L. Anderson, um escritor SUD, admite a mudança na Pérola de Grande Valor, mas alega que era necessário, pois 'Néfi' contradiz tudo o que o profeta publicou sobre o assunto durante sua vida.


so that I could see into his bosom. Not only was his robe exceedingly white but his whole person was glorious beyond description, and his countenance truly like lightning. The room was exceedingly light, but not so very bright as immediately around his person. When I first looked upon him I was afraid, but the fear soon left me, He called me by name and said unto me, that he was a messenger sent from the presence of God to me and that his name was Nephi. That God had a work for me to do, and that my name should be had for good and evil among all nations kindreds and tongues. or that it should be both good and evil spoken of among all people. He said there was a book deposited written upon gold plates, giving an account of the former inhabitants of this continent and the source from whence they sprang. He also said that the fulness of the everlasting Gospel was contained in it as delivered by the Saviour to the ancient inhabitants. Also that there were two stones in silver bows and these (stones fastened to a breast plate) constituted what is called the Urim & Thummim deposited with the plates, and that was what constituted seers in ancient times and that God had

Notas:

1. *The Great Things Which God Has Revealed.* General Conference April 2005. *Ensign,* May 2005

2. See *"Introduction"* by Jerald and Sandra Tanner. *Joseph Smith's History by His Mother*: Photo Reprint of the Original 1853 Edition of *Biological Sketches of Joseph Smith the Prophet, and his Progenitors for Many Generations, by Lucy Mack Smith.* Utah Lighthouse Ministry. P.O. Box 1884. Salt Lake City. Utah. 84110. or 1358S. West Temple. SLC. Utah 84115. www.utlm.org

3. *2 Nephi 30:6.* Changed from "white and delightsome" to "pure and delightsome" in 1981 Triple Combination edition. See also chapter on Changes to the Most Correct Book on Earth.

4. *Times & Seasons Vol 3 No 12*. 15 April 1842. P 753.

5. *Millennial Star*. August 1842. Vol 3 p 53.

6. *Millennial Star*. August 1842. Vol 3 p 71.

7. *Mormonism - Shadow or Reality?* Tanner: P142-C Ref: duplicate handwritten manuscript book A-2.

CAPÍTULO DOZE – MARK HOFMANN

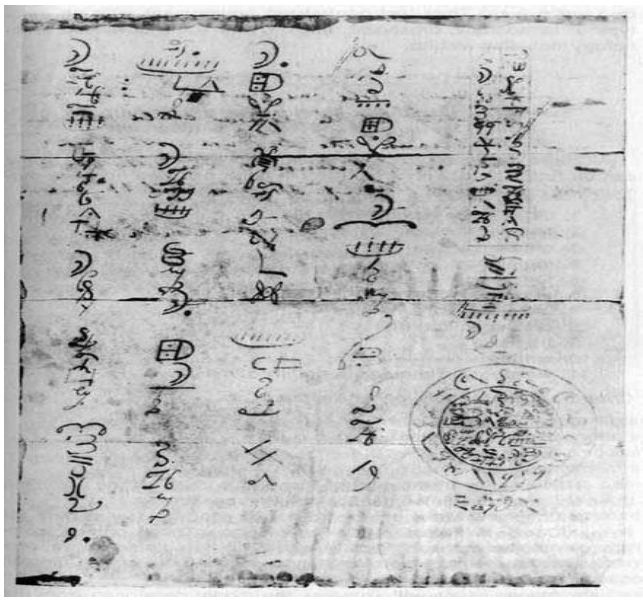
Como sexta geração de mórmons, Mark Hofmann foi criado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por dois pais devotamente religiosos [1]. Como muitos jovens da igreja mórmon, Hofmann se ofereceu para passar dois anos como missionário, e em 1973 a Igreja o enviou para o sudoeste da Inglaterra em missão. Hofmann gabou-se aos seus pais dizendo que ele havia batizado muitos conversos, mas ele não lhes disse que também leu a biografia de Joseph Smith, feita por Fawn Brodie(*No Man Knows My History*).
Enquanto na Inglaterra, Hofmann também gostava de investigar as livrarias e comprar livros antigos Mórmons [4]. Especificamente durante este periodo, Hofmann passava muitas horas em bibliotecas e aprendeu que havia muitos segredos mormons. A autêntica história SUD é muito mais sombria do que a "Versão Oficial". Ele também sabia que a Igreja adquiriria documentos potencialmente embaraçosos para que eles pudessem ser suprimidos. Novamente, a situação estava propícia para a exploração. Hofmann depois disse aos promotores que ele tinha perdido sua fé na Igreja Mórmon quando tinha cerca de quatorze anos, [5] e uma antiga namorada acreditava que ele fez sua missão apenas por causa da pressão social e do desejo de não decepcionar seuspais [6]. Após Hofmann voltar de sua missão, ele se matriculou na Utah State University. Em 1979, casou-se

com Doralee Olds, e o casal teve quatro filhos [7]. Dorie Olds Hofmann pediu o divórcio em 1987 e tornou-se co-fundadora de uma empresa de cura holística. Apesar de suas negativas, houve especulações de que Olds sabia mais sobre as falsificações que ela admitira [8]. Mark Hofmann foi um falsificador e observador perspicaz do comportamento humano. Ele sabia que parte de seu sucesso de fabricação e venda de falsos documentos históricos dependia da disposição das vítimas: pessoas que queriam acreditar nas suas reivindicações. O método de Hofmann consistia em aprender que tipo de documentos as pessoas realmente queriam encontrar e, então, ele iria "encontrá-los". Produzir o que as pessoas queriam garantiu um mercado lucrativo. Ou ele criaria coisas que ninguém imaginava existir sendo mais difícil de contestar sua autenticidade.

Hofmann tinha certeza que os lideres SUDs não tinham nenhuma luz divina especial, nem poderes de discernimento. Entretanto, eles tinham acesso à especialistas em documentos antigos. Então Hofmann testou as águas com algumas falsificações menores. E o peixe pegou a isca.

a. **A falsificação da transcrição de Charles Anthon**

Em 1980, Hofmann disse que havia encontrado uma Bíblia King James do século XVII, com um papel dobrado e endurecido em seu interior. [9] O documento parecia ser a transcrição que o escriba de Joseph Smith, Martin Harris apresentou a Charles Anthon, um professor da Universidade Columbia, em 1828. De acordo com a escritura mórmon PGV História de Joseph Smith - a transcrição e seus caracteres incomuns do "egípcio reformado" foram copiados por Smith das Placas de Ouro, das quais ele traduzira o Livro de Mórmon. Hofmann construiu sua versão para se encaixar na descrição do documento de Anthon,e sua "descoberta" fez sua reputação. Houve uma cobertura razoável da midia e Hofmann apareceu.



A Igreja Mórmon anunciou a descoberta da transcrição Anthon em abril e pagou para Hofmann mais de US $ 20.000,00 [10]. Este documento foi adquirido em 13 de outubro, em troca de vários artefatos que a igreja possuía em duplicata, incluindo uma moeda Mórmon de ouro de $5, notas do banco de Deseret, e uma primeira edição do Livro de Mórmon. Supondo que o documento era verdadeiro, o apologista mórmon Hugh Nibley previu que a descoberta prometida "era uma prova tão boa como jamais teremos sobre a autenticidade do Livro de Mórmon" porque ele achava que os caracteres poderiam ser traduzidos. [11] O excêntrico Barry Fell logo alegou ter decodificado o texto [12]. A Comunidade de Cristo possui o papel manuscrito conhecido como "Transcript Anthon". David Whitmer, que já possuíra o documento, afirmou que fora este o pedaço de papelque Martin Harris mostrou a Charles Anthon, como conhecido na historia da igreja.

b. **A bênção de Joseph Smith III**

Durante a década de 1980, um número significativo de novos documentos Mórmon entrou no mercado. Às vezes, a Igreja os recebia como doações, e outras vezes, ela os comprava. De acordo com Ostlings: "A igreja divulgou algumas das aquisições. Isso orquestrou as relações públicas para alguns que eram conhecidos por serem sensíveis. Outros, ela adquiriu secretamente e os escondeu" [17]. Em 1981, Hofmann chegou à sede da igreja de Utah com um documento que supostamente fornecia evidências

de que Joseph Smith Jr havia designado seu filho, Joseph Smith III, ao invés de Brigham Young, como seu sucessor. Em uma carta forjada, alegadamente escrita por Thomas Bullock e datada de 27 de janeiro de 1865, Bullock condena Brigham Young por ter destruído todas as cópias da bênção. Bullock escreve que, apesar de acreditar que Young era o líder legítimo da Igreja Mórmon, ele iria manter a sua cópia da bênção. Essa carta, se fosse verdadeira, iria retratar Young e, por extensão, a igreja mórmon de uma forma muito desfavorável. Em fevereiro de 1981, Hofmann tentou vender a carta para o arquivista chefe da Igreja SUD [18]. Hofmann esperava que a igreja "comprasse a benção na hora e a escondesse." Quando o arquivista da Igreja recusou seu preço, Hofmann ofereceu à Igreja de Missouri, a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que sempre alegou que a linha de sucessão tinha sido agraciado com os sucessores de Joseph Smith, mas nunca tinha tido uma prova escrita. Iniciou-se uma corrida para adquirir a Bênção, e Hofmann, posando como um fiel mórmon de Utah, apresentou o documento a igreja SUD em troca de itens que valiam mais de US$20.000,00. [19] Não obstante, Hofmann também garantiu que o documento fosse a público. No dia seguinte a manchete do New York Times dizia: "Documento Mórmon levanta dúvidas sobre a sucessão de líderes da Igreja" [20] Durante a corrida das igrejas de Utah e Missouri para comprarem a Bênção de Joseph Smith III, Hofmann descobriu "uma manobra para exercer um enorme poder sobre a sua igreja" um poder para "ameaçar e manipular seus líderes com nada mais sinistro do que uma folha de papel . "[22] O Procurador do distrito de Salt Lake, George Michael, acreditava que depois que Hofmann teve sucesso ao forjar a Bênção, seu objetivo era criar as 116 páginas perdidas do Livro de Mórmon, que poderiam estar repletas de inconsistências e erros, vende-las" para a igreja para serem escondidas e, em seguida, como teria feito muitas vezes com outros documentos embaraçosos", tornaria "o seu conteúdo público" [23]

c. **Carta da Salamandra**

Talvez a mais notória das falsificações SUDs de Hofmann tenha sido a Carta da Salamandra, que apareceu em 1984. Hofmann sabia que Joseph

Smith e sua família estavam fortemente envolvidos com astrologia, rituais de magia e alquimia. Ele sabia que eles acreditavam em feitiços e encantamentos, em fantasmas e em criaturas que mudam de forma. E ele sabia que a liderança da igreja estava ciente desses fatos, mas não queriam que outros soubessem, porque não "promovia a fé". Supostamente escrita por Martin Harris á William Wines Phelps, a carta apresenta uma versão da aquisição das placas de ouro que contrasta acentuadamente com a versão sancionada da igreja sobre os eventos. A carta não apenas admitia que Joseph Smith estava praticando "caça ao tesouro" através de práticas mágicas, mas Joseph Smith afirmava ter falado com essa salamandra branca que, de repente, transformou-se em um anjo. [24]. A falsificação ligaria a prática de ocultismo com as origens do mormonismo. Depois que a carta foi comprada pela igreja SUD de forma sigilosa, tornou-se, novamente, de conhecimento público pelo próprio Hofmann. O apóstolo Dallin Oaks afirmou aos educadores mórmons que as palavras "salamandra branca" poderiam ser conciliadas como Anjo Moroni de Joseph Smith, pois na década de 1820, apalavra salamandra também poderia se referir a uma figura mítica sendo capaz de viver no fogo, e um "ser capaz de viver no fogo é uma boa aproximação dadescrição que Joseph Smith deu do Anjo Morôni. "[25] Em 1984, Jerald e Sandra Tanner, notórios críticos da igreja mórmon, foram os primeiros a declararem que a carta era uma falsificação, apesar de que, assim como as outras "descobertas" de Hofmann reforçariam os argumentos dos Tanners contra a veracidade da história da Igreja oficial. [26]

d. **Declaração de William Edwards**

William Edwards foi um dos identificados no massacre de Mountain Meadows, em 1857. Porém, estudos forenses mostraram que essa declaração de 1924, escrita por Edwards, faz parte dos documentos adquiridos pela igreja em 1983, e que foi forjada por Mark Hofmann.

O fato de os líderes da Igreja terem aceitado a Carta da Salamandra como verdadeira nos diz muita coisa. Primeiro, eles não disseram algo como: "Joseph Smith, O Profeta eleito do Senhor, nunca veria coisas

como salamandras. Isso nunca aconteceria, logo esse documento deve ser falso". Ao invés disso, eles aceitaram o fato de que Joseph teve essa visão, pois eles sabem que existem coisas ainda piores na história da origem do mormonismo. Em segundo lugar, sabemos que nenhum dos irmãos envolvidos disse: "Hum, espere, algo não está certo. Estou tendo um estupor de pensamento, um sentimento ruim". Ou os irmãos não consultaram o Senhor sobre o documento e seu "descobridor" (ao contrário da alegação de não gastar um centavo do dinheiro do Senhor sem a sua benção) ou eles não estavam em suficiente sintonia com o Espírito para receber a mensagem, ou o Senhor não se importou.

Hofmann percebeu que ele poderia ser exposto. Em 15 de outubro de 1985, ele matou o colecionador de documentos, Steven Christensen, filho de donos de uma boutique de destaque, Mac Christensen. [27] Seu metodo consistiu em enviar uma carta-bomba ao destinatario. No mesmo dia, uma segunda bomba matou a esposa de sua segunda vitima. Kathy Sheets era casada com um ex-empregador de Christensen.

Como ja era a intenção de Hofmann, a polícia inicialmente suspeitou que os ataques estavam relacionados com o iminente colapso de uma empresa de investimento de que o marido de Kathy Sheets, Gary J. Sheets, era o acionista principal, e Christensen seuprotegido [28]. Quando tentava entregar outra bomba, ela explodiu no banco traseiro de seu carro. Só então as suspeitas recairam sobre ele, que foi investigado e condenado.

Fontes:

1 - Robert Lindsey, *A Gathering of Saints: A True Story of Money Murder and Deceit* (New York: Simon and Schuster, 1988), 41. That his grandmother "was the product of a polygamous Mormon union sixteen years after the 1890 church manifesto abolishing polygamy...was a secret that members of Mark's family seldom discussed."

2 - Ibid., 55. Hofmann graduated 573 in a class of 700.

3 - Ibid., 370. Hofmann decided that if experts said the coin was genuine, then it *was* genuine, and he was cheating no one to whom he sold it.

CAPÍTULO TREZE – OS PAPÍROS DE ABRAÃO

Como Profeta e Vidente da Igreja, Joseph Smith teve permissão de examinar os rolos de papiro na exibição e, para o choque de todos, revelou que "um dos rolos continha os escritos de Abraão, outro os escritos de José do Egito" (História da Igreja, Vol. 2: 236. julho de 1835). A Igreja comprou a exibição por $2400. Joseph terminou sua tradução do Livro de Abraão depois de algum tempo, mas o livro de José nunca foi traduzido. O papiro logo depois foi perdido e pensou-se que foi destruído em um incêndio em Chicago em 1871. Então, não havia nenhum modo para validar a tradução de Joseph. Se o papiro fosse redescoberto e ou fosse traduzido, isto provaria ou contestaria as habilidades de Joseph como um profeta de Deus. Afinal de contas, supunha-se que ele era um profeta e supostamente tinha as habilidades de um Vidente como o Livro de Mórmon e o Livro de Abraão provaram. Em outubro de 1880, A Pérola de Grande Valor, uma coleção de escritos que continha o livro de Abraão, foi reconhecida como escritura pela Igreja mórmon.

a. Os Papiros São Encontrados

Em 1966, para o espanto de todos, os papiros foram redescobertos em uma das salas do Museu de Arte Metropolitana de Nova Iorque. O Deseret News de Salt Lake City de 27 de novembro de 1967 reconheceu o redescobrimento do papiro. Na parte de trás do papiro estavam "desenhos de um templo e mapas do Kirtland, área de Ohio" (1). Não poderia haver nenhuma dúvida de que este era o documento original do qual Joseph Smith traduziu o livro de Abraão. Com o papiro redescoberto e os hieroglíficos egípcios serem decifráveis nos anos 1900, seria então uma tarefa fácil de traduzir o papiro e provar que Joseph Smith de uma vez por todas era uma profeta com o dom de "Vidente" como ele e a igreja mórmon afirmavam. Isto provaria a verdade do Livro de Mórmon e do Livro de Abraão e demonstraria que Joseph Smith era um verdadeiro profeta de Deus. O que dizem os peritos? Joseph Smith copiou três desenhos dos rolos de papiro egípcios e os etiquetou como fac-símile nº 1, nº 2, nº 3 e os incorporou no Livro de Abraão com explicações do que eles

eram. Os egiptologistas viram os desenhos e descobriram que a interpretação de Joseph Smith estava errada. Mas os mórmons, em defesa do livro sagrado, continuaram a admitir que os fac-símiles por si só não eram suficientes para provar que Joseph Smith estava errado em suas habilidades de tradução. Com o redescobrimento do papiro, ali estavam não só os mesmos desenhos nos rolos, mas também o texto do qual Joseph Smith fez sua tradução. Agora era possível determinar a precisão das habilidades de tradução de Smith.

b. Fac-símile nº1

Fac-símile nº 1 Joseph Smith disse que o fac-símile nº 1 era de um pássaro como o "Anjo do Senhor" com "Abraão amarrado em um altar" sendo oferecido como um sacrifício por um falso sacerdote. Os potes debaixo do altar eram vários deuses: "Elquena, Libna, Mamacra, Corás e Faraó", etc. Na realidade, esta é "uma cena de embalsamento mostrando o defunto deitado em um sofá em forma de leão" (2) No papiro original, este desenho está anexado aos hieroglíficos (veja figura A) dos quais Joseph derivou o começo do livro de Abraão que começa com as palavras, "Na terra dos caldeus, na residência de meus pais, eu, Abraão, vi que me era necessário encontrar outro lugar para morar" (Pérola de Grande Valor|Abraão 1:1). Na realidade, os hieróglifos são traduzidos como: "Osíris será conduzido ao Grande Lago de Khonsu – e como Osíris Hor, justificado, nascido para Tikhebyt, justificado – depois seus braços foram colocados em seu coração e a Respiração permitiu (o qual [Isis] fez e escreveu por dentro e por fora) foi embrulhado em linho real e colocado debaixo de seu braço esquerdo próximo ao coração; o resto da bandagem deveria ser embrulhado por cima. O homem para quem este livro foi copiado irá respirar para sempre e sempre como os deuses" (3) "É a porção egípcia de abertura de um Shait en Sensen, ou Livro de Respirações… um texto funerário que originou-se do antigo e complexo Livro dos Mortos". "Este papiro em particular foi preparado (como determinou pela escrita, grafia, conteúdo, etc.) em alguma época

do final da era ptolemaica e início do período romano (cerca de 50 A.C. a 50 d.C.)". (4)

Figura A

A figura A é uma reconstrução profissional do original (figura B). Note os hieroglíficos do lado direito dos quais Joseph Smith começou sua tradução Livro de Abraão. Na realidade, "descreve o embalsamento mítico e a ressurreição de Osiris, deus egípcio do mundo inferior. Osíris foi morto por seu invejoso irmão Set, que cortou seu corpo em 16 pedaços e os espalhou… O deus com cabeça de chacal, Anúbis, é visto aqui embalsamando o corpo de Osíris na tradicional cama em forma de leão deitado, de forma que ele pudesse voltar a vida…" (5)

Figura B

A figura B (à direita) mostra uma reimpressão do verdadeiro papiro usado por Joseph Smith.

Note as áreas onde o papiro foi perdido. É neste que Joseph Smith "terminou" o desenho que resultou no Fac-símile nº 1. Sua restauração, de segundo os egiptologistas, revela uma completa falta de compreensão da prática e teologia egípcia.

c. Fac-símile nº 2

Como é explicado por Joseph Smith e é incluído na Pérola de Grande Valor, o segundo desenho contém cenas diferentes que Joseph Smith interpretou. Eles variam: "Colobe, que significa a primeira criação, a mais próxima do celeste, ou seja, da morada de Deus. A primeira em governo, a última pertencente ao cálculo de tempo". "Fica

perto de Colobe, chamada pelos egípcios Oliblis, que é a seguinte grande criação governante próxima do celeste, que é o lugar onde Deus reside". "Feita para representar Deus sentado em seu trono, revestido de poder e autoridade". "Chamada, em egípcio, Enis-go-on-dos; este também é um dos planetas governantes e os egípcios dizem ser o Sol e tomar emprestada a luz de Colobe, por meio de Cae-e-vanrás, que é a Chave suprema…" Mas novamente a erudição discorda com a tradução de Joseph. "Na verdade isto é amuleto funerário bastante comum chamado de hipocéfalo, porque era colocado abaixo (hipo) da cabeça de uma múmia (céfalo). Seu propósito era manter magicamente o defunto aquecido e proteger seu corpo da profanação por ladrões de túmulos". (6)

d. Fac-símile nº 3

Segundo Smith, este desenho mostra "Abraão sentado no trono do Faraó, por cortesia do rei, com uma coroa na cabeça representando o Sacerdócio como emblema da grande Presidência no Céu… O rei Faraó, cujo nome é dado nos caracteres acima de sua cabeça …significa Abraão no Egito…Olinla, escravo pertencente ao príncipe". Mas isto não é o que os egiptologistas dizem ser o significado do fac-símile nº 3. Pelo contrário, mostra "o morto sendo conduzido diante de Osíris, deus dos mortos, e atrás do entronado Osíris está sua esposa Ísis." (7)

Deveria ser bastante óbvio que a erudição revelou que Joseph Smith não traduziu o Livro de Abraão pelo poder de Deus como ele tinha reivindicado. Segue-se que se ele não traduziu o Livro de Abraão pelo poder de Deus, então seria muito fácil concluir que ele também não traduziu o Livro de Mórmon pelo poder de Deus. Quando Joseph fez sua tradução, os hieróglifos eram indecifráveis. Hoje eles são. Ele estava seguro em dizer qualquer coisa que quis e não havia nenhum modo de

provar que ele estava errado. Mas com a descoberta do mesmo papiro do qual ele fazia sua tradução do Livro de Abraão, e o fato de que ele não a fez de forma correta, deveria ser prova suficiente de que Joseph Smith mentiu sobre suas habilidades de Deus. Por isso ele foi mostrado ser um falso profeta.

Para mais boas e extensivas informações sobre o Livro de Abraão, visite:

http://www.irr.org/mit/Book-of-Abraham-page.html

Notas:

[1] Improvement Era, January 1968, p. 25; as cited in "..by His Own Hand Upon Papyrus" by Charles M. Larson, Institute for Religious Research, Grand Rapids, MI 49505-4604, 1992.

[2] Joseph Smith Among the Egyptians, by Wesley P. Walters. 1973, Reprinted by Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, Utah 84110.

[3] Dr. Klaus Baer, The Breathing Permit of Hor. A Translation of the Apparent Source of the Book of Abraham, p. 119-120 as cited in Joseph Smith Among the Egyptians, by Wesley Walters.

[4] Larson, Charles M., by his own hand upon papyrus, Institute for Religious Research, Grand Rapids, Mich. 1992, p. 62.

[5] Larson, p. 102.

[6] Larson, p. 104.

[7] Walters, p. 29.

Fonte: http://www.veritatis.com.br/article/5492

CAPÍTULO 14 – A CARTA AO DIRETOR DO SEI

Ao deparar-se com dúvidas referentes á veracidade do evangelho, Jeremy Runnells escreveu uma carta ao Diretor Geral do SEI.

“Obrigado por atender ao pedido de meu avô em responder às minhas perguntas e preocupações e por me oferecer o seu tempo. Fico agradecido. Interesso-me por suas reflexões e respostas porque fui incapaz de encontrar respostas oficiais da Igreja para a maioria desses problemas. Espero que tenha respostas melhores do que as dadas pelos apologistas como a FAIR e o Instituto Neal Maxwell. Serei bem direto ao compartilhar minhas preocupações. Obviamente, sou um membro descontente que perdeu o seu testemunho e não é segredo em que lado estou no momento. Todas estas informações são o resultado de mais de um ano de pesquisa intensa e de uma obsessão fanática com Joseph Smith e com a história da Igreja. Tendo dito isto, estaria sendo muito arrogante e ignorante se dissesse que tenho toda a informação e que você não tem respostas. Assim como você, eu visto as calças uma perna de cada vez e vejo por espelho, em enigma. Você pode ter novas informações e / ou uma perspectiva nova que eu não conheça. Por isso eu estou muito interessado em quais são suas respostas e seus pensamentos ao respeito destes problemas preocupantes. Decidi escrever sobre praticamente todas as minhas maiores questões. Repassei a minhas anotações do último ano de pesquisa e as compilou. Não faz sentido para mim listar só 5 questões enquanto tenho 20 outros problemas legítimos que me impedem de acreditar nas alegações da Igreja SUD . Conhecer o meu passado talvez lhe ajude a entender como cheguei aqui. Fui um membro muito ativo e acreditei plenamente por toda a minha vida até o verão de 2012 . Meu avô já delineou os eventos da minha vida no email que te enviou então acredito que saiba que aceitei completamente o mormonismo. Em fevereiro de 2012, estava lendo notícias na Internet quando me deparei com o seguinte artigo: "Mormonism besieged by the modern age". O artigo falava sobre uma sessão de Perguntas e Respostas na Universidade Estadual de Utah em que o Historiador e Autoridade

Geral da Igreja SUD, Élder Marlin K. Jensen, fez no final de 2011. Perguntaram a respeito dos efeitos do Google nos membros e sobre as pessoas que estavam "saindo em massa " por causa da história da Igreja . Resposta do Élder Marlin K. Jensen: "Talvez desde Kirtland, nunca tivemos um período de - chamarei de apostasia - como estamos tendo agora, em grande parte, por causa dessas questões ... " Isso realmente me chocou. Eu nem imaginava o que estava acontecendo ou por que pessoas sairiam da Igreja "por causa da história." Comecei a pesquisar e ler livros como Rough Stone Rolling do historiador SUD Richard Bushman e muitos outros para tentar entender melhor o que estava acontecendo.

..... INFORMAÇÕES DA CARTA....

Conclusão de Jeremy: “O Mormonismo, como é chamado, deve manter-se ou cair baseado na história de Joseph Smith. Ele era, ou um profeta de Deus, divinamente chamado, corretamente designado e comissionado, ou ele era uma das maiores fraudes que este mundo já viu. Não existe meio-termo. Se Joseph Smith era um enganador, que intencionalmente tentou enganar o povo, então deve ser exposto. As suas afirmações devem ser refutadas e suas doutrinas expostas como falsas..." – Presidente Joseph Fielding Smith – Quando soube pela primeira vez que Joseph Smith usou uma pedra em um chapéu para traduzir o Livro de Mórmon, que foi casado com esposas de 11 outros homens, e que o Livro de Abraão não tem absolutamente nada a ver com os papiros ou facsímiles... Entrei em pânico. Precisava desesperadamente de respostas e precisava delas para ontem. As primeiras fontes em que busquei respostas foram as oficiais da Igreja como Mormon.org e LDS.org. Não encontrei nenhuma. Procurei então no FairMormon e no Instituto Neal Maxwell. A FairMormon e os apologistas contribuíram mais para destruir meu testemunho do que qualquer anti-mormon poderia ter feito. Achei o mormonismo deles estranho e alienígena comparado ao mormonismo de capela com o qual cresci ao frequentar a Igreja, o Seminário, lendo as escrituras, Conferências Gerais, EFY, missão e BYU. Além das respostas deles contradizerem as escrituras e os ensinamentos que recebi do mormonismo da correlação, eram muito bizarras. Fiquei surpreso ao descobrir que, de acordo com esses apologistas informais, traduzir não

significa traduzir, cavalos não são cavalos (são antas), carruagens não são carruagens (porque antes não podem puxar carruagens sem rodas), aço não é aço, o Monte Cumorah não fica em Nova York (talvez fique na América Central), lamanitas não são os principais ancestrais dos índios americanos, casamento não é casamento (se forem casamentos de Joseph? São na verdade só selamentos espirituais não sexuais), e profetas não são profetas (só quando são hereges ensinando falsas doutrinas). Porque precisei descobrir tudo isso - pela Internet - aos 31 anos de idade depois de 20 anos de intensa atividade na Igreja? Eu não estava só esquentando o banco nas reuniões. Li as escrituras várias vezes. Li centenas de livros "aprovados" pela Igreja. Fui um missionário extremamente dedicado e pedi voluntariamente para extender a missão. Tinha muito interesse e era muito dedicado ao evangelho. Como devia me sentir ao descobrir essas coisas perturbadoras aos 31 anos de idade? Depois de ter tomado decisões cruciais em minha vida baseado na fé e na confiança de que a Igreja tinha me contado a verdade completa sobre sua origem e história? Depois de muitos livros, seminário, EFY, Tour de História da Igreja, missão, BYU, Conferências Gerais, Escrituras, Liahonas e frequência das reuniões da igreja ? Então, fora o choque imenso e a sensação de ter sido traído ao descobrir toda essa informação que foi escondida de mim pela Igreja por toda minha vida, espera-se que eu voltei à estaca zero. De alguma maneira, eu deveria reconstruir meu testemunho com essas informações novas que além de bizarras e alienígenas ao mormonismo de capela, são quase cômicas. Eu deveria agora acreditar que Joseph tinha credibilidade para traduzir registros antigos quando o Livro de Abraão e as Placas de Kinderhook desmontam a história dele? Que posso confiar no caráter e integridade de Joseph vendo que ele deliberadamente mentiu e negou a poligamia e poliandria por quase 10 anos de sua vida adulta? Que colocou datas retroativas e adulterou os eventos da restauração do Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque para parecer que estavam no Livro de Mandamentos desde o início? Deveria fingir que não tem problema nenhum que Joseph traduziu com uma pedra e um chapéu, apesar de ter sido esse o mesmo método que ela usava para passar a perna nas pessoas na época em que caçava tesouros, que inclusive estraga a história de que profetas antigos

investiram tempo e esforço em placas de ouro que nunca foram usadas, porque a cara de Joseph estava enfiada no chapéu? Deveria ignorar as contas inconsistentes e contraditórias da Primeira Visão e simplesmente acreditar na mesma? Deveria acreditar que estes homens quem estavam errados sobre tantas coisas importantes e que nao profetizaram, previram ou revelaram muito no últimos 169 anos ou tais devem ser apoiados como “profetas, videntes, e reveledores”? Deveria acreditar que as escrituras tem credibilidade mesmo endossando imoralidade, violência e comportamento desprezivel? Quando dizem que a Terra só tem 7.000 anos e que não existia morte antes disso? Ou que o Pai Celestial está sentado em um trono com o pênis ereto quando todas as evidências apontam que na verdade trata-se de Min, o deus pagão egípcio do sexo? Que o "livro mais correto", o Livro de Mórmon, teve mais de 10.000 alterações e que mesmo depois de tantas mudanças continua sendo incorreto? Na Arca de Noé e no Dilúvio como eventos literais? Na Torre de Babel como evento literal? Que o Livro de Mórmon tem os mesmo erros de tradução da edição da edição de 1769 da Bíblia mesmo sendo um registro antigo? Que realmente existe um deus polígamo que enviou uma revelação sobre poligamia no estilo de Warren Jeffs que dava licença para Joseph casar-se secretamente com esposas de outros homens e moças adolescentes mal saídas da puberdade? Que esse deus louco ameaçou a vida de Joseph mandando um anjo com uma espada que se uma mulher recém casada grávida não concordasse com a proposta de casamento dele? E igual ao deus racista esquizofrênico, devo acreditar que Deus era contra a poligamia antes de ser a favor, mas decidiu em 1890 ser contra de novo? Deveria deixar esses problemas fundamentais de lado e esperar até a morte para ter respostas? Deveria parar de olhar de maneira racional para a Igreja, mesmo sendo a glória de Deus inteligência? Só ignorar tudo e ter fé? Lamento, mas fé é acreditar e ter esperança quando existem poucas evidências contra ou a favor de algo. Delírio é continuar acreditando quando existem provas contrárias abundantes. Para mim seria insanidade apostar minha vida, meu tempo precioso, meu dinheiro, meu coração e minha mente numa organização que tem problemas tão sérios em sua origem. Tem problemas demais. Não estou falando só de uma questão, estou falando de dúzias de problemas sérios que destróem

completamente o alicerce da Igreja. Esse último ano foi o pior da minha vida. Senti uma traição, uma perda e uma tristeza que nunca tinha sentido antes. "Faze o bem, os efeitos espera" tem um significado completamente diferente para mim agora. Busquei desesperadamente respostas para todos esses problemas. Para mim, as respostas vieram, mas não eram as que eu esperava.

Em criança parecia tão simples Cada passo bem assinalado Sacerdócio, missão, esposa, templo Iluminado pela esperança logo embarquei Mas agora num homem me tornei E da promessa do plano tenho duvidado --- Pois mais íngreme se torna a jornada E um deslize pode significar a morte Subindo, sempre mais fundo Mal posso recuperar o fôlego Oh, onde nesta selva indomada Está a estrela que em criança me guiava? --- Ao atingir o cume da sombria montanha Céus infindáveis posso abraçar A extenção da fonte celestial Abre-se diante do meu olhar Um milhar de estrelas iluminam a terra A sua carta escrita pela minha mão Jeremy Runnells

A FAIR concorda com **79%** da *carta enviada a um diretor do SEI*, entre elas:

1. Joseph usou uma rocha em um chapéu para traduzir o Livro de Mórmon.
2. Existem várias versões da Primeira Visão.
3. O registro histórico mostra que não houve reavivamento em Palmyra em 1820.
4. Joseph tinha 34 esposas.
5. Joseph era casado com outras 11 esposas de homens vivos.
6. Joseph se casou com garotas adolescentes de apenas 14 anos de idade.
7. Joseph casou-se com um conjunto de mãe e filha e três conjuntos de irmãs.
8. Joseph traduziu as falsas placas de Kinderhook.

9. Há erros de KJV presentes no Livro de Mórmon.

10. Há KJV e itálicos presentes no Livro de Mórmon.

11. Há Evidência de DNA de que os lamanitas não são os principais ancestrais dos índios nativos americanos.

12. Os paralelos *de Visão dos Hebreus de* BH Roberts têm validade sob o Modelo Hemisférico apoiado pela Igreja.

13. O Livro de Abraão não combina com os papiros usados por Joseph Smith.

14. O papiro usado por Joseph Smith para traduzir o Livro de Abraão é datado de cerca de 2.000 anos depois que Abraão poderia tê-lo escrito.

15. O papiro usado por Joseph Smith é um texto funerário egípcio pagão comum.

16. O "sacerdote de Elkenah", de Joseph, é incorreto e deve ser o deus egípcio Anubis, que tem cabeça de chacal.

17. A tradução do Fac-símile de Joseph 3 está errada ... Osíris é Abraão, Isis como Faraó, Maat como Príncipe do Faraó, Anúbis como escravo, Hor como garçom e duas fêmeas como homens.

18. Joseph identificou Deus egípcio pagão com o pênis ereto, Min, como "Deus sentado em seu trono ..."

19. Reconhece que existem alguns paralelos entre *A Filosofia de um Estado Futuro, de*Thomas Dick, e o Livro de Abraão.

20. Brigham Young ensinou a teoria de Adão-Deus.

21. Brigham Young ensinou "Expiação do Sangue".

22. Brigham Young ensinou que "os únicos homens que se tornam Deuses, até mesmo os Filhos de Deus, são aqueles que entram na poligamia".

23. Mark Hofmann enganou "profetas, videntes e reveladores" e a Igreja na década de 1980, de quase US $ 900 mil em antiguidades e dinheiro.

24. Sentimentos e estímulos espirituais sozinhos não são confiáveis. Eles devem ser"confirmados".

25. Joseph Smith e Oliver Cowdery mudaram a redação de revelações anteriores quando compilaram o Doutrina e Convênios de 1835.

26. Oliver Cowdery usou um Dowsing Rod como um caçador de tesouros e que ele tentou traduzir as escrituras usando este dispositivo mágico folk.

27. Joseph apresentou a cerimônia de investidura SUD apenas sete semanas após sua iniciação maçônica na Loja Nauvoo.

28. A Arca de Noé e o Dilúvio Global provavelmente não são eventos literais.

29. Joseph casou-se com a de 6 meses de gravidez recém-casada Zina Huntington Jacobs, então casada com seu marido Henry.

CAPÍTULO QUINZE – CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Onde Encontrar Algumas Fontes

Edição original do LDM versão 1830 de Joseph Smith Papers, acessar: http://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/book-of-mormon-1830/7

Registros de Hystory of the Church, acessar: http://www.boap.org/LDS/History/History_of_the_Church/

Registros de Journal of Discourses, acessar: http://jod.mrm.org/1

Registros de Times and Seasons, acessar:
http://www.centerplace.org/history/ts/

b. Minhas Conclusões

"Não ame mais uma doutrina ou um suposto líder religioso acima da verdade, não fique buscando desculpas para continuar iludido, enfrente a verdade e busque respostas e não desculpas".

J Reuben Clark disse que: "a sabedoria das massas é maior do que a de um indivíduo. O povo pode facilmente ser manipulado, dependendo da instrução que tem".

O afastamento do evangelho devido a erro dos homens é também um erro. Todos os líderes, antes de tudo, são humanos. O simples fato de Joseph e Brigham quebrarem a Palavra de Sabedoria e a Lei da Castidade, ou qualquer erro cometido, não compromete o evangelho em si, mas o caráter de tais indivíduos.

Porém, este estudo não trata somente de erros dos homens. Situações envolvendo o Livro de Mórmon, a Primeira Visão, os Papiros de Abraão e revelações falsas comprometem o evangelho. A partir do momento em que a Pérola de Grande Valor é provada ser falsa e invenção de Joseph, tudo oque provém de Joseph é comprometido. Isso inclui a Primeira Visão, o Livro de Mórmon, Sacerdócio, templo, ordenanças, restauração do evangelho. E encontrando vestígios, fatos e provas, fica claro.

Minha conclusão sobre Joseph Smith: Ele foi criado em condições, localidade, época e família que propiciaram o andamento das coisas para onde chegou. Foi de fato um homem muito determinado, audacioso, influente e criativo. Mas também arrogante, mentiroso, fraudulento, manipulador e ganancioso. Em suas leituras religiosas e considerações viu a oportunidade de se tornar um novo Maomé e executou.

Minha conclusão sobre o Livro de Mórmon: Com a leitura sobre os estudos de Roberts e Murphy, verifiquei muito perturbado com os indícios de fraude. As placas sempre estares cobertas, as testemunhas terem sido expulsas da igreja, as alterações feitas comparando á primeira edição mostram que Joseph inventou o LDM baseado em suas muitas leituras e imaginações.

Minha conclusão sobre Testemunho: Nunca tive indícios de receber um sentimento anormal que não pudesse ser qualquer sentimento natural da ocasião. Na época de Joseph se tornou comum pessoas "entrarem em transe" para alegar tal acontecimento. Avaliando como a humanidade é corrompida e manipulável e juraria até a morte uma coisa da qual desconhece ou é falsa, testemunhos alheios não me são válidos. Isso somado pelo ensinamento de que cada um deve buscar por si e Deus lho concederá. No caso de eu ter buscado por 30 anos e nada obti, mesmo seguindo todos os requisitos de merecimento, concluo que o homem determinou de sua própria boca uma manifestação de Deus.

Minha conclusão sobre organizações religiosas: Com as descobertas sobre a fraude da origem da religião Mormon. Vejo a maioria – se não todas – as organizações religiosas como organizações financeiras usufruindo da fé e fragilidade ocasionada pela crença para angariar dinheiro e ter controle e status sobre um grupo de pessoas, usando de um laço emocional para mante-los enredados. As histórias da manipulação religiosa estão espalhadas pela história da humanidade e seu rastro jorra sangue por todos os lados: as guerras do velho testamento. As Cruzadas. O Islã, homens bomba, Síria. A história de Jim Jones que fez o povo cometer suicídio em massa em nome da religião.

Fica aqui minha real intenção de que busquei a verdade somente. É triste saber que estabeleci minha vida de retidão numa religião com um passado tão sujo e sangrento, onde a base da doutrina está fundamentada em mentiras, que são escondidas até hoje.

c. Minhas Decisões

Acabei me vendo numa situação muito difícil, onde deveria tomar uma atitude mediante as novas informações obtidas. Considerei por um

momento que, mesmo sendo JS um impostor e o LDM falso, continuaria a frequentar a igreja, pois todos os ensinamentos lá pregados parecem ser Cristãos, bons e agradáveis. Realmente, mesmo após estas descobertas, não nego que a organização da igreja SUD é muito bem estabelecida, organizada e saudável para a humanidade.

Porém continuar uma vida desta forma seria ir ao templo sem nada lá fazer sentido; ouvir pregações sobre Joseph o profeta de Deus; ouvir do LDM e história de igreja, sabendo a farsa; Ouvir os falsos testemunhos de inocentes; pagar o dízimo e alimentar essa grande empresa fraudulenta. Portanto ví que não era viável uma vida assim e seria necessário o abandono da fé Mórmon.

Da mesma forma que um mês atrás eu acreditava que estava na religião certa. Só me resta continuar a adquirir conhecimento, pois a verdade liberta. A verdade também é dura. Algo vital para a minha conclusão foi meu período intensivo de leitura, jejuns e orações. Somando todas as informações concretas que comprometem a veracidade do evangelho, com a busca pela verdade na fonte correta que é Deus e nada recebendo, pude concluir que não havia nada para receber. E mesmo na hipóteses improvável da igreja SUD ser verdadeira, não acredito que o Senhor me condenaria. Sendo um Deus justo e vendo minha real intenção em saber a verdade e busca-lo, acredito que consideraria finalmente minhas obras na Terra.

d. Chance da Defesa

Minha experiência buscando respostas com a igreja não foi em nível tão instruído quanto Jeremy. Segui a hierarquia da igreja. Conversei com o Presidente do Ramo. Ele nada sabia e ficou surpreso com as novas informações. Como o assunto foi novidade para ele, não confirmou nem negou. Logo em seguida fui encaminhado para a estaca. O resultado foi pior. Presidente novo e inexperiente, ao tomar conhecimento do teor da conversa já me recebeu com agressividade e ignorância. Porém não teve nenhum argumento ou instrução para me repassar.

Solicitei então que o presidente da estaca providenciasse um encontro breve com qualquer dos dois apóstolos que estavam visitando nossa estaca naquela semana. Me foi negado.

Num domingo resolvi visitar uma outra ala. Quando cheguei e a reunião já estava no inicio, vi lá sentados á frente o Presidente da estaca e um membro dos 70. O presidente da estaca falou algo no ouvido do 70, que olhou para mim, antes de eu sentar. O 70 discursou sobre pesquisar coisas contrarias ao evangelho na internet: "[...] e tem gente que gosta de beber agua suja. Na igreja damos agua pura que é o evangelho, mas alguns preferem ir á internet beber agua suja." Percebi que as trocas de olhares anteriores foram pra identificar quem era o 'beberão de agua suja'. Ao meu ver é o inverso. Na igreja é servida a agua suja e encontrei a agua limpa. É uma faca de dois gumes. Outro exemplo foi a historia de uma equipe de soldados atravessando uma tempestade de areia, pedindo para o Sargento para pararem um pouco e o Sargento ordenando seguir em frente. Até que saíram da tempestade e finalmente pararam. Os soldados disseram que a tempestade passou. O Sargento disse que a tempestade ainda estava lá, mas que eles passaram por ela. Quem parou ainda estava na tempestade. Ele contou a alegoria instruindo para não parar na tempestade, continuar na igreja até ter passado pela turbulencia. De um outro lado, eu acabei de sair da tempestade e todos eles estão la ainda.

e. Revelações Falsas

Logo após minha decisão de sair da igreja, falei com poucas pessoas sobre: o presidente do ramo e estaca, minha esposa, meus pais e sogros e um amigo. Este amigo fez o "favor" de propagar a notícia pela ala toda.

Um outro irmão da igreja veio á minha casa um dia. Estando sozinhos para conversar ele disse muitas coisas: "... vou te dizer algumas coisas agora, e quero que você saiba que ninguém me contou, foi o Espírito. A partir deste momento você não esta mais falando comigo, você esta falando com Jesus Cristo. Eu sei que você esta passando por uma situação muito difícil, onde sua empresa esta fechando e sua situação financeira não esta boa. Sei que você tem tentado por anos e as coisas não estão dando certo. Problemas financeiros, de saúde. E isso levou você a questionar sua fé e

abandonar a igreja. Também muitas vezes pensou em se matar, e até tentou algumas vezes. Voce não esta vendo, mas tem um Anjo do Senhor em pé do seu lado agora, ele está do lado dessa coluna. Voce vai receber uma ligação ainda hoje, e esta semana mesmo você vai começar a trabalhar num novo emprego. E o dia de hoje não vai acabar sem que você tenha recebido uma resposta direta do Senhor". Me ofereceu uma benção do Sacerdócio e foi embora. Resumindo aquele dia, a única verdade disso tudo foi o problema financeiro e de saúde. Eu não fiquei abalado com o fechamento da empresa. Não foi esse o motivo do questionamento da fé. Não pensei em me matar. Não tentei me matar. Ele não recebeu revelação, foi alguém que contou pra ele. Eu não estava falando com JC, nem tinha um anjo lá. Não recebi ligação de emprego, nem comecei a trabalhar aquela semana, nem recebi uma resposta do Senhor. Um típico exemplo de sensacionalismo, artimanhas sacerdotais, enganação, falsa revelação, e do que acontece o tempo todo na igreja.

Num domingo fui com minha família á igreja e, a tarde, reuni com minha esposa para dizer que estaria deixando de vez a igreja e não iria mais ás reuniões. Naturalmente a esperança que ela ainda tinha ficou abalada, e continuou a se aconselhar com o presidente do ramo. Ora, em minhas conversas com ele algumas coisas que ele me disse foram: "... essas informações são muito graves, parecem ser verdadeiras. O Senhor ve o seu esforço e mesmo que você saia da igreja ele não vai te condenar. Eu te digo que oque importa não é se a igreja é verdadeira, é se a gente se sente bem lá com os ensinamentos...". Minha esposa, ao comentar com o presidente sobre minha nova decisão de não ir mais e que ela resolveu ler o conteúdo do meu texto, ele respondeu em áudio: "... não leia, não é nada demais. São mentiras de Satanás. Seu marido escolheu sair e será queimado por isso...", e logo em seguida ele mandou um áudio para mim dizendo: "Como você está? Tudo certo? Esta indo na igreja? Acordei essa madrugada com um sentimento muito ruim sobre você. O Espírito está me dizendo que algo não está bem. Quero saber se esta tudo ok". A princípio pensei que, se foi uma revelação dele devo levar em consideração e avaliar isso. Mas confirmei com minha esposa de que ela havia comentado sobre isso com ele. Foi uma decepção ver mais um amigo tentando me

manipular com revelações falsas, e dizendo divergências para mim e minha esposa, e tentando impedir que ela tivesse acesso ao conteúdo.

A ignorância é algo terrível quando está adicionada á personalidade de alguém.

Ignorancia + religião = Terrorismo

Ignorancia + Poder = Tirania

Ignorancia + Liberdade = Caos

Ignorancia + Dinheiro = Corrupção

Ignorancia + Pobreza = Crime

Ignorancia é a fonte de todo mal. **Conhecimento** liberta.